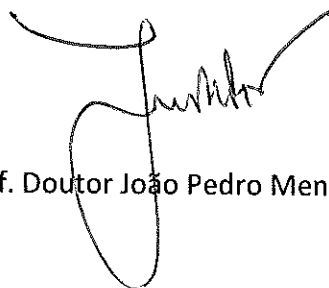

Relatório de Gestão e Contas

2016

O Diretor



(Prof. Doutor João Pedro Mendes da Ponte)

(Abril de 2017)

ÍNDICE

1. Introdução	3
2. Caraterização	3
2.1. Caraterização da Escola	3
2.2. Missão, Princípios e Valores	4
2.3. Órgãos de Governo e de Gestão	4
3. Objetivos e medidas estratégicas	7
4. Resultados obtidos	7
4.1. Investigação	7
4.2. Ensino	8
4.3. Abertura à Universidade, Parcerias, Serviço	9
4.4. Cultura Organizacional e Recursos	9
5. Recursos	10
5.1. Recursos Humanos	10
5.2. Recursos Financeiros (Ensino/Investigação)	21
5.3. Informação e Documentação	29
6. Atividades de Ensino e Formação	38
6.1. Ensino	38
6.2. Formação	49
7. Investigação e Outras Atividades Científicas e Tecnológicas	50
7.1. Unidade de Investigação	50
7.2. Grupo de Investigação – Currículo e Formação de Professores (RG-LVT-4107-3832)	54
7.3. Grupo de Investigação – Didática da Matemática (RG-LVT-4107-3833)	62
7.4. Grupo de Investigação – Didática da Educação Física	68
7.5. Grupo de Investigação – Didática das Ciências (RG-LVT-4107-3834)	71
7.6. Grupo de Investigação – Educação, Tecnologia e Sociedade (RG-LVT-4107-3835)	76
7.7. Grupo de Investigação – Políticas de Educação e Formação (RG-LVT-4107-3838) (RG-LVT-4107-3836) e (RG-LVT-4107-3831)	83
7.8. Grupo de Investigação – História da Educação (RG-LVT-4107-3837)	93
7.9. Grupo de Investigação – Psicologia da Educação (RG-LVT-4107-3839)	98
8. Síntese da Situação Financeira	100
9. Factos relevantes ocorridos após o termo do exercício	101

1. INTRODUÇÃO

O presente Relatório de Gestão e Contas, relativo ao ano de 2016, visa dar cumprimento ao disposto no Decreto-lei n.º 183/96, de 27 de Setembro. A sua elaboração tem por base o Plano de Atividades de 2016, e os Relatórios apresentados pelos diferentes Serviços. A sua estrutura contempla as diversas áreas de atuação do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa – ensino, investigação, atividades de extensão e organização interna – apresentando os elementos caracterizadores da situação e os principais resultados obtidos.

2. CARATERIZAÇÃO

2.1. CARATERIZAÇÃO DA ESCOLA

As atividades do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IE) são, essencialmente, o desenvolvimento da investigação fundamental e aplicada no campo da Educação, tendo em conta as necessidades da comunidade em geral, baseado na formação humana, cultural, científica e técnica. Além disso como instituição de serviço público, o IE promove a interação com a comunidade extrauniversitária, prestando serviços diretos à sociedade numa base de valorização recíproca, nomeadamente pela prática constante de uma simbiose entre o Ensino, a Investigação e a Intervenção.

2.2. MISSÃO, PRINCÍPIOS E VALORES

O Instituto de Educação é uma instituição de investigação e ensino, de intervenção comunitária e de apoio às políticas públicas na área da educação e da formação e, de acordo com n.º 1 do art.º 1.º dos seus Estatutos (publicados em DR em 16 de dezembro de 2013), tem por missão:

- a) Estudar a realidade educativa com especial ênfase na sociedade portuguesa e nas sociedades e culturas com as quais existem relações históricas, quer no espaço europeu, quer noutros espaços geográficos;
- b) Prover uma oferta diversificada de ensino graduado e pós-graduado na área da educação e da formação, dirigida à qualificação de educadores, professores, formadores, técnicos superiores de educação e outros profissionais envolvidos em atividades educativas ou em organizações com uma dimensão educativa ou formativa;
- c) Desenvolver atividades de intervenção comunitária, nos âmbitos da educação formal e não formal, orientadas para a promoção da qualidade da educação pública e do desenvolvimento social;
- d) Providenciar apoio científico e técnico à conceção, implementação e avaliação de políticas públicas na área da educação e da formação.

Na sua atividade, tal como está consagrado no n.º 2 do art.º 1.º dos seus Estatutos, o Instituto de Educação rege-se por um conjunto de **princípios e valores** fundamentais que é importante relevar:

- a) O princípio da investigação como atividade dinamizadora do Instituto, fortemente articulada com a oferta formativa pós-graduada e com as atividades de intervenção comunitária e de análise das políticas públicas em educação e formação;
- b) O princípio da excelência da formação nas suas dimensões científica, técnica, cultural e ética;
- c) O princípio do compromisso com os desafios da educação e da formação na sociedade portuguesa e com a inovação;
- d) O princípio da abertura à criação e ao desenvolvimento de redes diversificadas de parcerias, à escala local, nacional e internacional;
- e) O princípio da valorização pessoal e profissional dos seus estudantes, dos seus docentes e investigadores, e do seu pessoal não docente e não investigador.

2.3. ORGÃOS DE GOVERNO E DE GESTÃO

Os Órgãos de Governo e de Gestão do IE são:

2.3.1. CONSELHO DE ESCOLA

Membros Efetivos

Corpo de Docentes e Investigadores

Doutora Cecília Galvão Couto (**Presidente**);
Doutor Fernando António Albuquerque Costa;
Doutora Florbela Luís de Sousa;
Doutor Joaquim António de Sousa Pintasilgo;
Doutor Luís Miguel de Figueiredo Silva de Carvalho;
Doutora Maria Benedita de Lemos Portugal e Melo;
Doutora Maria Isabel Seixas da Cunha Chagas;
Doutora Maria Natália de Carvalho Alves;
Doutora Mónica Luísa Mendes Baptista;
Doutora Ana Cláudia Correia Batalha Henriques.

Corpo de Estudantes

Diogo Miguel Eiras;
Simone Fernandes Dias;
Filomena do Rosário Alves Dias.

Corpo de não docentes e não investigadores

Mestre Ana Isabel Bento Pinheiro;
Licenciada Maria Zulmira Alves Dinis Teixeira Torres.

2.3.2. DIRETOR

Doutor João Pedro Mendes da Ponte, Professor Catedrático

2.3.2.1. SUBDIRETORES

Doutora Estela Mafalda Inês Elias Fernandes da Costa;
Doutora Maria Leonor de Almeida Domingues dos Santos;
Doutor Pedro Guilherme Rocha dos Reis.

2.3.3. CONSELHO CIENTÍFICO

Doutor João Pedro Mendes da Ponte (**Presidente**);
Doutora Cecília Galvão Couto (**Vice-Presidente**);
Doutora Maria Natália de Carvalho Alves (**Secretária**);
Doutora Ana Paula Viana Caetano;
Doutor Domingos Manuel Barros Fernandes;
Doutor Feliciano Henriques Veiga;
Doutor Fernando António Albuquerque Costa;
Doutor Henrique Manuel Alonso da Costa Guimarães;
Doutor João Filipe de Lacerda Matos;
Doutor Jorge Manuel Nunes Ramos do Ó;
Doutor Justino Pereira de Magalhães;
Doutor Luís Miguel de Figueiredo Silva de Carvalho;
Doutora Maria Leonor de Almeida Domingues dos Santos;
Doutor Pedro Guilherme Rocha dos Reis;
Doutora Teresa Maria Santos Leite.

2.3.4. CONSELHO PEDAGÓGICO

Corpo de Docentes

Doutora Guilhermina Maria Lobato Ferreira de Miranda (**Presidente**);
Doutor Luís Alexandre da Fonseca Tinoca (**Vice-Presidente**);
Doutora Ana Cláudia Correia Batalha Henriques;
Doutora Ana Sofia Alves da Silva Cardoso Viseu.
Doutora Cármen de Jesus Dores Cavaco;
Doutora Paula Cristina da Encarnação Oliveira Guimarães.

Corpo de Estudantes

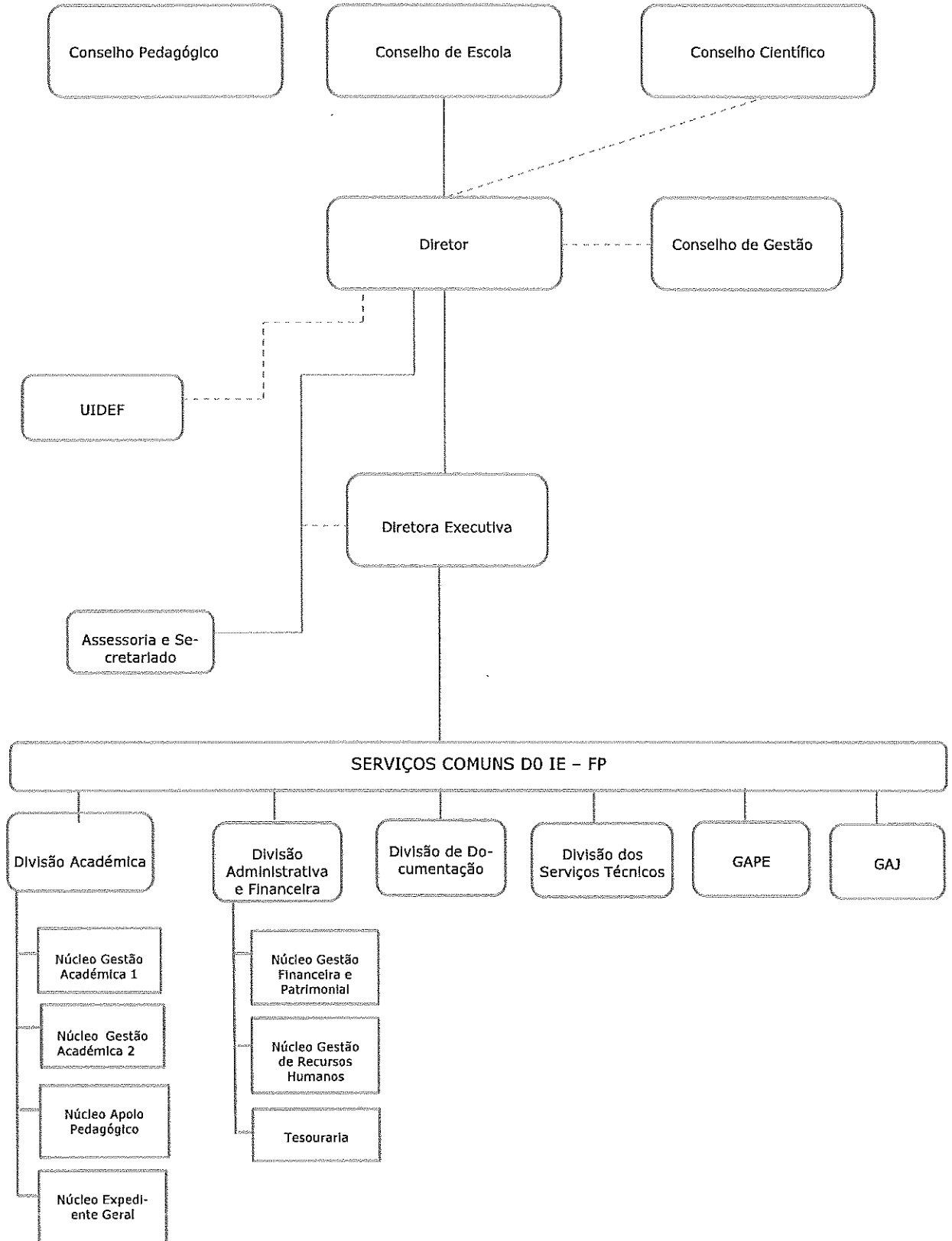
Mariana de Carvalho Serrano;
Sara Filipe Lourenço Guerreiro;
Ana Carolina Sousa Gomes Proença;
Mariana Isabel de Jesus Gonçalves;
Maria Borges Dias dos Reis;
Helena Gil Rodrigues Monteiro Guerreiro.

2.3.5. CONSELHO DE GESTÃO

Doutor João Pedro Mendes da Ponte, Diretor do IE;
Licenciada Carminda dos Anjos Pequeto Cardoso, Diretora Executiva do IE;
Doutor Pedro Guilherme Rocha dos Reis, Subdiretor do IE.

2.3.6. ORGANOGRAMA

O Organograma dos Órgãos de Governo, Estruturas e Serviços do Instituto de Educação é o seguinte:



3. OBJETIVOS E MEDIDAS ESTRATÉGICAS

De acordo com o Plano de Atividades de 2016, que deu continuidade às “*Opções estratégicas e Programa de Ação para o Instituto de Educação (2014-2018)*”, foram considerados como objetivos prioritários do Instituto de Educação:

- Reorganização e impulso à atividade de investigação;
- Reformulação e desenvolvimento da oferta formativa;
- Abertura à Universidade, parcerias nacionais e internacionais e serviço à comunidade educativa;
- Desenvolvimento da cultura organizacional e institucional.

4. RESULTADOS OBTIDOS

Considerado o nível de execução dos objetivos e das orientações definidas no Plano de Atividades obtiveram-se, entre outros, os resultados abaixo indicados, documentados em secções subsequentes deste relatório.

4.1. INVESTIGAÇÃO

- Funcionamento regular da atividade de investigação, tendo por base a Unidade de Investigação e Desenvolvimento em Educação e Formação (UIDEF);
- Promoção da internacionalização da investigação e da formação avançada, incentivando a publicação em revistas científicas internacionais de referência e a participação ativa em encontros científicos de alto nível e em projetos e redes internacionais;
- Promoção de atividades e de momentos de debate e de reflexão interna sobre a investigação realizada e a realizar, estimulando a participação dos alunos, em especial da pós-graduação, com destaque para a realização, em 2016, do VII Fórum de jovens investigadores (destinado a doutorandos e pós-doutores) e de Seminários Transdisciplinares, bem como de diversos Seminários de investigação dirigidos a professores, investigadores e doutorandos;
- Promoção de encontros e atividades de divulgação científica, incluindo a realização de conferências, seminários e encontros sobre problemas educacionais, tendo em vista a divulgação dos resultados da investigação e de reflexão educacionais, suscitando o debate de ideias dentro e fora da Universidade;
- Divulgação e atualização do Repositório Científico da Universidade de Lisboa entre docentes e investigadores e da formação para a sua utilização;
- Publicação e divulgação da revista de investigação *Sisyphus*, com lançamento dos números de 2015;

- Promoção da divulgação do trabalho científico realizado no IE, através de publicações periódicas, edição de livros, publicação online (e-books) e outras iniciativas;
- Preparação de uma nova *Newsletter* da UIDEF referente a 2016;
- Apoio aos docentes e investigadores na elaboração de candidaturas a projetos de investigação para obtenção de financiamentos externos nacionais e internacionais com apoio de uma valência de gestão de ciência na assessoria do IE.

4.2. ENSINO – LICENCIATURA E PÓS-GRADUAÇÃO

- Desenvolvimento do Doutoramento em Educação, aprofundando a formação em metodologias de investigação;
- Participação no Doutoramento conjunto sobre Migrações em conjunto com o IGOT, FP, e ICS;
- Implementação do curso de licenciatura em Educação e Formação (formação inicial), na sequência da acreditação prévia da A3ES;
- Implementação do Doutoramento em Educação Artística em conjunto com a Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa e com as Faculdades de Belas Artes e de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto.
- Implementação do curso de mestrado em Educação e Formação (formação pós-graduada), na sequência da acreditação prévia da A3ES;
- Realização dos processos de **Acreditação** pela A3ES dos seguintes cursos:
 - Mestrado em Comunicação e Divulgação das Ciências, programa conjunto do Instituto de Educação, do Instituto de Ciências Sociais e da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.
 - No âmbito do processo PERA (Pedido Especial de Renovação da Acreditação de Ciclos de Estudos Não-Alinhados) foram propostas as seguintes alterações ao Doutoramento em Educação:
 - . Suprimir as especialidades de Educação Comparada, Sociologia da Educação e Filosofia da Educação;
 - . Fundir as especialidades de Supervisão e Orientação da Prática Profissional e Formação de Professores, numa só especialidade com a denominação “Formação de Professores e Supervisão”.
- Reforço da coordenação pedagógica dos diversos cursos (licenciatura, mestrado, doutoramento), com equipas de coordenação, em articulação com a Direção do Instituto;
- Reforço da gestão pedagógica e académica e da coordenação científica dos mestrados em ensino;
- Reforço da coordenação pedagógica dos cursos de licenciatura, mestrado, pós-graduados de especialização e doutoramento;
- Dinamização dos processos de avaliação pedagógica por parte de alunos e docentes;

- Promoção da mobilidade de estudantes e docentes;
- Acolhimento aos novos alunos da graduação e pós-graduação, com produção de materiais de divulgação;
- Participação na Futurália com a elaboração e divulgação de brochuras de divulgação dos cursos do IE, bem como participação em feiras de orientação vocacional em escolas do ensino secundário e envio de informação sobre a oferta formativa para escolas do ensino secundário;
- Criação de oportunidades de formação contínua de profissionais de diversas áreas e incentivo à frequência de disciplinas singulares, tendo acreditados seis cursos de formação, oito oficinas de formação e quinze disciplinas singulares.

4.3. ABERTURA À UNIVERSIDADE, PARCERIAS, SERVIÇO

- Organização e colaboração na organização de conferências e eventos científicos e de divulgação, da iniciativa de docentes e projetos de investigação;
- Apoio à realização do Mestrado em Ciências de Educação do ISCED de Luanda, nas especialidades de Pedagogia do Ensino Superior e Administração Escolar;
- Apoio à realização do Mestrado em Ciências de Educação do ISCED de Huíla;
- Reforço da atividade de consultoria e prestação de serviços de extensão universitária, tendo sido assinados vários contratos e protocolos com instituições públicas e privadas;
- Colaboração estreita com a Faculdade de Psicologia no âmbito dos Serviços Comuns da FP-IE;
- Colaboração com a Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, lecionando a disciplina de Sociologia e Modernidade.

4.4. CULTURA ORGANIZACIONAL E RECURSOS

- Atualização do repositório de informação interna e recursos (“Espaço de Trabalho IE” no Moodle);
- Continuação do serviço de apoio aos docentes e investigadores no uso da plataforma Moodle;
- Depósito de publicações no Repositório científico da Universidade de Lisboa;
- Divulgação regular de notícias sobre investigação e eventos científicos aos docentes e investigadores;
- Divulgação dos recursos digitais on-line e audiovisuais existentes;
- Realização das candidaturas aos cursos de pós-graduação através da aplicação Fénix;
- Melhoria das condições de trabalho em diversas salas de aula e gabinetes;
- Atualização e desenvolvimento do sítio www do IE e da página do facebook, incluindo informação sobre docentes e investigação.

5. RECURSOS

5.1 RECURSOS HUMANOS

5.1.1. PESSOAL DOCENTE

Com base nos elementos constantes no quadro 1, pode concluir-se o seguinte:

- Em 31 de Dezembro de 2016 existiam 61 docentes, que correspondiam a 43,9 ETIs;
- Em relação ao ano de 2015 verifica-se um acréscimo de 0,9 ETIs;
- 62% dos docentes existentes são de carreira;
- Os professores catedráticos correspondem a 13%, os professores associados a 15%, os professores auxiliares a 34%, e os docentes convidados a 38%.

Quadro 1 – Pessoal Docente

Categoria	2012 ⁽¹⁾		2013 ⁽²⁾		2014 ⁽³⁾		2015 ⁽⁴⁾		2016 ⁽⁵⁾		Observações
	N.º de efetivos	ETI	N.º de efetivos	ETI	N.º de efetivos	ETI	N.º de efetivos	ETI	N.º de efetivos	ETI	
Prof. Catedrático	7	7	7	7	6	6	8	8	8	8	2012 e até jul.2013 - um professor exerceu funções como Reitor. 2012 e até jul.2013 um professor exerceu funções como Vice-Reitor.
Prof. Associado	7	7	9	9	8	8	7	7	8	8	
Prof. Associado com Agregação	3	3	2	2	2	2	1	1	1	1	
Prof. Associado Convidado	2	0	3	0	3	0	3	0	4	0	A percentagem contratual é de 0%
Prof. Auxiliar com Agregação	1	1	1	1	1	1	2	2	1	1	
Prof. Auxiliar	21	21	21	21	21	21	20	20	20	20	
Prof. Auxiliar Convidado	4	2,6	6	1,2	6	1,4	7	1,4	9	1,8	2012 – Inclui 1 docente requisitado
											2013 – 3 docentes com percentagem contratual de 0%
											2014 – 2 docentes com percentagem contratual de 0%
											2015 – 3 docentes com percentagem contratual a 0%
											2016 – 4 docentes com percentagem contratual a 0%
Assistente Convidado	11	4,9	10	4,2	12	4,9	9	3,6	10	4,1	2012 – Inclui 2 docentes requisitados
											2013 – Inclui 2 docentes requisitados
											2014 – Inclui 2 docentes requisitados
											2015 – Inclui 1 docente requisitado
											2016 – Inclui 1 docente requisitado
Total	56	46,5	59	45,4	59	44,3	57	43	61	43,9	

Nota: ⁽¹⁾ Dados reportados a 31/12/2012. ⁽²⁾ Dados reportados a 31/12/2013. ⁽³⁾ Dados reportados a 31/12/2014.

⁽⁴⁾ Dados reportados a 31/12/2015. ⁽⁵⁾ Dados reportados a 31/12/2016.

5.1.1.1. MAPA DE PESSOAL DOCENTE POR CATEGORIAS E GRAUS ACADÉMICO

Da análise do quadro 2 conclui-se que em 2016:

- 84% dos docentes do IE são doutorados e, de entre estes, 22% possuem o título de agregado;
- 16% dos docentes possuem o grau de mestre.

Quadro 2 – Pessoal docente por categorias e graus académicos

Número de efetivos	CATEGORIA												Total
	Catedrático	Associado		Associado Convidado		Auxiliar		Auxiliar Convidado		Assistente Convidado			
	Doutoramento /Agregação	Doutoramento /Agregação	Doutoramento	Doutoramento /Agregação	Doutoramento	Doutoramento /Agregação	Doutoramento	Doutoramento /Agregação	Doutoramento	Doutoramento	Mestrado	Licenciatura	
31-12-2012	7	3	7	0	2	1	21	0	4	0	7	4	56
31-12-2013	7	2	9	0	3	1	21	0	6	0	7	3	59
31-12-2014	6	2	8	0	3	1	21	0	6	0	10	2	59
31-12-2015	8	1	7	0	3	2	20	0	7	1	8	0	57
31-12-2016	8	1	7	1	3	1	21	0	9	0	10	0	61

5.1.1.2. PESSOAL DOCENTE – CONCURSOS E ALTERAÇÕES

No ano de 2016 foi aberto e ficou concluído um concurso para professor associado. Ficou, também, concluído um concurso para professor auxiliar aberto em 2015.

Da análise dos dados constantes no quadro 3 ressalta que, no decurso de 2016:

- Mediante concursos públicos, foi contratado um professor auxiliar e um professor auxiliar passou a professor associado.
- Foram contratadas duas professoras auxiliares convidadas e uma professora associada convidada, sem remuneração, que correspondem a 0 ETI, três assistentes convidados, que correspondem a 0,5 ETI, ao mesmo tempo que se verificou a saída de um professor auxiliar convidado e um assistente convidado, que correspondem a 0,6 ETI;
- Aposentou-se por limite de idade um professor auxiliar com agregação.
- Foi concedida licença sabática a dois professores durante o 2.º semestre do ano letivo de 2015/2016 e a um professor no ano letivo 2016/2017

Quadro 3 – Alterações no Mapa de docentes no decurso de 2016

		Catedrático	Associado c/ Agregação	Associado	Associado Convidado	Auxiliar c/ Agregação	Auxiliar	Auxiliar Convidado	Assistente	Assistente Convidado	TOTAL	
2012 ⁽¹⁾	Novas admissões	2		2			3	1		2	10	
	ETIS	2		2			3	1		1,3	9,3	
	Saídas		2		1		2	4		9	18	
	ETIS		2		0		2	2,5		2,8	9,3	
	Equiparação a bolselo											
	Sabáticas			2			1					3
Aposentações em 2012	1										1	
2013 ⁽²⁾	Novas admissões			2	3		2	4		3	14	
	ETIS			2	0		2	0,3		1,8	6,1	
	Saídas						2	1		4	7	
	ETIS						2	1		2	5	
	Equiparação a bolselo											
	Sabáticas											0
Aposentações em 2013		1									1	
2014 ⁽³⁾	Novas admissões									3	3	
	ETIS									0,5	0,5	
	Saídas									1	1	
	ETIS									0,2	0,2	
	Equiparação a bolselo											
	Sabáticas			1			1					2
Aposentações em 2014	1	1									2	
2015 ⁽⁴⁾	Novas admissões	2						1			3	
	ETIS	2						0			2	
	Saídas		2							3	5	
	ETIS		2							1,3	3,3	
	Equiparação a bolselo											
	Sabáticas			1			1					2
Aposentações em 2015											0	
2016 ⁽⁵⁾	Novas admissões			1	1		1	2		3	8	
	ETIS			1	0		1	0		0,5	2,5	
	Saídas						1	1		1	3	
	ETIS						1	0,3		0,3	1,6	
	Equiparação a bolselo										0	
	Sabáticas			1			2					3
	Aposentações em 2016						1					1
Aposentações previstas em 2017											0	

Nota: ⁽¹⁾ Dados reportados a 31/12/2012. ⁽²⁾ Dados reportados a 31/12/2013. ⁽³⁾ Dados reportados a 31/12/2014. ⁽⁴⁾ Dados reportados a 31/12/2015. ⁽⁵⁾ Dados reportados a 31/12/2016.

5.1.1.3. ESTRUTURA ETÁRIA DO PESSOAL DOCENTE A 31-12-2015

Analisados os elementos constantes no quadro 4 e no Gráfico 1 pode concluir-se o seguinte:

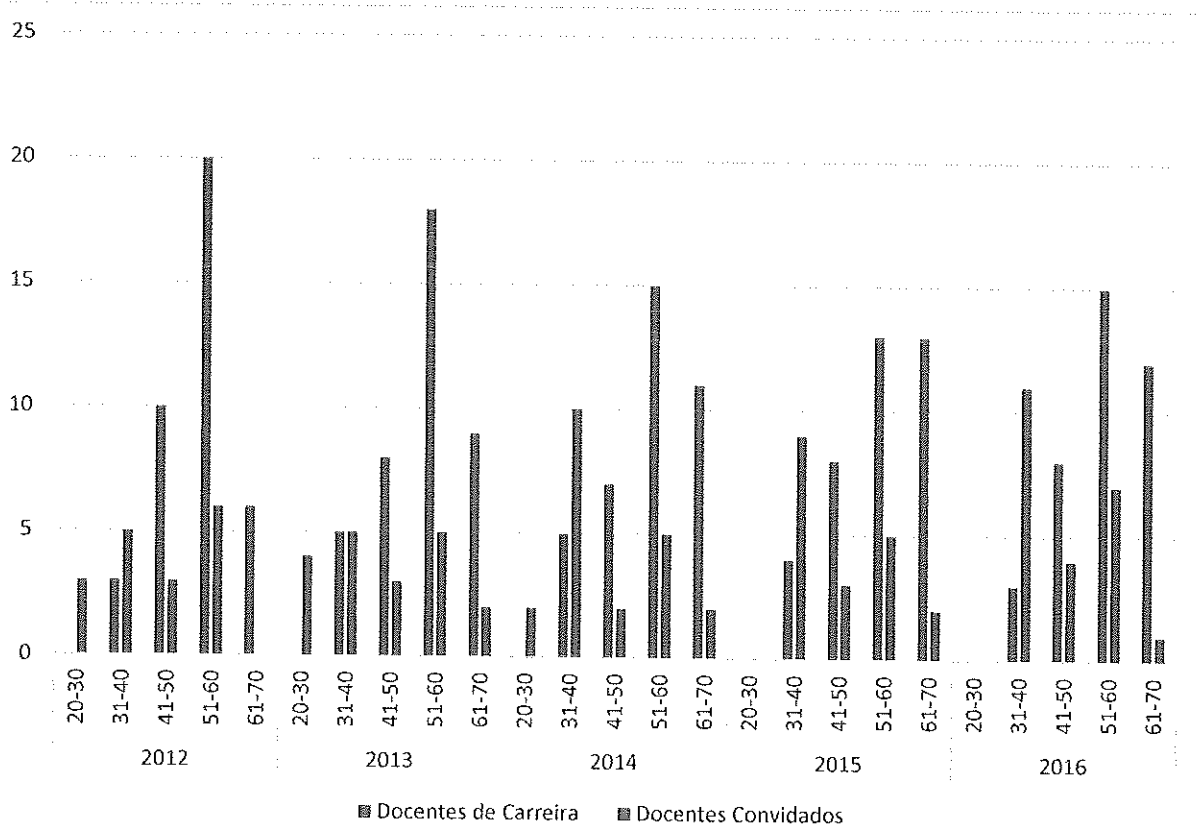
- A média de idade do pessoal docente do Instituto de Educação situa-se nos 50,8 anos, enquanto em 2012 se situava nos 49,29; em 2013 nos 51,13; em 2014 nos 49,51 e em 2015 nos 51,1.
- A percentagem de homens e mulheres que integram o corpo docente representa, respetivamente, 31,15% e 68,85% enquanto em 2012 36% e 64%, em 2013 36% e 64%, em 2014 32% e 68% e em 2015 31,58% e 68,42% respetivamente.

Quadro 4 – Estrutura Etária do Pessoal Docente a 31-12-2016

Categoria	Catedrático			Associado c/Agregação			Associado			Associado Convidado			Auxiliar c/Agregação			Auxiliar			Auxiliar Convidado			Assistente			Assistente Convidado			Total			
	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	
2012 ⁽¹⁾	20-30		0			0			0			0			0			0			0			3	3	0	3	3			
	31-40		0			0			0			0	2	1	3		1	1			0	1	3	4	3	5	8				
	41-50		0			0	2	1	3		1	1			0	7	7			0			2	2	2	11	13				
	51-60	4	1	5	1	1	2	2	1	3		1	1			0	2	8	10	2	1	3			0	1	1	2	12	14	26
	61-70	2		2		1	1		1	1			0	1	1	1	1		1			0			0	4	2	6			
	Total	6	1	7	1	2	3	4	3	7	0	2	2	1	0	1	5	16	21	2	2	4	0	0	0	2	9	11	21	35	56
2013 ⁽²⁾	20-30		0			0			0			0			0			0			0			4	4	0	4	4			
	31-40		0			0			0			0	1	4	5			0			0	2	3	5	3	7	10				
	41-50		0			0	1		1			0		7	7		2	2			0	1		1	2	9	11				
	51-60	3	1	4	1	1	2	3	2	5		2	2			0	2	5	7	2	1	3			0	11	12	23			
	61-70	3		3			0	1	2	3		1	1	1		1	2	2		1	1			0	5	6	11				
	Total	6	1	7	1	1	2	5	4	9	0	3	3	1	0	1	3	18	21	2	4	6	0	0	0	3	7	10	21	38	59
2014 ⁽³⁾	20-30		0			0			0			0			0			0			0			2	2	0	2	2			
	31-40		0			0			0			0	1	4	5			0			0	2	8	10	3	12	15				
	41-50		0			0	1		1			0		6	6		2	2			0			0	1	8	9				
	51-60	1	1	2	1		1	2	2	4		2	2			0	2	6	8	2	1	3			0	8	12	20			
	61-70	4		4	1	1	2	1	1	2		1	1	1		1	2	2		1	1			0	7	6	13				
	Total	5	1	6	2	1	3	4	3	7	0	3	3	1	0	1	3	18	21	2	4	6	0	0	0	2	10	12	19	40	59
2015 ⁽⁴⁾	20-30		0			0			0			0			0			0			0			0	0	0	0	0			
	31-40		0			0			0			0	1	3	4		1	1			0	1	7	8	2	11	13				
	41-50		0			0	1		1			0		7	7		2	2			0		1	1	1	10	11				
	51-60	1		1			0	2	2	4		2	2		1	1	2	5	7	2	1	3			0	7	11	18			
	61-70	6	1	7		1	1	1	1	2		1	1	1		1	2	2		1	1			0	8	7	15				
	Total	7	1	8	0	1	1	4	3	7	0	3	3	1	1	2	3	17	20	2	5	7	0	0	0	1	8	9	18	39	57
2016 ⁽⁵⁾	20-30		0			0			0			0			0			0			0			0	0	0	0	0			
	31-40		0			0			0			0		3	3		4	4			0	2	5	7	2	12	14				
	41-50		0			0			0			0	1	7	8		2	2			0	1	1	2	2	10	12				
	51-60	1		1			0	3	3	6		3	3		1	1	2	5	7	2	1	3			0	1	1	8	14	22	
	61-70	6	1	7		1	1	1	1	2		1	1		0	2	2			0			0	7	6	13					
	Total	7	1	8	0	1	1	4	5	8	0	4	4	0	1	1	3	17	20	2	7	9	0	0	0	3	7	10	19	42	61

Nota: ⁽¹⁾ Dados reportados a 31/12/2012. ⁽²⁾ Dados reportados a 31/12/2013. ⁽³⁾ Dados reportados a 31/12/2014. ⁽⁴⁾ Dados reportados a 31/12/2015. ⁽⁵⁾ Dados reportados a 31/12/2016.

Gráfico 1 – Estrutura Etária do Pessoal Docente



5.1.2. PESSOAL DE INVESTIGAÇÃO

Da análise do quadro 5, verifica-se que no ano de 2016 se mantém um investigador contratado no âmbito do Programa Investigador FCT e foram contratados 3 assistentes de investigação no âmbito do projeto *EUROPEAN DOCTORATE IN TEACHER EDUCATION (EDITE –EJ)*.

Quadro 5 – Pessoal de Investigação

PROJETOS	Número de bolseiros					Observações
	2012 ⁽¹⁾	2013 ⁽²⁾	2014 ⁽³⁾	2015 ⁽⁴⁾	2016 ⁽⁵⁾	
Investigador Principal	—	—	—	1	1	2015 e 2016 – Programa Investigador FCT
Investigador Auxiliar	7	3	—	—	—	2012 – 6 do Programa Ciência e 1 do Programa Welcome II 2013 – 2 do Programa Ciência e 1 do Programa Welcome II
Assistente de Investiga- ção	—	—	—	—	3	Projeto ED/TE
TOTAL	7	3	—	1	4	

Nota: ⁽¹⁾ Dados reportados a 31/12/2012. ⁽²⁾ Dados reportados a 31/12/2013. ⁽³⁾ Dados reportados a 31/12/2014. ⁽⁴⁾ Dados reportados a 31/12/2015. ⁽⁵⁾ Dados reportados a 31/12/2016.

5.1.3. BOLSEIROS DE INVESTIGAÇÃO

Da análise do quadro 5 A, verifica-se que em 2016 aumentou ligeiramente o número de bolsiros de investigação que colaboram em diferentes projetos financiados pela Fundação da Ciência e Tecnologia, pela União Europeia ou por outras Entidades.

Quadro 5 A – Bolsiros de Investigação

PROJETOS	Número de bolsiros					Observações
	2012 ⁽¹⁾	2013 ⁽²⁾	2014 ⁽³⁾	2015 ⁽⁴⁾	2016 ⁽⁵⁾	
FCT (Projetos)	9	6	3	3	4	
UE (Projetos)	—	—	—	—	2	
FCT (UIDEF)	8	7	7	0	2	
OUTROS	8	1	3	7	3	
TOTAL	25	14	13	10	11	

Nota: ⁽¹⁾ Dados reportados a 31/12/2012. ⁽²⁾ Dados reportados a 31/12/2013. ⁽³⁾ Dados reportados a 31/12/2014. ⁽⁴⁾ Dados reportados a 31/12/2015. ⁽⁵⁾ Dados reportados a 31/12/2016.

5.1.4. PESSOAL NÃO DOCENTE

Da análise dos elementos constantes no quadro 6, verifica-se:

- 1.º. Ao nível dos Serviços, para além da Assessoria e Secretariado do IE existe uma estrutura de Serviços Comuns da FP – IE, na qual se integram a Divisão Académica, a Divisão de Documentação e o Gabinete Jurídico, cujos funcionários estão afetos ao Mapa de Pessoal do Instituto de Educação, e a Divisão Administrativa e Financeira, a Divisão dos Serviços Técnicos e o GAPE, cujos funcionários estão afetos ao Mapa de Pessoal da Faculdade de Psicologia.
- 2.º. Os Regulamentos Orgânicos da FP e do IE preveem o seguinte:
 - a) A existência de uma Comissão de Coordenação dos Serviços Comuns, que integra o Diretor do Instituto de Educação, o Diretor da Faculdade de Psicologia e o Diretor Executivo da IE e da FP;
 - b) A Presidência da Comissão de Coordenação dos Serviços Comuns da FP- IE é exercida, rotativamente, pelos Diretores do IE e da FP, por períodos de um ano.
- 3.º As duas Instituições acordaram, com base no previsto nos artigos 44.º e 43.º dos Estatutos do IE e da FP, respetivamente, em nomear a mesma pessoa para exercer as funções de Diretor Executivo de cada uma das Instituições, que exerce, também, as funções de Diretor executivo dos Serviços Comuns da FP – IE.

Quadro 6 – Pessoal não docente

Categoria Profissional	Número de Unidades														
	2012 ⁽¹⁾			2013 ⁽²⁾			2014 ⁽³⁾			2015 ⁽⁴⁾			2016 ⁽⁵⁾		
	Assessoria e Secretariado	Serviços Comuns		Assessoria e Secretariado	Serviços Comuns		Assessoria e Secretariado	Serviços Comuns		Assessoria e Secretariado	Serviços Comuns		Assessoria e Secretariado	Serviços Comuns	
		IE ^(a)	FP ^(b)		IE ^(a)	FP ^(b)		IE ^(a)	FP ^(b)		IE ^(a)	FP ^(b)		IE ^(a)	FP ^(b)
Diretora Executiva *	1			1			1			1			1		
Chefe de Divisão	1	2	2	1	2	2	1	2	2	1	2	2	1	2	2
Técnico Superior	6 ^(a)	10 ^(b)	12 ^(c)	6 ^(d)	12 ^(e)	12 ^(f)	7 ^(g)	11 ^(h)	12 ⁽ⁱ⁾	7 ^(j)	12 ^(m)	16 ⁽ⁿ⁾	7 ^(o)	11 ^(p)	16 ^(q)
Técnico de Informática	—	—	1	—	—	1	—	—	1	—	—	1	—	—	1
Assistente Técnico	1	9	4	1	9 ^(e)	4	1	10 ^(k)	5	1	9	5	1	9 ^(r)	5
Assistente Operacional	—	1	5	—	1	5	—	1	3	—	1	3	—	1	3
Total	8	22	24	8	24	24	9	24	23	9	24	27	9	24	27
TOTAL (IE)	31			33			34			33			33		

Nota: ⁽¹⁾ Dados reportados a 31/12/2012. ⁽²⁾ Dados reportados a 31/12/2013. ⁽³⁾ Dados reportados a 31/12/2014. ⁽⁴⁾ Dados reportados a 31/12/2015. ⁽⁵⁾ Dados reportados a 31/12/2016.

(a) A Divisão Académica, a Divisão de Documentação e o GAI estão afetos ao IE e integram os Serviços Comuns da FP-IE.

(b) A Divisão Financeira, a Divisão dos Serviços Técnicos e o GAPE estão afetos à FP e integram os Serviços Comuns da FP-IE.

* A Secretária Coordenadora por inerência de funções coordena os Serviços Comuns da FP-IE. Em 2013, passou a designar-se Diretora Executiva.

2012 – (a) Um técnico superior com licença sem remuneração e um técnico superior em comissão de serviço como chefe de divisão na própria instituição. (b) Um técnico superior em comissão de serviço como secretária coordenadora. (c) Um técnico superior em comissão de serviço como chefe de divisão na própria instituição, um técnico superior em licença sem remuneração, dois técnicos superiores em comissão de serviço noutras instituições. 2013 – (d) Um técnico superior como professor auxiliar, em período experimental, por cinco anos, na própria instituição e um técnico superior em comissão de serviço na própria instituição. (e) Um técnico superior em comissão de serviço como Diretora Executiva (f) Um técnico superior em comissão de serviço como chefe de divisão na própria instituição e dois técnicos superiores em comissão de serviço noutras instituições. (g) Um assistente técnico em mobilidade noutra instituição. 2014 – (h) Um técnico superior como professor auxiliar, em período experimental, por cinco anos, na própria instituição e um técnico superior em comissão de serviço como chefe de divisão na própria instituição. (i) Um técnico superior em comissão de serviço como Diretora Executiva. Um técnico superior nomeado definitivamente, em período experimental, após procedimento concursal noutra instituição. (j) Um técnico superior em comissão de serviço como chefe de divisão na própria instituição e dois técnicos superiores em comissão de serviço noutras instituições. (k) Um assistente técnico em período experimental, após procedimento concursal, noutra instituição. 2015 – (l) Um técnico superior como professor auxiliar, em período experimental, por cinco anos, na própria instituição e um técnico superior em comissão de serviço como chefe de divisão na própria instituição. (m) Um técnico superior em comissão de serviço como Diretora Executiva. Um técnico superior nomeado definitivamente, em período experimental, após procedimento concursal noutra instituição. (n) Um técnico superior em comissão de serviço como chefe de divisão na própria instituição, dois técnicos superiores em comissão de serviço noutras instituições e dois técnicos superiores em mobilidade noutras instituições. 2016 – (o) Um técnico superior como professor auxiliar, em período experimental, por cinco anos, na própria instituição e um técnico superior em comissão de serviço como chefe de divisão na própria instituição. (p) Um técnico superior em comissão de serviço como Diretora Executiva. Um técnico superior em comissão de serviço noutra instituição e dois técnicos superiores em mobilidade noutra instituição. (q) Um técnico superior em comissão de serviço como chefe de divisão na própria instituição e dois técnicos superiores em comissão de serviço noutras instituições. Um técnico superior em período experimental, após aprovação em procedimento concursal noutra instituição. Um técnico superior em mobilidade noutra instituição. (r) Um assistente técnico em mobilidade noutra instituição.

5.1.4.1. ALTERAÇÕES NO PESSOAL NÃO DOCENTE (SERVIÇOS COMUNS DA FP - IE)

Da análise dos dados constantes no quadro 7 ressalta que, no decurso de 2016:

- Iniciou funções, após aprovação em procedimento concursal, um técnico superior na Divisão Administrativa e Financeira – Núcleo de Gestão de Recursos Humanos, que integra os Serviços Comuns da FP-IE.
- Na Divisão Académica um técnico superior foi nomeado, em comissão de serviço, para outra Instituição, foram ainda colocados, em regime de mobilidade, um técnico superior na Escola Superior de Desporto de Rio Maior (IPL-Santarém), e um assistente técnico na Provedoria de Justiça. Um técnico superior da Divisão de Documentação foi colocado, regime de mobilidade, na IGF. Além disso, cessou funções, no âmbito de procedimento concursal comum para outra Instituição, um técnico superior da Divisão dos Serviços Técnicos e um técnico superior da Divisão Financeira – Núcleo de Recursos Humanos foi colocado na ACT em Torres Vedras, em regime de mobilidade.

Quadro 7 – Alterações no decurso de 2016

Categoria	2012 ⁽¹⁾				2013 ⁽²⁾				2014 ⁽³⁾				2015 ⁽⁴⁾				2016 ⁽⁵⁾			
	Novas admissões	Saídas	Aposentações até 31-12-2012	Aposentações previstas para 2013	Novas admissões	Saídas	Aposentações até 31-12-2013	Aposentações previstas para 2014	Novas admissões	Saídas	Aposentações até 31-12-2014	Aposentações previstas para 2015	Novas admissões	Saídas	Aposentações até 31-12-2015	Aposentações previstas para 2016	Novas admissões	Saídas	Aposentações até 31-12-2016	Aposentações previstas para 2017
Pessoal Dirigente	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Pessoal Técnico Superior	2	1	—	1	5	3	—	2	3	1	2	—	6	1	—	—	1	5	—	—
Pessoal de Informática	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Coordenador Técnico	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Assistente Técnico	1	1	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	1	—	—	—	1	—	1
Assistente Operacional	—	1	1	1	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
TOTAL	3	3	2	2	5	3	0	2	5	3	2	0	6	2	0	0	1	6	0	1

Nota: ⁽¹⁾ Dados reportados a 31/12/2012. ⁽²⁾ Dados reportados a 31/12/2013. ⁽³⁾ Dados reportados a 31/12/2014. ⁽⁴⁾ Dados reportados a 31/12/2015. ⁽⁵⁾ Dados reportados a 31/12/2016.

5.1.4.2. ESTRUTURA DO PESSOAL NÃO DOCENTE POR CARREIRAS/CATEGORIAS

Da análise do quadro 8, verifica-se que do pessoal não docente do IE e dos Serviços Comuns em exercício efetivo de funções, 38% correspondem às carreiras de assistente técnico e assistente operacional e 63% correspondem às restantes carreiras.

Quadro 8 – Estrutura do pessoal não docente

CARREIRA/CATEGORIA	Nº POSTOS DE TRABALHO EM 2012 ⁽¹⁾		Nº POSTOS DE TRABALHO EM 2013 ⁽²⁾		Nº POSTOS DE TRABALHO EM 2014 ⁽³⁾		Nº POSTOS DE TRABALHO EM 2015 ⁽⁴⁾		Nº POSTOS DE TRABALHO EM 2016 ⁽⁵⁾	
	Ocupado	%	Ocupado	%	Ocupado	%	Ocupado	%	Ocupado	%
Pessoal Dirigente	6	12%	6	12%	6	12%	6	12%	6	13%
Técnico Superior	23	46%	24	48%	23	47%	26	50%	23	48%
Técnico de Informática	1	2%	1	2%	1	2%	1	2%	1	2%
Assistente Técnico	14	28%	13	26%	15	31%	15	29%	14	29%
Assistente Operacional	6	12%	6	12%	4	8%	4	8%	4	8%
Total	50	100%	50	100%	49	100%	52	100%	48	100%

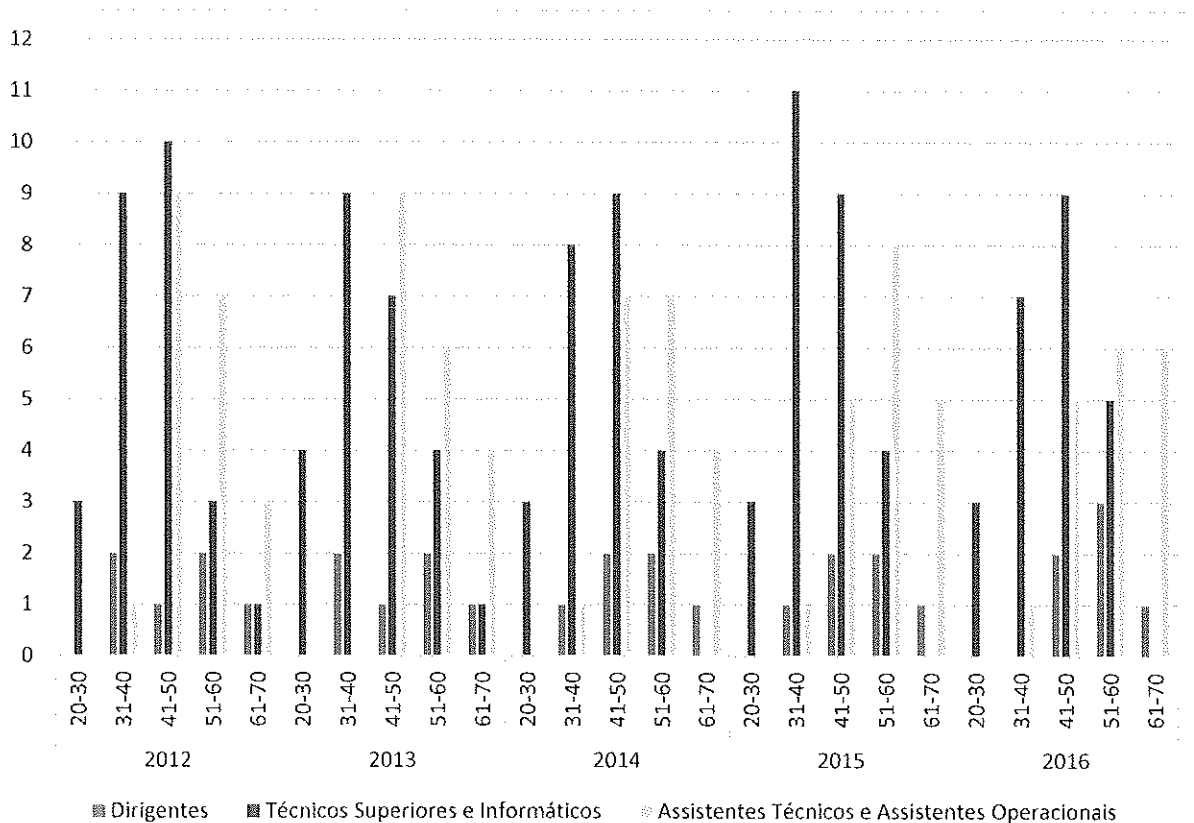
Nota: ⁽¹⁾ Dados reportados a 31/12/2012. ⁽²⁾ Dados reportados a 31/12/2013. ⁽³⁾ Dados reportados a 31/12/2014. ⁽⁴⁾ Dados reportados a 31/12/2015. ⁽⁵⁾ Dados reportados a 31/12/2016

5.1.4.3. ESTRUTURA ETÁRIA DO PESSOAL NÃO DOCENTE

Analizados os elementos constantes no Gráfico 2 e no quadro 9 pode concluir-se o seguinte:

- A média de idade do pessoal não docente do IE e dos Serviços Comuns situa-se nos 48,85 anos, enquanto em 2012 situava-se nos 45,77 anos, em 2013 nos 46 anos, em 2014 nos 46,43 e em 2015 nos 46,35.
- A percentagem de homens e mulheres que integram o pessoal não docente é de 14,6% e de 85,4%, respetivamente.

Gráfico 2 – Estrutura etária do pessoal não docente do IE e dos Serviços Comuns FP-IE



Quadro 9 - Estrutura etária do pessoal não docente do IE e dos Serviços Comuns FP-IE

Categoria	Pessoal Dirigente			Pessoal Técnico Superior			Pessoal de Informática			Assistente Técnico			Assistente Operacional			Total			
	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	
2012 ⁽¹⁾	20-30			0	1	2	3			0			0			0	1	2	3
	31-40		2	2	2	7	9			0		1	1			0	2	10	12
	41-50	1		1	1	8	9	1		1	1	7	8		1	1	4	16	20
	51-60		2	2	1	2	3			0		3	3		4	4	1	11	12
	61-70		1	1		1	1			0	1	1	2		1	1	1	4	5
	Total	1	5	6	5	20	25	1	0	1	2	12	14	0	6	6	9	43	52
2013 ⁽²⁾	20-30			0	1	3	4			0			0			0	1	3	4
	31-40		2	2	2	7	9			0			0			0	2	9	11
	41-50	1		1		7	7			0	1	7	8		1	1	2	15	17
	51-60		2	2	1	2	3	1		1		3	3		3	3	2	10	12
	61-70		1	1		1	1			0	1	1	2		2	2	1	5	6
	Total	1	5	6	4	20	24	1	0	1	2	11	13	0	6	6	8	42	50
2014 ⁽³⁾	20-30			0	1	2	3			0			0			0	1	2	3
	31-40		1	1		8	8			0		1	1			0	0	10	10
	41-50	1	1	2		9	9			0	1	6	7			0	2	16	18
	51-60		2	2	1	2	3	1		1		5	5		2	2	2	11	13
	61-70		1	1			0			0	1	1	2		2	2	1	4	5
	Total	1	5	6	2	21	23	1	0	1	2	13	15	0	4	4	6	43	49
2015 ⁽⁴⁾	20-30			0		3	3			0			0			0	0	3	3
	31-40		1	1	2	9	11			0		1	1			0	2	11	13
	41-50	1	1	2	1	8	9			0		5	5			0	2	14	16
	51-60		2	2	1	2	3	1		1	1	6	7		1	1	3	11	14
	61-70		1	1			0			0	1	1	2		3	3	1	5	6
	Total	1	5	6	4	22	26	1	0	1	2	13	15	0	4	4	8	44	52
2016 ⁽⁵⁾	20-30			0		3	3			0			0			0		3	3
	31-40			0	1	6	7			0		1	1			0	1	7	8
	41-50		2	2	1	8	9			0		5	5			0	1	15	16
	51-60	1	2	3	1	3	4	1		1	1	4	5		1	1	4	10	14
	61-70		1	1			0			0	1	2	3		3	3	1	6	7
	Total	1	5	6	3	20	23	1	0	1	2	12	14	0	4	4	7	41	48

Nota: ⁽¹⁾ Dados reportados a 31/12/2012. ⁽²⁾ Dados reportados a 31/12/2013. ⁽³⁾ Dados reportados a 31/12/2014. ⁽⁴⁾ Dados reportados a 31/12/2015. ⁽⁵⁾ Dados reportados a 31/12/2016.

5.1.5. AÇÕES DE FORMAÇÃO DO PESSOAL NÃO DOCENTE

No ano de 2016, como se verifica no quadro 10, seis trabalhadores frequentaram ações de formação, que totalizaram 154 horas. A frequência de ações de formação por parte de um maior número de trabalhadores não se concretizou nalguns casos devido ao cancelamento das formações e noutros devido à impossibilidade de compatibilizar as exigências decorrentes do regular funcionamento dos serviços e a sua dispensa para a frequência de ações de formação.

Quadro 10 – Ações de Formação

Categoria Profissional	2012		2013		2014		2015		2016	
	N.º de Participantes	N.º de horas	N.º de Participantes	N.º de horas	N.º de Participantes	N.º de horas	N.º de Participantes	N.º de horas	N.º de Participantes	N.º de horas
Dirigentes	4	121	2	138	1	87	5	112	1	69
Técnico Superior	13	174,3	11	376	7	180	15	178	5	85
Técnico de Informática	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Assistente Técnico	8	217	5	201	3	25	3	20	—	—
Assistente Operacional	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
TOTAL	25	512,3	18	715	11	292	23	310	6	154

5.2. RECURSOS FINANCEIROS

5.2.1. RECEITA

Da análise do quadro 11 relativo à receita, verifica-se que no ano de 2016 constituíram fontes de financiamento do Instituto de Educação as dotações provenientes do Orçamento de Estado (OE) e a Receita Própria (RP) num total de 2.347.727,00€ e 2.323.763,06€, respetivamente.

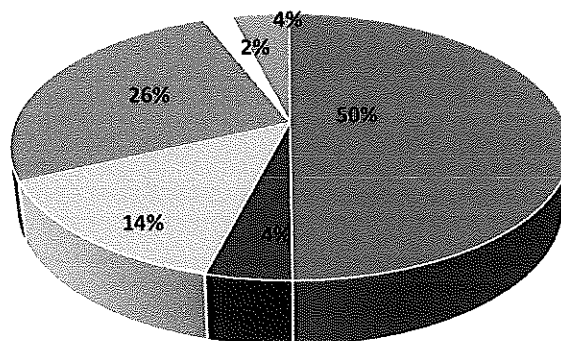
Quadro 11 – Receita (Mapa Global)

FF	Orçamento de Estado – proveniência	2012	2013	2014	2015	2016
311 (OE)	MCTES	1.851.179,00€	2.146.048,00€	2.213.061,00€	2.216.425,00€	2.347.727,00€
311 (OE)	Contrato de confiança	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
311 (OE)	Apoio às Novas Unidades Orgânicas	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
	TOTAL OE	1.851.179,00€	2.146.048,00€	2.213.061,00€	2.216.425,00€	2.347.727,00€
	Receita Própria – proveniência:					
311 (OE)	Programa E-learning (UL)	128.700,00€	59.600,00€	0,00€	0,00€	0,00€
319 (FCT)	Fundação da Ciência e Tecnologia	614.846,04€	397.495,00€	661.688,62€	460.488,39€	197.111,54€
480 (UE)	União Europeia	128.439,50€	87.926,00€	254.014,29€	89.711,71€	633.098,07€
510 (RP)	Propinas	1.097.086,59€	1.344.050,00€	1.144.527,89€	1.058.239,73€	1.003.274,50€
510 (RP)	Taxas diversas	47.126,90€	73.221,00€	87.939,92€	96.668,15€	99.821,99€
510 (RP)	Outros	193.236,36€	327.056,00€	116.181,91€	187.960,32€	85.151,03€
510 (RP)	Projetos/contratos/Protocolos	316.255,74€	215.192,00€	229.481,93€	68.638,82€	101.933,52€
540 (RP)	Outras	0,00€	0,00€	0,00€	167.935,34€	203.372,41€
	TOTAL – RECEITA PRÓPRIA	2.525.691,13€	2.504.540,00€	2.493.834,56€	2.129.762,46€	2.323.763,06€
	TOTAL RECEITAS (OE + RP)	4.376.870,13€	4.650.588,00€	4.706.895,56€	4.346.187,46€	4.671.490,06€
	Saldo da Gerência Anterior	1.648.423,22€	2.010.790,00€	2.250.664,00€	2.466.689,28€	2.702.833,91€
	TOTAL RECEITAS (Inclui saldo)	6.025.293,35€	6.661.378,00€	6.957.559,56€	6.812.876,74 €	7.374.323,97 €

5.2.3.1. RECEITA POR FONTES DE FINANCIAMENTO

Como se demonstra no quadro 11 e no Gráfico 3 as dotações provenientes do OE corresponderam a 50,% da dotação global e as provenientes de RP a 50% (sem incluir o saldo que transitou da gerência de 2015). Em relação ao ano de 2015, verifica-se um aumento de 5,9% nas receitas provenientes do OE e um aumento de 9,1% nas receitas próprias.

Gráfico 3 – Receita por Fonte de Financiamento

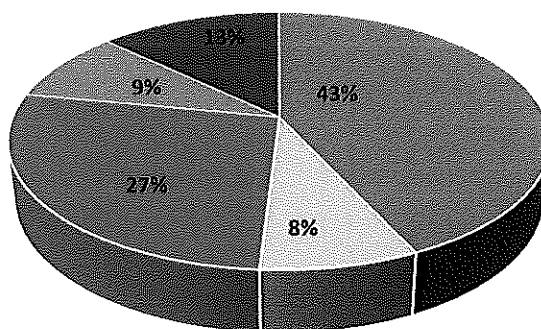


- FF 311 (OE)
- FF 319 (FCT)
- FF 480 (UE)
- FF 510 (RP)
- FF 510 - Projetos/Protocolos
- FF540 - Outros

5.2.1.2. RECEITA PRÓPRIA

Da análise do *Quadro 11* e do Gráfico 4 constata-se que 43% da receita própria é proveniente do pagamento de propinas (cursos de Licenciatura, Especialização, Mestrado e Doutoramento); 9% de financiamentos da FCT (Projetos e Custos de Formação); 27% da União Europeia; 13% de Projetos/ Contratos/Protocolos) e 8% provêm de taxas diversas e outras.

Gráfico 4 – Receita Própria por Fonte de Financiamento



- Propinas
- Taxas e Outras
- U.E.
- FCT
- Projetos/Contratos/Protocolos

5.2.1.3. RECEITA DESAGREGADA POR FONTE DE FINANCIAMENTO (FF) (INVESTIGAÇÃO)

O quadro 12 apresenta de forma desagregada a receita arrecadada em 2016 e consignada a projetos das diferentes Fontes de Financiamento, acrescida da que corresponde ao saldo transitado de 2015, dos quais se destacam os seguintes: FF 319 - Programa Investigadores FCT, Projeto Pest-OE/CED/UI4107/2014, Fundo de Reestruturação - UID/CED/04107/2016, Programa de doutoramento FCT - PD/00165/2013 - Doutoramento em Migrações, Programa de doutoramento FCT - PD/00173/2013 - Aprendizagem Enriquecida com Tecnologia e Desafios Societais, Projeto PTDC/CPE-CED/117923/2010 - Entre a Terra e o Mar, Projeto PTDC/CPE-CED/117933/2010-Desenvolver a Literacia Estatística, Projeto PTDC/MHC-CED/0588/2014 - Aprendizagem com Tecnologias e Design do Futuro da Formação de Professores, Projeto PTDC/MHC-CED/4150/2014 - Participação Social de alunos com NEE em escolas regulares, Projeto PTDC/MHC-CED/0893/2014 - Roteiro da inovação pedagógica: Escolas e experiências de referência em Portugal no seculo XX, Projeto Lidia ; FF 480 – Projeto Roteiro dos Descobrimentos, H2020-MSCA-ITN-EDITE-EJD, H2020-YOUNG ADULLLT, SAILS, ITEC, PARRISE, ONTP, EURE.K2 e IRRESISTIBLE.

Quadro 12 – Receitas de Investigação

FF	Saldo	Receita	Total
	2015 (1)	(2)	3= (1)+(2)
319 (FCT)	1.108.393,92 €	197.111,54 €	1.305.505,46€
480 (UE)	340.194,68 €	633.098,07 €	973.292,75€
510 (RP)	2.949,70 €	35.743,43 €	38.693,13€
TOTAL	1.451.538,30 €	865.953,04 €	2.317.491,34€

5.2.1.4. RECEITA PROVENIENTE DE CONTRATOS/PROTOCOLOS/PROJETOS

O quadro 13 apresenta de forma desagregada a receita arrecadada em 2016 e consignada a Contratos/Projetos/Protocolos, acrescida da que corresponde ao saldo transitado de 2015, dos quais se destacam os seguintes: Programa LEONARDO DA VINCI; Protocolo com a Direção Geral de Educação/Centro competências TIC, Programa de Territorialização de Políticas Educativas de intervenção Prioritária, Projeto Cestes 2, Protocolo ISCED de Huíla, Protocolo CMA - Ensinar e Aprender com Tecnologias em Escolas do 1º ciclo e Projeto Escol@ Digit@l.

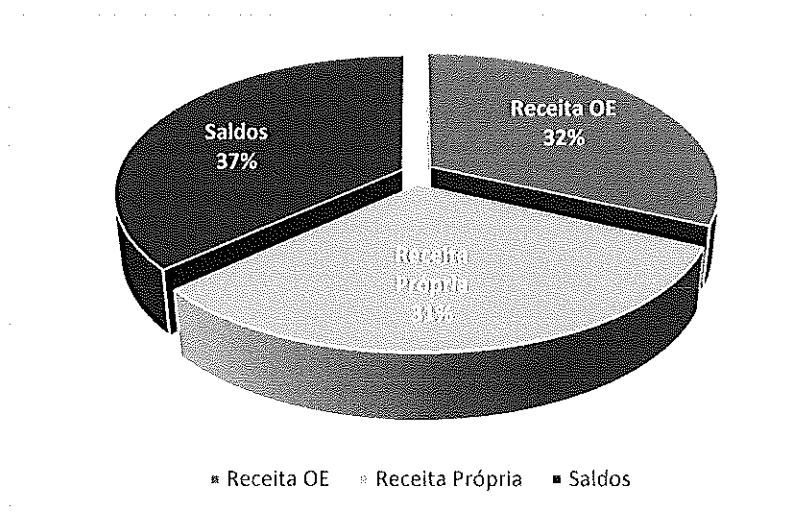
Quadro 13 – Receitas Contratos/Protocolos/Projetos

FF	Saldo	Receita	Total
	2015 (1)	(2)	3= (1)+(2)
480 (UE)	10.294,11 €	0,00€	10.294,11€
510 (RP)	473.032,37 €	101.933,52 €	574.965,89 €
TOTAL	483.326,48 €	101.933,52 €	585.260,00 €

5.2.1.5. RECEITA GLOBAL

Da análise do mapa 11 e do Gráfico 5 conclui-se que a receita global de 2016, com a inclusão de saldos transitados, foi de 7.374.323,97€, dos quais 31% são provenientes de receitas próprias, 32% de receitas gerais (OE) e 37% de receitas de saldos transitados de 2015.

Gráfico 5 – Receita (inclui saldo)



5.2.2. DESPESA

Da análise do quadro 14 relativo à despesa, verifica-se que os encargos com o pessoal foram de 3.513.635,53 € e representam 48% do orçamento global, a mesma percentagem de 2015 (48%). De assinalar que o OE foi insuficiente para suportar as despesas com pessoal, pelo que teve de se recorrer a 1.165.981,32€ provenientes de receitas próprias como se demonstra no *Gráfico 4*. A totalidade das despesas de funcionamento e de capital foi suportada por receitas próprias.

Da análise conjugada dos mapas constantes nos quadros 11, 12 e 13 relativos à receita, e dos constantes nos quadros 14, 15 e 16, relativos à despesa, verifica-se que o Instituto de Educação transita com um saldo de 2.972.936,23€ no qual estão incluídos 2.138.240,37€ consignados, nos termos seguintes:

- Financiamentos (FCT) – 1.069.919,35€;
- Financiamentos (UE) – 730.281,81€;
- Financiamentos relativos a Contratos/Protocolos/Projetos – 338.039,21€.

Os montantes a que respeitam as receitas consignadas, que transitam em saldo estão devidamente identificados nos Quadros 15 e 16 e as atividades deles decorrentes estão evidenciadas no ponto 7) do presente Relatório - "INVESTIGAÇÃO E OUTRAS ACTIVIDADES CIENTÍFICAS E TECNOLÓGICAS".

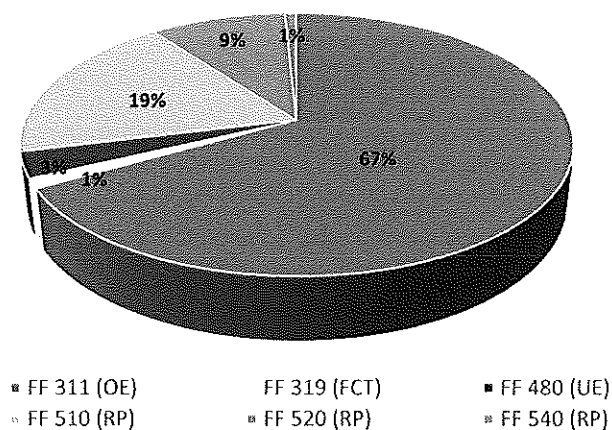
Quadro 14 - Despesa

Atividade	Fontes Financiamento	2012	2013	2014	2015	2016
	Fonte Financiamento 311 - MCTES					
193	Despesas com pessoal	1.850.798,37 €	2.144.318,19 €	2.213.048,42 €	2.215.884,09 €	2.347.654,21 €
	Sub-total	1.850.798,37 €	2.144.318,19 €	2.213.048,42 €	2.215.884,09 €	2.347.654,21 €
	Fonte Financiamento 311 (Programa E-learning)					
193	Despesas com pessoal - Ajudas de Custo	1.379,65 €	425,40 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
193	Transferências e Subsídios - Bolsas	60.212,43 €	36.428,12 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
193	Outras Despesas Correntes	31.465,56 €	3.367,28 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Sub-total	93.057,64 €	40.220,80 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Fonte 311/510 - Bolsas RUL	32.557,26 €	24.504,93 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Fonte Financiamento 319/313 - Projetos					
202	Despesas com pessoal	0,00 €	0,00 €	0,00 €	61.178,10 €	43.077,99 €
202	Despesas com pessoal - Ajudas de Custo	35.392,63 €	26.338,24 €	25.342,37 €	12.669,49 €	6.981,85 €
202	Aquisição de Bens e Serviços	142.290,90 €	102.306,02 €	131.150,69 €	62.249,36 €	43.008,09 €
202	Transferências e Subsídios - Bolsas	161.709,71 €	165.658,43 €	176.853,58 €	72.005,31 €	39.545,47 €
202	Outras Despesas Correntes	65.849,08 €	9.320,28 €	80.947,66 €	10.256,40 €	74.283,34 €
202	Despesas de Capital	81.658,62 €	1.309,87 €	855,67 €	116,99 €	28.689,37 €
	Sub-total	486.900,94 €	304.932,84 €	415.149,97 €	218.475,65 €	235.586,11 €
	Fonte Financiamento 480/910 - Receita Própria					
202	Despesas com pessoal	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	109.739,60 €
202	Despesas com pessoal - Ajudas de Custo	8.747,36 €	6.317,73 €	10.267,97 €	8.309,74 €	8.417,59 €
202	Aquisição de Bens e Serviços	17.242,85 €	23.884,78 €	52.494,62 €	61.951,48 €	79.519,49 €
193	Transferências e Subsídios - Bolsas	0,00 €	5.504,32 €	23.692,61 €	0,00 €	0,00 €
202	Transferências e Subsídios - Bolsas	7.921,87 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	39.497,74 €
202	Outras Despesas	1.428,01 €	10.248,67 €	26.673,01 €	9.968,30 €	7.194,28 €
202	Despesas de Capital	0,00 €	1.928,03 €	15.823,95 €	6.886,77 €	8.936,35 €
	Sub-total	35.340,09 €	47.883,53 €	128.952,16 €	87.116,29 €	253.305,05 €
	Fonte Financiamento 510 - Investigação					
202	Despesas com pessoal	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	18.703,01 €
202	Despesas com pessoal - Ajudas de Custo	7.014,39 €	11.431,95 €	0,00 €	0,00 €	1.119,37 €
202	Aquisição de Bens e Serviços	11.233,67 €	76.634,69 €	1.101,73 €	0,00 €	6.949,14 €
202	Transferências e Subsídios - Bolsas	109,00 €	39.458,81 €	10.272,56 €	0,00 €	0,00 €
202	Outras Despesas Correntes	0,00 €	18.537,71 €	0,00 €	0,00 €	8.121,68 €
	Sub-total	18.357,06 €	146.063,16 €	11.374,29 €	0,00 €	34.893,20 €
	Fonte Financiamento 510 - Receita Própria (Projetos/Protocolos/Contratos)					
193	Despesas com pessoal - Ajudas de Custo	1.163,51 €	4.776,11 €	3.563,38 €	66,76 €	108,68 €
193	Despesas com pessoal - Colab. Técn. Esp.	66.375,02 €	63.280,56 €	68.514,69 €	32.667,91 €	43.065,52 €
193	Aquisição de Bens e Serviços	46.154,27 €	20.935,42 €	20.160,06 €	9.193,07 €	9.037,62 €
193	Transferências e Subsídios - Bolsas	14.101,33 €	39.656,80 €	18.177,23 €	29.126,55 €	17.007,38 €
193	Outras Despesas Correntes	66.288,85 €	16.812,26 €	11.176,60 €	80.246,58 €	
193	Despesas de Capital	2.414,80 €	5.242,25 €	3.015,50 €	16.047,45 €	359,16 €
	Sub-total	196.497,78 €	150.703,40 €	124.607,46 €	167.348,32 €	69.578,36 €
	Fonte Financiamento 510 - Receita Própria (Outras Despesas)					
193	Despesas com Pessoal	536.093,98 €	634.674,48 €	628.217,00 €	526.525,95 €	632.798,13 €
193	Despesas com pessoal - Ajudas de Custo	1.408,90 €	881,99 €	1.196,20 €	1.160,39 €	1.203,37 €
193	Aquisição de Bens e Serviços	40.529,73 €	7.531,62 €	23.193,69 €	167.633,10 €	162.222,49 €
193	Transferências e Subsídios - Bolsas	13.692,67 €	41.407,98 €	12.859,77 €	5.245,00 €	20.669,69 €
193	Outras Despesas Correntes	329.651,24 €	240.107,34 €	301.877,26 €	130.551,43 €	119.493,52 €
193	Despesas de Capital	30.478,20 €	1.908,90 €	32.579,46 €	68.116,32 €	11.033,48 €
	Sub-total	951.854,72 €	926.512,31 €	999.923,38 €	899.232,19 €	947.420,68 €
193	Fonte Financiamento 510 - Receita Própria	1.166.709,56 €	1.223.278,87 €	1.135.905,13 €	1.066.580,51 €	1.051.892,24 €
193	Fonte Financiamento 520 - Receita Própria	287.211,51 €	491.537,15 €	506.348,65 €	441.226,98 €	334.418,91 €
193	Despesas com Pessoal	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	27.243,68 €
193	Outras Despesas Correntes	61.928,82 €	134.037,26 €	91.465,95 €	80.759,31 €	151.287,54 €
193	Fonte Financiamento 540 - Receita Própria	61.928,82 €	134.037,26 €	91.465,95 €	80.759,31 €	178.531,22 €
	TOTAL - RP	1.515.849,89 €	1.848.853,28 €	1.733.719,73 €	1.588.566,80 €	2.053.733,53 €
	TOTAL DA DESPESA - OE + RP	4.014.504,19 €	4.410.713,57 €	4.490.870,28 €	4.110.042,83 €	4.401.387,74 €

5.2.2.1 DESPESA COM PESSOAL

Como se demonstra no Gráfico 6, as verbas provenientes do OE (Receitas Gerais) suportaram apenas 67% das despesas com o pessoal, tendo as restantes sido suportadas por verbas provenientes de receitas próprias das quais 3% da FF 480 (UE), 1% da FF 319 (FCT), 19% da FF 510 (RP), 9% da FF 520 (RP/Saldo) e 1% da FF 540 (RP/Saldo).

Gráfico 6 – Despesas com Pessoal



5.2.2.2. INVESTIGAÇÃO

O quadro 15 reflete a despesa realizada com projetos de investigação financiados pelas diferentes Fontes de Financiamento, bem como o valor dos saldos consignados que transitam para a gerência de 2017.

Quadro 15 – Despesa com Investigação

FF	Saldo	Receita	Despesa	Saldo
	2015 (1)	(2)	(3)	4= (1)+(2)-(3)
319 (FCT)	1.108.393,92 €	197.111,54€	235.586,11€	1.069.919,35€
480 (UE)	340.194,68 €	633.098,07€	253.305,05€	719.987,70€
510 (RP)	2.949,70 €	35.743,43€	34.893,20€	3.799,93€
TOTAL	1.451.538,30 €	865.953,04€	523.784,36€	1.793.706,98€

5.2.2.3. CONTRATOS/PROTOCOLOS/PROJETOS

O quadro 16 reflete a despesa realizada com os Projetos/Protocolos/Contratos financiados pela FF 510 e 480, bem como o valor dos saldos consignados que transitam para a gerência de 2017.

Quadro 16 – Situação Financeira dos Contratos/Protocolos/Projetos

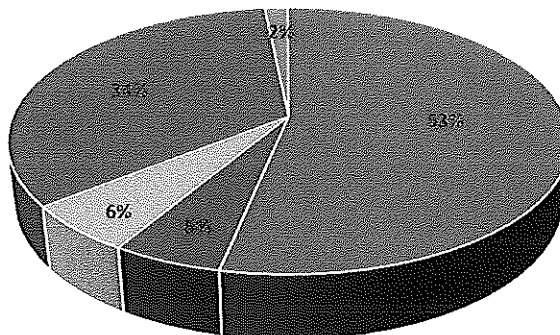
FF	Saldo	Receita	Despesa	Saldo
	2015 (1)	(2)	(3)	4= (1)+(2)-(3)
480 (UE)	10.294,11€	0,00€	0,00€	10.294,11€
510 (RP)	305.684,05 €	101.933,52€	69.578,36€	338.039,21€
TOTAL	315.978,16 €	101.933,52€	69.578,36€	348.333,32€

5.2.2.4. DESPESA POR FONTES DE FINANCIAMENTO

Da análise do quadro 14 e do Gráfico 7 resulta que em 2016 a distribuição da despesa efetuada nas diferentes Fontes de Financiamento foi a seguinte:

- FF 311 (OE) - 53%;
- FF 510 (RP) - 36% dos quais 2% correspondem a Projetos/Contratos/Protocolos
- FF 319 (FCT) - 5%;
- FF 480 (EU) - 6%.

Gráfico 7 – Despesas por Fonte de Financiamento

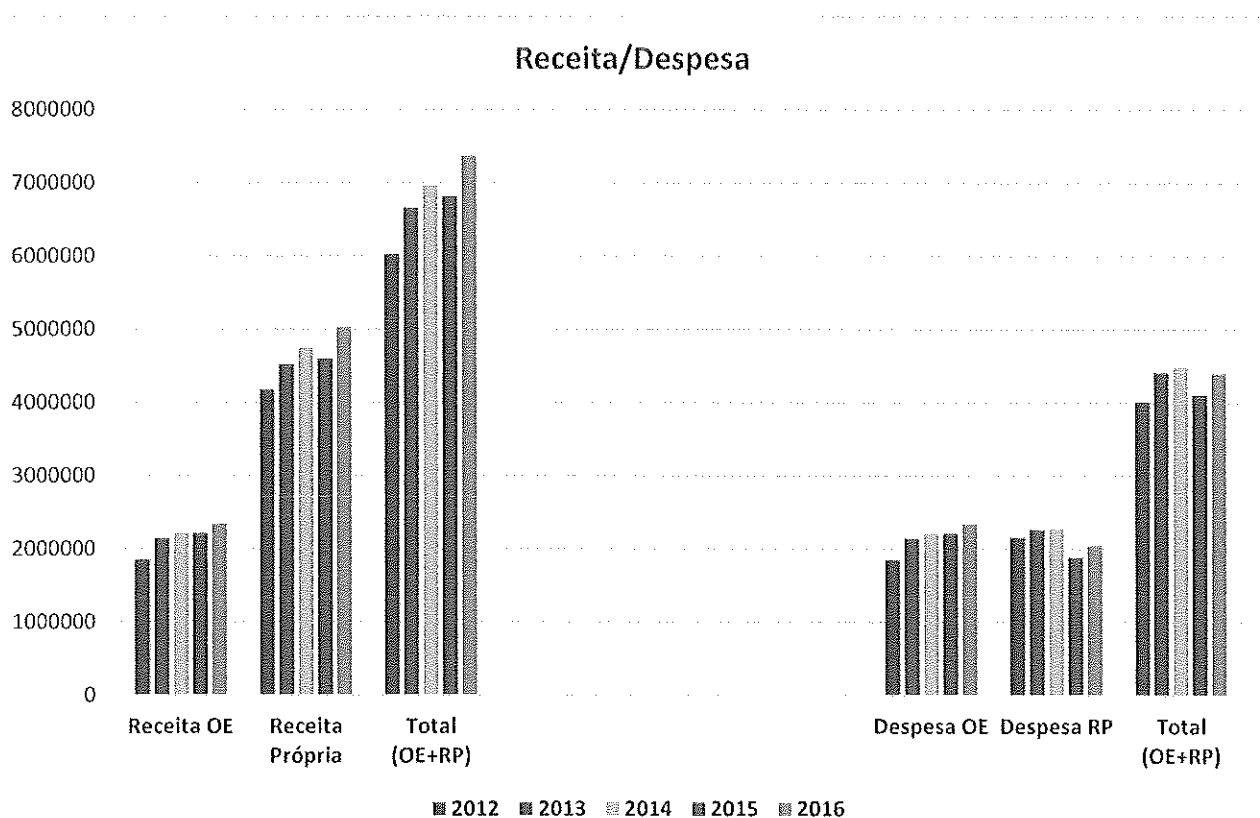


■ OE ■ FCT ■ U.E ■ RP ■ RP - Projetos/Protocolo

5.2.2.5. EVOLUÇÃO DA RECEITA E DA DESPESA

O Gráfico 8 espelha a evolução da receita e da despesa totais e desagregadas, respeitantes aos anos de 2012 a 2016, em termos da sua proveniência (OE ou RP).

Gráfico 8 – Evolução da Receita e da Despesa



5.2.3. CONCLUSÃO

Da análise dos mapas da receita e da despesa relativa ao ano económico de 2016, verifica-se que a taxa de execução do orçamento foi de 60%, transitando em saldo a importância de 2.972.936,23€ que corresponde a 40% do orçamento global (OE+RP), na qual estão incluídos 2.138.240,37€ consignados a Projetos/Protocolos/Contratos, conforme se demonstrou nos quadros 14, 15 e 16. Verifica-se que o saldo consignado corresponde a 72% do saldo global e o saldo não consignado, no montante de 834.695,86€, representa 28% do saldo global.

5.3. INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO

A Divisão de Documentação tem enquadrado a sua atividade e os seus projetos, a partir destas grandes áreas:

- Suporte à Investigação;
- Apoio à Aprendizagem;
- Desenvolvimento de Coleções;
- Qualidade e Inovação.

Os objetivos a dois anos, definidos no início de 2015 e que orientaram também o ano de 2016, foram os seguintes:

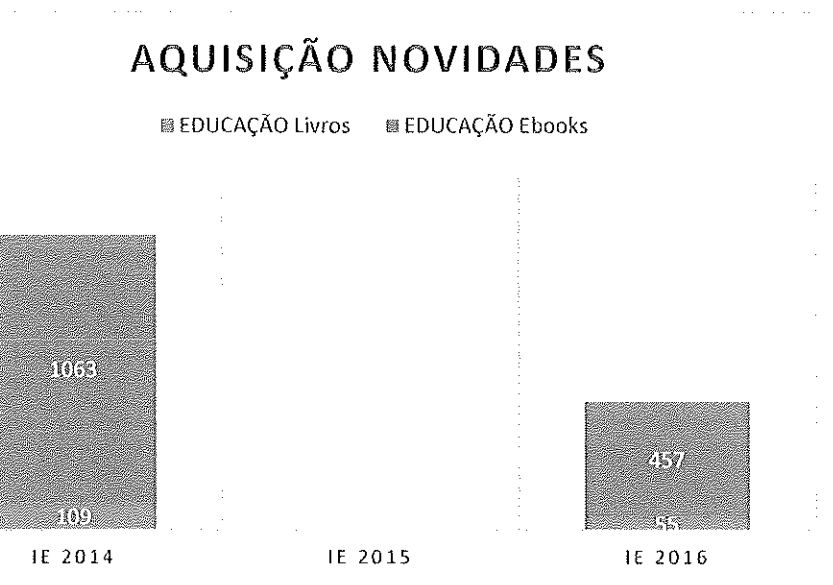
1. *Prosseguir o suporte à investigação, colaborando nas pesquisas e aquisições necessárias a projetos e na divulgação dos resultados da investigação, nomeadamente através do Repositório e da referência da produção científica no Catálogo coletivo da ULisboa, contribuindo para uma maior visibilidade e impacto da ciência produzida.*
2. *Prosseguir o apoio à aprendizagem, através da formação sistemática dos utilizadores nos recursos disponibilizados pela biblioteca, das boas práticas no atendimento e da melhoria das formas de comunicação com o público.*
3. *Dar continuidade à gestão pela qualidade, avaliando e melhorando sistematicamente os recursos e serviços disponibilizados, com vista a garantir a satisfação dos utilizadores.*
4. *Promover a adaptação da Divisão aos novos desafios colocados pela era digital, nomeadamente no desenvolvimento de serviços e coleções virtuais, tendo por fim a valorização e modernização da Biblioteca, a otimização e a economia de escala, colaborando interna e externamente no prosseguimento destes objetivos.*

Estes objetivos globais para a Divisão espelham as ações desenvolvidas nas quatro grandes áreas de atuação definidas. Os dados apresentados têm por base, como habitual, os indicadores de desempenho dos serviços, previamente escolhidos e obtidos com base no módulo de estatísticas do programa informático Aleph, que sustenta o Sistema Integrado das Bibliotecas da Universidade de Lisboa (SIBUL). Os quadros e gráficos apresentados têm como fontes o módulo de estatísticas daquele programa, bem como os dados internos aferidos ao longo do ano, pelos elementos da equipa.

5.3.1. ÁREAS DE ATUAÇÃO

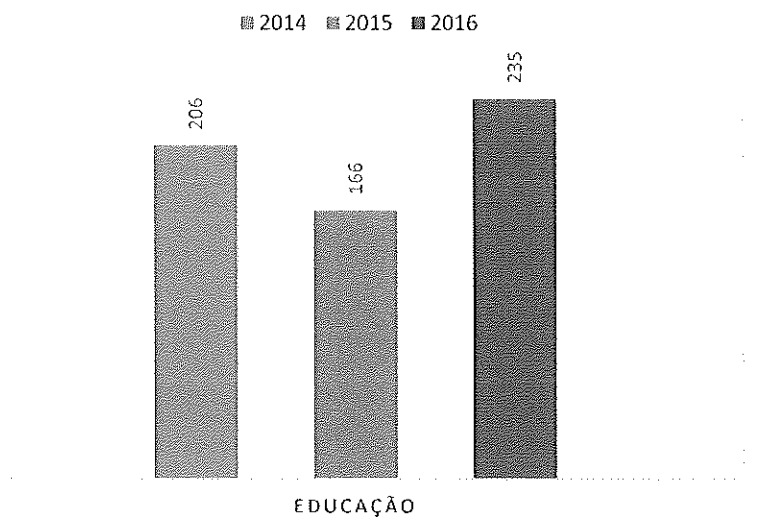
5.3.1.1. SUPORTE À INVESTIGAÇÃO

Relativamente ao investimento para aquisição de documentação bibliográfica, em 2016 retomou-se o investimento pelo Instituto de Educação, interrompido no ano anterior. Tal resultou em algumas aquisições de novidades editoriais de livros impressos e ebooks, como se demonstra no gráfico seguinte:



Quanto às ofertas de documentação à biblioteca em 2016, deram entrada na Divisão de Documentação 235 livros da área Educação, observando-se uma certa constância também neste tipo de entrada de documentos.

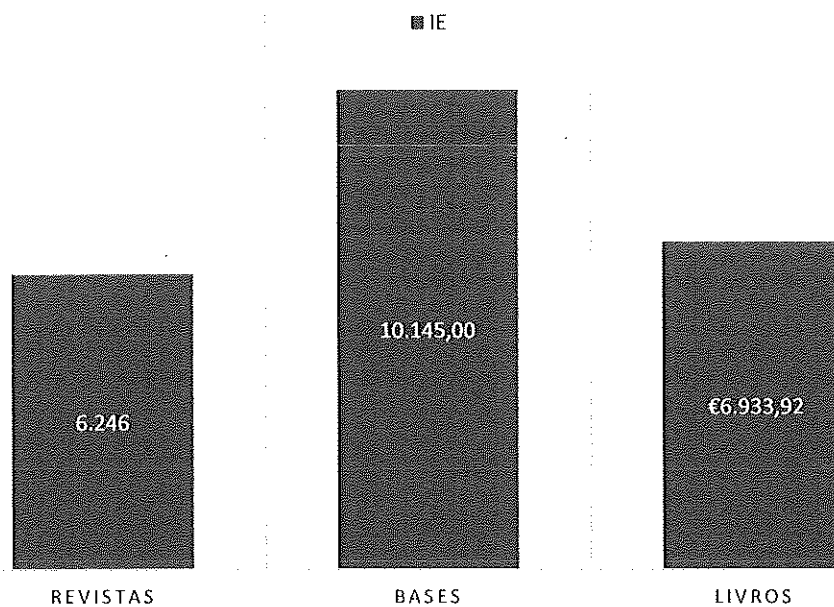
OFERTAS INCORPORADAS



Em 2016 os encargos respeitantes à aquisição de Bases de Dados, Revistas impressas e eletrónicas e livros exclusivos do IE ascenderam a **23.325,00€** (distribuídos nos quadro abaixo). Acresceram ainda **2.542,00€** resultantes do valor proporcional da aquisição (pelo consórcio de bibliotecas da ULisboa), do Serviço de Descoberta EDS (motor de busca de recursos eletrónicos) e das bases JStor e OCDE, partilhadas com outras escolas.

As assinaturas das publicações periódicas têm-se centrado cada vez mais no formato eletrónico, subsistindo a assinatura em formato papel de 21 revistas (reduzindo-se das 58 de anos anteriores).

INVESTIMENTO EM AQUISIÇÕES EDUCAÇÃO 2016



Relativamente às bases de dados exclusivas, o Instituto de Educação adquiriu em 2016 a *Education and Information Technology Library on-line* e a *Education Source*, para além da disponibilização da plataforma SpringerLink para ebooks. Consideramos o investimento de cerca de 26.000 euros nestes produtos plenamente justificado, dado o enorme impacto que conseguem nos resultados da investigação – mais pesquisas geram mais artigos e edição de livros, maior impacto e visibilidade dos autores e investigadores e, por fim, maior captação de verbas para o desenvolvimento de projetos de investigação.

- **Tratamento Técnico Documental**

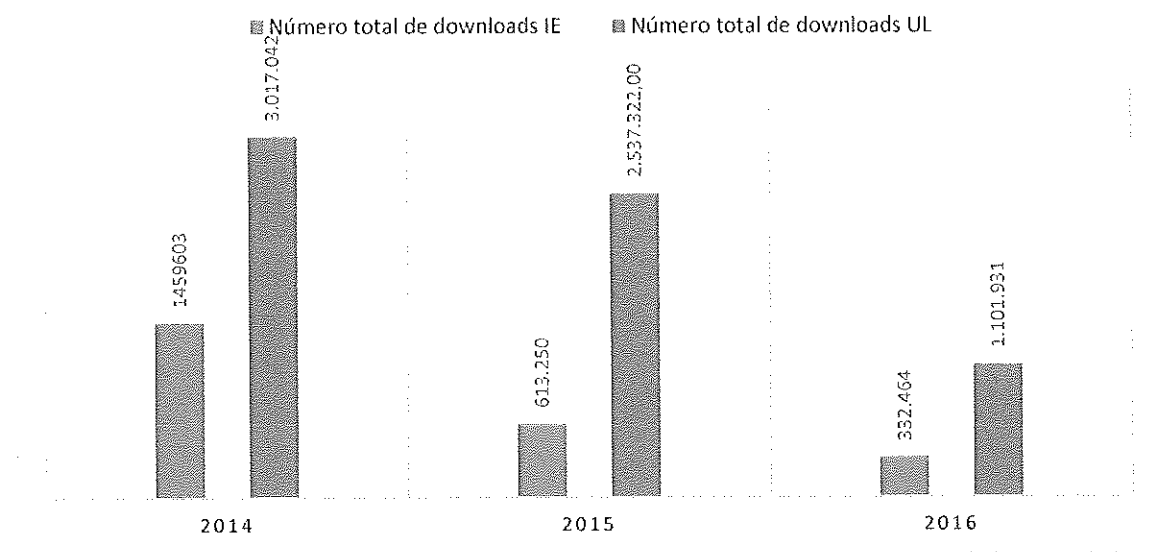
Indica-se neste item a proporção estimada para o IE, que representa 46% do trabalho desenvolvido pela Divisão de Documentação, no âmbito dos serviços comuns FP e IE. Assim, dos 1.204 novos registos do tratamento técnico, os **totais globais atingiram 554 itens que incluem livros, teses e analíticos**. Este número é muito significativo, dadas as limitações da equipa. Em 2016 foram ainda criados registos catalográficos de revistas e no total, inseridas **2.622 existências** ou seja, novos exemplares correspondentes a todos os títulos correntes (de um global de 5701 de atividade dos serviços comuns). Por outro lado, decorrente da integração de coleções de livros doados, foi necessário proceder à verificação exaustiva de todas as ofertas chegadas com re-doação de exemplares duplicados e concentração de registos.

- **Repositório**

Foram introduzidos em 2016, em auto-arquivo, **65 documentos** pelos docentes e investigadores. Quanto a dissertações e relatórios, os totais de depósitos respeitantes ao Instituto de Educação totalizaram **137** (74 respeitantes a Mestrados em Educação e 63 a Mestrados em Ensino), mantendo-se aproximadamente os quantitativos no ano anterior.

No Repositório na área da Educação considerou-se toda a documentação produzida pelo Instituto de Educação e pelas instituições que o antecederam (FPCE e Departamento de Educação da FCUL). Esta documentação originou, em 2016, 332.464 downloads, tendo-se atingido um total global (desde o início do Repositório até ao momento, fevereiro de 2017) de mais de 2.942.000 de downloads dos documentos disponíveis em livre acesso nestas coleções. Observe-se o impacto das coleções relativas à Educação no Repositório da Universidade de Lisboa, ao nível dos downloads efetuados nos últimos anos.

COMPARAÇÃO DOWNLOADS IE/ULISBOA



Apesar de se notar um acentuado decréscimo nos downloads no ano de 2016, tanto para toda a Universidade como para o Instituto de Educação, tal fica a dever-se à atualização de software / modo de visualização do próprio Repositório, estando inclusivamente algumas funcionalidades de pesquisa indisponíveis vários meses. Tal terá causado necessariamente alguma dificuldade de pesquisa nos utilizadores, na primeira metade do ano. Em paralelo, lembremos que houve igualmente, ao nível interno, uma mudança de motor de busca dos documentos eletrónicos no Instituto de Educação, com a adoção no ano transato do Ebsco Discovery Service, cujas repercussões na forma de pesquisa ainda se fazem notar. Não obstante, a representatividade do IE é muito significativa no cômputo da ULisboa.

5.3.1.2. APOIO À APRENDIZAGEM

- Inscrições e empréstimos

Atingimos no ano de 2016 um total estimado de 32.991 utilizadores da área da Educação (de um global de 71.720 frequentadores desta biblioteca partilhada). Manteve-se assim a média mensal estimada nos cerca de 3.000 frequentadores do espaço (apenas do IE), o que são mais de 250 utilizadores diariamente

(contabilizados os dias úteis). Dos utilizadores do IE contabilizaram-se proporcionalmente **178 novas inscrições**.

No balcão central realiza-se a maior parte do atendimento, incluindo empréstimos, devoluções, renovações ou reservas de documentos. Este ano notou-se um decréscimo nestes movimentos – **5630 movimentos** estimados para o IE (**1938 empréstimos**, 1724 renovações, 1928 devoluções e 40 reservas), decorrentes, assim julgamos, do menor número de alunos inscritos.

A Biblioteca, através do Serviço de Empréstimos Interbibliotecas (EIB), articula a sua ação com outras bibliotecas de forma responder às solicitações dos utilizadores sempre que um livro ou artigo não existe na nossa biblioteca. O Instituto de Educação respondeu a 14 pedidos do exterior, proporcionando o empréstimo de 16 obras. Entretanto, solicitou 7 pedidos de empréstimo a outras bibliotecas, tendo obtido por este meio 9 obras que foram consultadas internamente.

- **Gabinetes de trabalho de grupo**

Quanto aos gabinetes de trabalho de grupo, este ano foram contabilizadas, proporcionalmente para o IE **845 inscrições** para a utilização destes gabinetes e **155 renovações**. Tendo em conta que cada inscrição corresponde a 2 horas de permanência, obtivemos, durante o ano de 2016, **2.003 horas de ocupação dos gabinetes de trabalho de grupo** para o usufruto dos **2.540 utilizadores estimados do IE**.

- **Sessões de formação**

Foram realizadas a pedido de docentes **28 sessões** de formação – correspondentes a 56 horas - com **362** formandos. Quanto a sessões promovidas pela biblioteca – *Workshops* ao abrigo do Programa de apoio à aprendizagem – o plano de formação começou a ser trabalhado de forma a alterar a orgânica estabelecida no ano anterior, nomeadamente no plano curricular, duração, calendarização, avaliação e divulgação. Os materiais didáticos também começaram a ser repensados. Em 2016, ainda nos mesmos moldes do ano anterior, foram realizadas um total de **10 sessões**, que formaram **50 alunos** do IE.

- **Outros projetos**

Nos dias 28 e 29 de Setembro houve o acolhimento do **programa de mobilidade** promovido pela APBAD “*A minha biblioteca é a tua biblioteca*”, com 2 estagiários. Participaram duas profissionais da área, as técnicas superiores Mafalda Lopes (IPLeiria), e Elisete Sepanas (IPBeja). A nossa proposta de formação em serviço teve como tema “*Envolver a equipa, potenciar o SIADAP*”, tendo sido muito bem acolhida, havendo a partilha de ferramentas e instrumentos de gestão de biblioteca para apoio à avaliação e à decisão.

Houve ainda lugar ao acolhimento, no âmbito do **Programa Erasmus Staff** do Instituto de Educação, da estagiária Maria Angeles de Barrio, da *Universidade Complutense de Madrid*, Espanha, na semana de 12 a 16 de Setembro. Igualmente, ao abrigo do mesmo programa, recebemos a visita de Ieva Cesevičiūtė e de Gintare Tautkevičienė, da biblioteca da *Kaunas University of Technology* (Lituânia), também em Setembro. Do mesmo modo aqui se partilharam experiências e opiniões sobre a gestão e desenvolvimento da biblioteca.

5.3.1.3. DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES

O desenvolvimento das coleções é uma área chave para a manutenção do interesse e adequação da biblioteca junto dos seus utilizadores. Pensar criticamente os fundos documentais e planear o seu desenvolvimento é estrutural para qualquer biblioteca.

Atualmente a biblioteca conta com **48.966 monografias** e **1.559 títulos de revistas impressas** (repartidas entre as temáticas da Educação e da Psicologia), das quais cerca de 80 são atualmente recebidas (por assinatura e oferta) em formato papel. Milhares de documentos eletrónicos, incluindo de ebooks, na temática da Educação, estão acessíveis através das bases de dados integradas no portal EDS (que inclui a B-on). Existe um motor de busca que agrega num único ponto de pesquisa todos os recursos eletrónicos, incluindo: bases de dados subscritas localmente, B-on, Repositório, e-books e revistas eletrónicas.

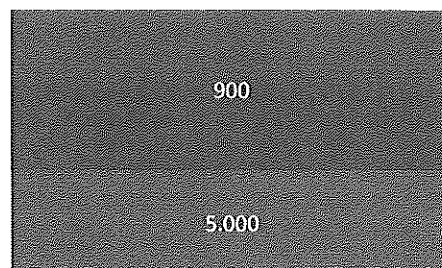
- **Documentação impressa**

Quanto às rotinas de manutenção, por força da chegada de doações de grande vulto – Espólio do Professor Ferreira Marques e Espólio do extinto Instituto de Orientação Profissional, bem como da necessidade de reorganização dos espaços físicos (racionalização das estantes nas salas de leitura), houve lugar à arrumação de milhares de documentos.

Assim, apenas mencionando as mudanças relativas à **Educação**, foram desencadeadas e efetivadas mudança das áreas de Organização curricular, Avaliação em Educação, Psicologia da Educação, Educação Espacial, Administração Educacional, Políticas Educativas, Estatísticas da Educação, Legislação da Educação, Economia da Educação, Formação de Adultos e Sociologia da Educação (**5000 livros**). Foi necessário reacondicioná-las de forma a alargar espaços de arrumação e racionalizar a orientação dentro da coleção geral, tendo sido feito a respetiva arrumação nas prateleiras (enquanto foram integrados paulatinamente cerca de 500 livros na coleção, que foram sendo tratados ao longo do ano, oriundos de doações várias).

REORGANIZAÇÃO DE DOCUMENTAÇÃO IE

■ Livros reorganização ■ Teses reorganização ■ Revistas reorganização



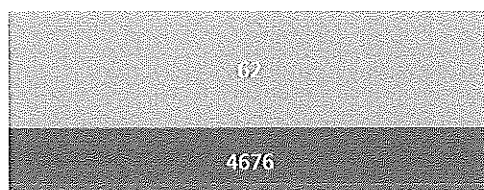
2016

Ainda que no ano de 2016 não tenha sido necessário incorporar revistas nos depósitos, no seu conjunto, foi necessário movimentar cerca de **5.900** documentos para reorganizar as salas de leitura e depósitos, contando já com a seleção de cerca de **900 teses** que foram selecionadas para se dar início ao processo de digitalização.

As normais rotinas de funcionamento também implicam a arrumação de documentos. Em 2016 foram **arrumados 4.738 documentos** (proporção correspondente ao IE) nos dias úteis, ou seja, resultado da leitura local feita pelos utilizadores na sala. De notar que as teses impressas deixaram de ser solicitadas por não estarem disponíveis na sala de leitura (à vista) e porque os anos mais recentes já se encontram em formato digital no repositório institucional, para onde a consulta destes documentos é direcionada.

OBRAS CONSULTADAS ARRUMADAS IE

■ Livros ■ Teses ■ Revistas



IE (46%)

- **Documentação eletrónica**

Verifiquemos agora o impacto da documentação eletrónica disponibilizada pela biblioteca. O quadro seguinte apresenta em detalhe os totais globais de **2016** relativamente aos acessos a bases de dados de todas as **18 bibliotecas da ULisboa**, no que concerne exclusivamente às bases fornecidas pela empresa EBSCO (que se incluem em parte na B-on), e que são especializadas nas temáticas de formação e investigação da instituição.

Nos valores correspondentes ao **total da ULisboa**, em 2016 houve **58.355 sessões iniciadas** no global das várias bibliotecas, sendo que o IE ao longo do ano abriu **62.096 sessões** de pesquisa. Importa salientar que este portal de pesquisas abarca de forma muito significativa as áreas da Educação e da Psicologia, fundamentais no nosso contexto, além de áreas das ciências sociais e humanas em geral.

Utilização das bases de dados 2016

	Sessões	Pesquisas	Downloads texto Integral	Downloads PDF	Downloads HTML	Resumos/ Abstract
IE	62096	319787	8372	7911	461	11878
ULisboa	58355	140306	9311	6496	2815	109097

As pesquisas ascenderam nas bases de dados a 319.787, iniciadas pelos utilizadores do IE desta biblioteca. Mais uma vez consideramos estes dados como um excelente sinal da vitalidade dos recursos

eletrónicos disponibilizados pela biblioteca e da apetência dos utilizadores pela informação em contexto virtual. Mais de **8.300 documentos eletrónicos em texto integral descarregados** (e cerca de 12.000 resumos consultados), face a cerca de 2.000 documentos emprestados e a 4.800 consultados localmente.

A importância e justificação da disponibilização destas bases de dados, a par da continuação do investimento em coleções de e-books, são incontornáveis perante estes números. A Divisão de Documentação tem procurado rentabilizar a sua utilização através da formação ministrada para este fim, fator que cremos ser fundamental e determinante para estes números de consulta, que se mantêm muito elevados.

- **Divulgação das coleções / Promoção da leitura**

Relativamente à divulgação das coleções, prosseguiu-se com a elaboração de Newsletters trimestrais / Folha eletrónica de novidades mensal / Sugestões de Leitura mensais / Exposições Temáticas mensais, sempre tendo como propósito o estímulo à consulta das coleções e o apoio à investigação e aos trabalhos académicos.

O evento **Capacitar: bibliotecas universitárias e literacias** foi implementado com o impulso de duas estagiárias (do Instituto de Educação). De 2 a 6 de maio, a biblioteca promoveu um ciclo de formação e debate em torno de diversas literacias – da leitura, estatística, digital e mediática – e partilhou as suas melhores práticas, através de atividades e workshops abertos à comunidade académica e profissional.

De sublinhar ainda a implementação da iniciativa **Duas de Letra - Grupo de Leitores**, que teve início em Fevereiro de 2016. Aberto a estudantes, docentes, investigadores e pessoal não docente, procurou construir-se, em torno da leitura de fruição, um espaço de encontro e diálogo entre todos os membros da comunidade. O exercício do hábito de pensar e aprender fora do contexto de aula, com a expressão das ideias próprias e o respeito e a valorização das ideias de outros, foi também um propósito conseguido.

Foram lidos neste grupo (em que participam mensalmente entre 8 a 10 pessoas) os romances *Flores* (Afonso Cruz), *O pecado de Porto Negro* (Norberto de Moraes), *O Meças* (Rentes de Carvalho), *As primeiras coisas* (Bruno Vieira Amaral), *A Amiga Genial* (Elena Ferrante) e *O guardião invisível* (Dolores Redondo).

5.3.1.4. QUALIDADE E INOVAÇÃO

A Divisão de Documentação prosseguiu os seus objetivos estratégicos, apoiando a sua ação na gestão pela qualidade. As medidas mais significativas que podem demonstrar esta visão prendem-se com a introdução de novas iniciativas de promoção da leitura e a adaptação da Divisão a novas plataformas digitais. As duas atividades culturais realizadas ao longo de 2016 e dinamizadas com sucesso mais significativas foram o *Capacitar: bibliotecas e literacias* e o *Duas de Letra*, um grupo de leitura inovador no contexto do ensino superior em Portugal.

Implementaram-se em 2016 mais processos de base informatizada, nomeadamente:

- *Xandaro* para gestão de marcações dos gabinetes de trabalho de grupo e respetiva estatística;
- *Qualtrics* para distribuição, análise e interpretação dos dados recolhidos no inquérito da qualidade da biblioteca, que passou a ser distribuído apenas online, facilitando o tratamento e

umentando o número de respostas; Anualmente a biblioteca prossegue também a sua avaliação da qualidade dos serviços prestados aos utilizadores, através do lançamento de inquéritos. O inquérito aos utilizadores foi distribuído online em Maio de 2016. A análise do inquérito à Qualidade dos Serviços prestados obteve uma **satisfação global de 83,77%**.

- *Wordpress* e criação de vídeo de base power point, para publicitar o evento *Capacitar: bibliotecas universitárias e literacias*.
- Criação de novas funcionalidades (agendamento de publicações, ligação Issuu) na gestão da página do Facebook. A página da Biblioteca na rede social Facebook está disponível em <https://www.facebook.com/Biblioteca.FPIE.Ul>. Criada em Fevereiro de 2012, conseguiu no ano de 2016 chegar aos **2.244 seguidores**, o que consideramos um ótimo resultado.
- Criação de novos materiais publicitários com *Canvas* para divulgação das formações promovidas pela biblioteca.

Em 2016 foi feito, pela primeira vez, um exercício de ROI (Return on Investment) aplicado à biblioteca, utilizando os meios disponibilizados pela campanha *Somos Bibliotecas* (Associação Portuguesa de Bibliotecários) e pelo *Estudo de Impacto Socioeconómico das Bibliotecas de Navarra* (Espanha), aplicando sempre métricas por defeito. Considerando apenas alguns serviços (empréstimo, acesso a web e pc's, acesso a artigos científicos e formação), só a parte correspondente ao Instituto de Educação nesta biblioteca apresentava à comunidade que serve, segundo dados de 2015, um retorno de investimento de 247.653,88 euros. Inclusive na vertente ambiental esse valor foi aferido, traduzindo-se a utilização da digitalizadora disponível ao público numa poupança ao abate de 6 árvores de médio porte.

Em termos de inovação, de sublinhar continuidade da disponibilização do sistema EDS [Ebsco Discovery Service], que reúne os recursos digitais disponíveis em *open access* e em acesso restrito e que funciona como um sofisticado motor de busca. Tendo esta biblioteca sido a primeira a adquirir e implementar este serviço, em 2016, passou a estar disponível para todas as outras bibliotecas da Universidade de Lisboa.

6. ATIVIDADES DE ENSINO E FORMAÇÃO

6.1. ENSINO

6.1.1. EVOLUÇÃO DOS ESTUDANTES INSCRITOS

O quadro 17 demonstra que, no ano letivo de 2016/2017, se verificou um decréscimo de 2,5% no número total de alunos inscritos, em relação ao ano letivo anterior. O decréscimo verificou-se no 2.º ciclo, no conjunto dos Cursos de Mestrado em Ciências da Educação e em Educação e Formação (-27%) seguindo-se o mestrado em Educação com (-14%). No 3.º ciclo verificou-se um aumento de (4%) e no 1.º ciclo (Licenciatura em Educação e Formação e Licenciatura em Ciências da Educação) um aumento de 9,6%, em relação ao ano letivo anterior.

Quadro 17 - Estudantes inscritos

CURSOS	Ano Letivo				
	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017
FORMAÇÃO INICIAL					
Licenciatura em Ciências da Educação	216	191	110	54	----
Licenciatura em Educação e Formação	----	----	49	111	172
MESTRADOS					
Educação	190	173	146	154	132
Ciências da Educação	149	117	69	18	----
Educação e Formação	----	----	42	65	61
Tecnologias e Metodologias em E-Learning	9	5	2	3	----
Ensino de Artes Visuais	51	47	42	51	51
Ensino de Biologia e de Geologia	12	9	9	4	5
Ensino da Economia e da Contabilidade	28	24	34	19	12
Ensino de Filosofia	9	8	6	8	4
Ensino de Física e de Química	17	19	12	9	8
Ensino de História e de Geografia	18	26	13	4	2
Ensino de História	----	----	----	14	23
Ensino de Geografia	----	----	----	5	14
Ensino de Informática	42	32	17	10	5
Ensino de Inglês e de Alemão	1	1	0	----	---
Ensino de Inglês e de Espanhol	8	14	8	5	4
Ensino de Inglês e de Francês	2	1	1	----	---
Ensino de Inglês e Língua Estrangeira	----	----	----	7	7
Ensino de Inglês no 1º Ciclo	----	----	----	7	10
Ensino de Matemática	28	22	20	18	14
Ensino do Português e de Alemão	1	1	1	----	---
Ensino do Português e de Espanhol	21	19	16	9	2
Ensino do Português e de Francês	2	1	1	1	1
Ensino do Português e de Línguas Clássicas	6	6	4	5	2
Ensino do Português e Língua Estrangeira	----	----	----	3	3
Ensino do Português e de Latim	----	----	----	1	3
PÓS-GRADUAÇÕES					
Cooperação e Educação para o Desenvolvimento	----	6	----	----	---
Tecnologias e Metodologias da Programação no Ensino Básico	---	---	---	---	9
PROGRAMA DE DOUTORAMENTO					
Educação	276	248	253	238	247
Educação Artística	---	---	---	---	11
TOTAL	1086	970	855	823	802

Fonte: SIGES 2012/2013, 2013/2014, 2014/2015, 2015/2016 e FénixEdu 2016/2017

Através da análise do quadro 18, verifica-se que, em relação ao ano letivo anterior, no ano letivo de 2016/2017 se verificou um aumento no número de alunos inscritos no Programa de Pós-Doutoramento/Estágio Doutoral e um decréscimo no número de estudantes inscritos no Programa Intercalar de Doutoramento.

Quadro 18 - Estudantes inscritos em Programa Intercalar/Pós-Doutoramento/Estágio Doutoral

Cursos	Ano Letivo				
	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017
Programa Intercalar de Doutoramento	19	13	10	12	7
Programa de Pós-Doutoramento/Estágio Doutoral	9	11	14	12	15
TOTAL	28	24	24	24	22

Fonte: SIGES 2012/2013, 2013/2014, 2014/2015, 2015/2016 e FénixEdu 2016/2017

6.1.2. FORMAÇÃO INICIAL

Da análise dos quadros 19 e 20 verifica-se que, no ano letivo de 2016/2017, o número de alunos inscritos no 1.º ano da licenciatura em Educação e Formação aumentou 11,8% e no conjunto dos três anos, contando com os 54 alunos inscritos no 3.º ano da licenciatura em Ciências da Educação, aumentou 9,6%, em relação ao ano letivo anterior.

Quadro 19 - Evolução das vagas, colocados e inscritos no 1.º ano da Licenciatura em Educação e Formação

Curso	Ano Letivo		
	Licenciatura em Educação e Formação		
	2014/2015	2015/2016	2016/2017
Vagas	76	76	76
Colocados	51	76	85
Inscritos	49	66	78*

Fonte: SIGES 2014/2015, 2015/2016 e FénixEdu 2016/2017* Inclui um aluno que ingressou através de Regime Especial

Quadro 20 - Evolução dos estudantes da Licenciatura em Educação e Formação

Licenciatura em Educação e Formação	2014/2015	2015/2016	2016/2017
1.º ano	49	69	78
2.º ano	----	42	52
3.º ano	----	----	42
Total	49	111	172

Fonte: Siges 2014/2015, 2015/2016 e FénixEdu 2016/2017

6.1.3. FORMAÇÃO PÓS-GRADUADA (1.º ANO)

O quadro 21 demonstra que, em 2016/2017, houve um decréscimo do número total de alunos inscritos no 1.º ano nos Cursos de Pós-Graduação, que corresponde a 2%, em relação ao ano letivo de 2015/2016.

No ano letivo de 2016/2017, inscreveram-se nos Mestrados em Ensino, no 1.º ano, oitenta e um alunos, que correspondem a 28,8% do total de alunos inscritos no 1.º ano dos Cursos de Pós-Graduação.

O número de alunos inscritos no 1.º ano do Mestrado em Educação e Formação apresenta um decréscimo de 43,5%, relativamente ao ano letivo anterior.

No Curso de Mestrado em Educação verifica-se que, no ano letivo de 2016/2017, o número de alunos inscritos no 1.º ano foi inferior em 22,5% ao registado no ano letivo anterior. Observa-se, no mesmo período, um aumento do número de alunos inscritos no 1.º ano dos Programas de Doutoramento, que corresponde a 44%.

Quadro 21 - Evolução dos estudantes inscritos no 1.º ano – Formação Pós-Graduada

CURSO	ANO LETIVO				
	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017
Pós-Graduação em Cooperação e Educação para o Desenvolvimento	----	6	----	----	----
Pós-Graduação em Tecnologias e Metodologias da Programação no Ensino Básico	----	----	----	----	9
Mestrado em Ciências da Educação	80	67	----	----	----
Mestrado em Educação e Formação	----	----	42	39	22
Mestrado em Educação	110	88	70	89	69
Mestrado em Tecnologias e Metodologias em E-Learning	2	2	----	----	----
Mestrado em Ensino de Artes Visuais	21	20	20	26	23
Mestrado em Ensino de Biologia e de Geologia	5	4	1	1	4
Mestrado em Ensino da Economia e da Contabilidade	24	2	18	----	9
Mestrado em Ensino de Filosofia	4	2	5	1	2
Mestrado em Ensino de Física e de Química	8	11	4	5	4
Mestrado em Ensino de História e de Geografia	11	19	----	----	----
Mestrado em Ensino de História	----	----	----	14	9
Mestrado em Ensino de Geografia	----	----	----	5	10
Mestrado em Ensino de Informática	20	13	7	4	2
Mestrado em Ensino de Inglês e de Alemão	1	----	----	----	----
Mestrado em Ensino de Inglês e de Espanhol	4	7	4	----	----
Mestrado em Ensino de Inglês e de Francês	0	----	----	----	----
Mestrado em Ensino de Inglês e Língua Estrangeira	----	----	----	7	3
Mestrado em Ensino de Inglês no 1º Ciclo	----	----	----	7	5
Mestrado em Ensino de Matemática	11	9	8	9	7
Mestrado em Ensino do Português e de Alemão	0	----	----	----	----
Mestrado em Ensino do Português e de Espanhol	8	7	3	9	----
Mestrado em Ensino do Português e de Francês	0	----	1	1	----
Mestrado em Ensino do Português e de Línguas Clássicas	2	2	1	----	----
Mestrado em Ensino do Português e Língua Estrangeira	----	----	----	3	1
Mestrado em Ensino do Português e de Latim	----	----	----	1	2
Doutoramento em Educação	71	66	83	66	89
Doutoramento em Educação Artística	----	----	----	----	11
TOTAL	382	325	267	287	281

Fonte: SIGES 2012/2013, 2013/2014, 2014/2015, 2015/2016 e FénixEdu 2016/2017

6.1.3.1. ESTUDANTES INSCRITOS NOS CURSOS DE MESTRADO

6.1.3.1.1. CURSOS DE MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E EM EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

No ano letivo 2015/2016 deixou de ser ministrado o curso de Mestrado em Ciências da Educação, sendo permitida a inscrição no 2.º ano para efeitos de conclusão, pelo que a comparação com o ano letivo anterior será feita tendo como referência o número de alunos inscritos no 2.º ano do Curso de Mestrado em Ciências da Educação e o número de alunos inscritos no Curso de Mestrado em Educação e Formação.

Os quadros 22 e 23 demonstram que, no ano letivo de 2016/2017, o número de alunos inscritos nestes cursos decresceu 26,5%, em relação ao ano letivo de 2015/2016.

Quadro 22 - Estudantes inscritos no Curso de Mestrado em Ciências da Educação

Ano Letivo	N.º de inscritos	Mestrado em Ciências da Educação									TOTAL
		Administração Educacional	Avaliação em Educação	Educação Intercultural	Formação de Adultos	Formação de Professores	História da Educação	Psicologia da Educação	Tecnologias Educativas	Teoria e Desenvolvimento Curricular	
2012/2013	1.º Ano (1)	35	8	16	13	0	8	0	0	0	80
	2.º Ano (2)	19	6	13	23	8	0	0	0	0	69
SUB-TOTAL (3=1+2)		54	14	29	36	8	8	0	0	0	149
2013/2014	1.º Ano (1)	21	7	12	19	0	8	0	0	0	67
	2.º Ano (2)	20	8	12	7	1	2	0	0	0	50
SUB-TOTAL (3=1+2)		41	15	24	26	1	10	0	0	0	117
2014/2015	1.º Ano (1)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2.º Ano (2)	28	11	7	17	2	4	0	0	0	69
SUB-TOTAL (3=1+2)		28	11	7	17	2	4	0	0	0	69
2015/2016	1.º Ano (1)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2.º Ano (2)	4	1	3	7	1	2	0	0	0	18
SUB-TOTAL (3=1+2)		4	1	3	7	1	2	0	0	0	18

Fonte: SIGES 2012/2013, 2013/2014, 2014/2015 e 2015/2016

Quadro 23 - Estudantes inscritos no Curso de Mestrado em Educação e Formação

Ano Letivo	N.º de inscritos	Mestrado em Educação e Formação				TOTAL
		Desenvolvimento Social e	E-learning e Formação a Distância	Estudos Educativos	Organização e Gestão da Educação e Formação	
2014/2015	1.º Ano (1)	13	13	0	16	42
	2.º Ano (2)	0	0	0	0	0
SUB-TOTAL (3=1+2)		13	13	0	16	42
2015/2016	1.º Ano (1)	17	0	0	22	39
	2.º Ano (2)	9	7	0	10	26
SUB-TOTAL (3=1+2)		26	7	0	32	65
2016/2017	1.º Ano (1)	9	0	0	13	22
	2.º Ano (2)	20	3	0	16	39
SUB-TOTAL (3=1+2)		29	3	0	29	61

Fonte: SIGES 2014/2015, 2015/2016 e FénixEdu 2016/2017

6.1.3.1.2. CURSO DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO

O quadro 24 demonstra que, no ano letivo de 2016/2017, o número de alunos inscritos no Curso de Mestrado em Educação decresceu 14% em relação ao ano letivo anterior. No 1.º ano o número de alunos inscritos teve um decréscimo de 27,% e no 2.º ano verificou-se um decréscimo do número de alunos inscritos, que corresponde a 3%.

Quadro 24 - Estudantes inscritos no Curso de Mestrado em Educação

Ano letivo	2012/2013			2013/2014			2014/2015			2015/2016			2016/2017		
	1.º Ano	2.º Ano	Sub total	1.º Ano	2.º Ano	Sub total	1.º Ano	2.º Ano	Sub total	1.º Ano	2.º Ano	Sub total	1.º Ano	2.º Ano	Sub total
Administração Educacional	0	0	0	14	2	16	10	3	13	10	6	16	21	13	34
Avaliação em Educação	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	2	4	0	4
Didática da Matemática	6	12	18	7	5	12	2	10	12	11	4	15	4	7	11
Didática das Ciências	7	11	18	12	3	15	2	8	10	7	3	10	3	4	7
Educação e Tecnologias Digitais	0	0	0	46	56	102	29	44	73	22	31	53	23	19	42
Formação Pessoal e Social	10	13	23	3	12	15	0	6	6	0	1	1	3	2	5
História da Educação	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5	0	5	0	5	5
Supervisão e Orientação da Prática Profissional	13	2	15	6	7	13	12	5	17	26	9	35	6	9	15
Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação	74	42	116	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Educação Intercultural	0	0	0	0	0	0	8	0	8	2	6	8	0	2	2
Formação de Adultos	0	0	0	0	0	0	7	0	7	4	5	10	5	2	7
TOTAL	110	80	190	88	85	173	70	76	146	89	65	154	69	63	132

Fonte: SIGES 2012/2013, 2013/2014, 2014/2015, 2015/2016 e FénixEdu 2016/2017

6.1.3.1.3. ESTUDANTES INSCRITOS NOS CURSOS DE MESTRADO EM ENSINO

O quadro 25 demonstra que, no ano letivo de 2016/2017, o número de alunos inscritos nos Mestrados em Ensino teve um decréscimo 9% em relação ao ano letivo anterior. No ano letivo de 2016/2017, inscreveram-se cento e setenta alunos, oitenta e um no 1.º ano e oitenta e nove no 2.º ano. Os Mestrados que apresentam um maior número de alunos são o de Ensino de Artes Visuais, com 30% do número total de alunos inscritos, o de Ensino da História com 14% do número total de alunos inscritos, o de Ensino da Matemática e o de Ensino da Geografia cada um com 8,3% do número total de alunos inscritos, o de Ensino de Economia e Contabilidade com 7% do número total de alunos inscritos, o de Ensino de Inglês no 1.º ciclo com 6% do número total de alunos inscritos, o de Ensino de Física e Química e o de Ensino de Inglês e Língua Estrangeira cada um com 4,8% do número total de alunos inscritos, o

de Ensino de Biologia e de Geologia, o de Ensino da Informática cada um com 2,9% do número total de alunos inscritos e o de Ensino de Filosofia com 2,4% do número total de alunos inscritos. Os Mestrados que apresentam o menor número de alunos inscritos são o de Ensino de Português e Língua Estrangeira, o de Ensino de Português e de Latim, o de Ensino de Português e Línguas Clássicas, o de Ensino de Português e Espanhol, o de Ensino de Inglês e Francês e o de Ensino de Português e Francês, com percentagens inferiores a 2% do número total de alunos inscritos.

Quadro 25 – Estudantes inscritos nos Cursos de Mestrados em Ensino

Ano letivo	2012/2013			2013/2014			2014/2015			2015/2016			2016/2017		
	1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano
Mestrado em Ensino de Artes Visuais	21	30	51	20	27	47	20	22	42	26	25	51	23	28	51
Mestrado em Ensino de Biologia e de Geologia	5	7	12	4	5	9	1	8	9	1	3	4	4	1	5
Mestrado em Ensino da Economia e da Contabilidade	24	4	28	2	22	24	18	16	34	---	19	19	9	3	12
Mestrado em Ensino de Filosofia	4	5	9	2	6	8	5	1	6	1	7	8	2	2	4
Mestrado em Ensino de Física e de Química	8	9	17	11	8	19	4	8	12	5	4	9	4	4	8
Mestrado em Ensino de História e de Geografia	11	7	18	19	7	26	0	13	13	0	4	4	---	2	2
Mestrado em Ensino de História	0	0	0	0	0	0	0	0	0	14	0	14	9	14	23
Mestrado em Ensino de Geografia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5	0	5	10	4	14
Mestrado em Ensino de Informática	20	22	42	13	19	32	10	7	17	4	6	10	2	3	5
Mestrado em Ensino de Inglês e de Alemão	1	0	1	0	1	1	0	0	0	0	0	0	---	---	---
Mestrado em Ensino de Inglês e de Espanhol	4	4	8	7	7	14	4	4	8	0	5	5	---	4	4
Mestrado em Ensino de Inglês e de Francês	0	2	2	0	1	1	0	1	1	0	0	0	---	---	---
Mestrado em Ensino de Inglês e Língua Estrangeira	0	0	0	0	0	0	0	0	0	7	0	7	3	4	7
Mestrado em Ensino de Inglês no 1.º Ciclo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	7	7	14	5	5	10
Mestrado em Ensino de Matemática	11	17	28	9	13	22	8	12	20	9	9	18	7	7	14
Mestrado em Ensino do Português e de Alemão	0	1	1	0	1	1	0	1	1	0	0	0	---	---	---
Mestrado em Ensino do Português e de Espanhol	8	13	21	7	12	19	3	13	16	9	0	9	---	2	2
Mestrado em Ensino do Português e de Francês	0	2	2	0	1	1	1	0	1	1	0	1	---	1	1
Mestrado em Ensino do Português e de Línguas Clássicas	2	4	6	2	4	6	1	3	4	0	5	5	---	2	2
Mestrado em Ensino do Português e Língua Estrangeira	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	3	1	2	3
Mestrado em Ensino do Português e de Latim	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	2	1	3
TOTAL	119	127	246	96	134	230	75	109	184	93	94	187	81	89	170

Fonte: SIGES 2012/2013 e 2013/2014, 2014/2015, 2015/2016 e FénixEdu 2016/2017

6.1.3.1.4. ESTUDANTES INSCRITOS EM DOUTORAMENTO

6.1.3.1.4.1. DOUTORAMENTO EM EDUCAÇÃO

O quadro 26 reflete, por áreas de especialização, o número de estudantes inscritos nos Programas de Doutoramento em Educação e permite concluir que, no ano letivo de 2016/2017, se verificou um aumento de 34,8% no número de estudantes do 1.º ano e um decréscimo de 8,8% no número de estudantes do 2.º ano e seguintes, em relação ao ano letivo anterior. As áreas de especialização que apresentam maior percentagem de alunos inscritos nos Programas de Doutoramento são a de Formação de Professores com 21,5%, a de Didática da Matemática com 17,0%, a de Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação com 14,2%, e a de Administração e Política Educacional com 12,1%. Cada uma das restantes áreas apresenta menos de 10% do total de alunos.

Quadro 26 – Programa de Doutoramento em Educação

ANO LETIVO		Doutoramento em Educação (áreas de especialidade)														
		Administração e Organização Educacional / Administração e Política Educacional	Avaliação em Educação	Didática da Matemática	Didática das Ciências	Educação Comparada	Filosofia da Educação	Formação de Adultos	Formação de Professores	História da Educação	Psicologia da Educação / Psicologia Educacional	Sociologia da Educação	Supervisão e Orientação da Prática Profissional	Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação	Teoria e Desenvolvimento Curricular	TOTAL
2012/2013	1.º Ano	2	0	15	7	0	0	14	7	3	4	0	1	16	2	71
	Seguintes	15	9	28	28	0	1	11	34	29	17	2	7	22	2	205
	TOTAL	17	9	43	35	0	1	25	41	32	21	2	8	38	4	276
2013/2014	1.º Ano	12	0	8	7	0	0	5	9	6	5	0	0	13	1	66
	Seguintes	15	5	24	22	0	0	13	31	25	18	1	4	21	3	182
	TOTAL	27	5	32	29	0	0	18	40	31	23	1	4	34	4	248
2014/2015	1.º Ano	9	6	5	10	0	0	8	18	2	7	0	5	13	0	83
	Seguintes	16	2	25	22	0	0	10	33	17	18	0	2	22	3	170
	TOTAL	25	8	30	32	0	0	18	51	19	25	0	7	35	3	253
2015/2016	1.º Ano	8	7	5	7	0	0	3	23	2	1	0	0	10	0	66
	Seguintes	16	4	27	19	0	0	15	37	11	14	0	2	25	2	172
	TOTAL	24	11	32	26	0	0	18	60	13	15	0	2	35	2	238
2016/2017	1.º Ano	14	4	21	4	0	0	3	15	5	3	0	3	9	8	89
	Seguintes	16	8	21	17	0	0	8	38	9	14	0	1	26	0	158
	TOTAL	30	12	42	21	0	0	11	53	14	17	0	4	35	8	247

Fonte: SIGES 2012/2013, 2013/2014, 2014/2015, 2015/2016 e FénixEdu 2016/2017

6.1.3.1.4.2. DOUTORAMENTO EM EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

O quadro 27 reflete o número de estudantes do 1.º ano do Doutoramento em Educação Artística, que funcionou pela primeira vez no ano letivo de 2016/2017. O Doutoramento em Educação Artística foi criado pela Universidade do Porto e pela Universidade de Lisboa e nele participam o IEUL a FBAUL, a FBAUP e a FPCEUP. O Doutoramento em Educação Artística organiza-se em dois Polos, um na Universidade do Porto e outro na Universidade de Lisboa, correspondendo a dois grupos de estudantes com um funcionamento que privilegia a mobilidade dos estudantes e a partilha de professores. A Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto e o Instituto de Educação da Universidade de Lisboa constituem, respetivamente, as sedes administrativas de cada polo (UPorto e ULisboa).

Quadro 27 - Estudantes inscritos no Doutoramento em Educação Artística

Doutoramento em Educação Artística		
Ano letivo	Ano curricular	Número de Inscritos
2016/2017	1.º Ano	11
	TOTAL	11

6.1.4. DIPLOMADOS

A análise do quadro 28 permite concluir que o número total de diplomados (trezentos e vinte e quatro), no ano 2016, decresceu 14% em relação ao ano anterior.

Desagregando o número global por ciclo de estudos, constata-se que os diplomados do 1.º ciclo correspondem a 13,9%; do 2.º ciclo (incluindo a especialização pós-licenciatura) 70,3%; e do 3.º ciclo 9,6% concluíram o Curso de Formação Avançada e 6,4% concluíram o Doutoramento

Quadro 28 - Diplomados

Ano	Curso	Grau de Licenciatura	Especialização Pós-Licenciatura	Grau de Mestre	CFA	Grau de Doutoramento	TOTAL
2012	Ciências da Educação	61	39	106	---	---	206
	Educação	---	77	75	81	26	259
	Metodologias em E-Learning	---	6	---	---	---	6
	Curso Pós-Graduado em Gestão do Ensino Superior	---	6	---	---	---	6
	TOTAL	61	128	181	81	26	477
2013	Ciências da Educação	61	47	63	---	---	171
	Educação	---	73	51	40	35	199
	Metodologias em E-Learning	---	2	4	---	---	6
	Ensino	---	---	60	---	---	60
	TOTAL	61	122	178	40	35	436
2014	Ciências da Educação	50	41	43	--	--	134
	Educação	--	64	41	44	31	180
	Metodologias em E-Learning	--	1	--	--	--	1
	Ensino	--	--	75	--	--	75
	TOTAL	50	106	159	44	31	390
2015	Ciências da Educação	47	3	40	---	---	90
	Educação	---	33	36	54	30	153
	Educação e Formação	---	32	---	---	---	32
	Metodologias em E-Learning	---	---	---	---	---	---
	Ensino	---	48	53	---	---	101
	TOTAL	47	116	129	54	30	376
2016	Ciências da Educação	45	---	20	---	---	65
	Educação	---	48	27	31	21	127
	Educação e Formação	---	32	13	---	---	45
	Metodologias em E-Learning	---	1	---	---	---	1
	Ensino	---	47	39	---	---	86
	TOTAL	45	128	99	31	21	324

Fonte: SIGES 2012/2013, 2013/2014, 2014/2015 e 2015/2016, FénixEdu 2016/2017

6.1.5. MOBILIDADE INTERNACIONAL

6.1.6.1. ESTUDANTES ESTRANGEIROS EM MOBILIDADE NO IE

Através do quadro 30, verifica-se que treze estudantes provenientes de oito países estrangeiros – Alemanha, Áustria, Brasil, Bélgica, Espanha, França, Grécia e Itália – frequentaram, no ano letivo de 2016/2017, o Instituto de Educação, através do Programa Sócrates-Erasmus. Observa-se que, no ano

letivo de 2016/2017, o número de estudantes em mobilidade no IE aumentou, sendo a maioria dos alunos provenientes de Espanha, da Alemanha e da Grécia.

Quadro 30 – Estudantes estrangeiros em mobilidade no IEUL

Nacionalidade	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017
Alemã	3	1	---	3	6
Austríaca	---	---	---	4	2
Brasileira	18	23*	5**	---	3* + 1**
Belga	---	---	2	---	1
Checa	1	---	---	---	---
Eslovena	2	---	---	2	---
Espanhola	18	11	11	4	9
França	---	---	---	---	1
Gregã	---	---	3	3	3
Holandesa	1	---	---	---	---
Italiana	3	---	---	2	1
Portuguesa	---	---	---	---	---
Russa	1	---	---	---	---
Turca	---	2	1	---	---
TOTAL	47	37	22	18	27

Fonte: SIGES 2012/2013, 2013/2014, 2014/2015 e 2015/2016, FénixEdu 2016/2017

* Alunos em mobilidade ao abrigo do Programa de Licenciaturas Internacionais (PLI)

** Alunos em mobilidade ao abrigo de Protocolos de Intercâmbio

6.1.6.2. ESTUDANTES DO IE EM MOBILIDADE

Através do quadro 31, constata-se que, no ano letivo de 2016/2017, um estudante do Instituto de Educação esteve numa Instituição de ensino superior estrangeira (Alemanha), através do Programa Sócrates-Erasmus.

Quadro 31 – Estudantes do IE em Mobilidade

País	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017
Alemanha	---	---	---	1	1
Espanha	1	6	2	1	---
França	---	1	2	---	---
Holanda	---	1	1	---	---
Itália	1	2	1	---	---
Reino Unido	---	---	1	---	---
Suécia	---	1	---	---	---
Suíça	---	---	---	1	---
TOTAL	2	11	7	3	1

6.1.6.3. INTERNACIONALIZAÇÃO

Da análise dos elementos constantes nos quadros 17 e 32, pode concluir-se que, no ano letivo de 2016/2017, estão regularmente inscritos, no Instituto de Educação, cento e cinquenta e quatro alunos de nacionalidade estrangeira, provenientes de quinze países, que correspondem a 19,2% do número total de alunos inscritos no IE. A distribuição destes estudantes pelos diferentes ciclos de estudos é a

seguinte: 1.º Ciclo – 0,5%; 2.º Ciclo - 8,1% e 3.º Ciclo - 10,6%. Verifica-se, ainda, que tem aumentado o número de alunos inscritos no IE detentores de nacionalidade estrangeira.

Quadro 32 – Internacionalização

	2012/2013				2013/2014				2014/2015				2015/2016				2016/2017			
	1º C	2º C	3º C	TOTAL	1º C	2º C	3º C	TOTAL	1º C	2º C	3º C	TOTAL	1º C	2º C	3º C	TOTAL	1º C	2º C	3º C	TOTAL
Nacionalidade																				
Afeganistão	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Alemanha	2	0	0	2	2	0	0	2	2	0	0	2	0	1	0	1	0	1	0	1
Angola	0	3	6	9	0	1	4	5	0	7	9	16	0	7	8	15	0	2	24	26
Argentina	0	0	2	2	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Bélgica	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0
Brasil	4	22	30	56	3	31	28	62	0	50	36	86	2	69	27	98	3	54	42	99
Cabo Verde	5	4	2	11	4	3	2	9	3	3	2	8	1	4	5	10	0	0	2	2
China	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	1	0	1
Colômbia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	0	0	1	1	0	0	2	2
Costa Rica	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	2	0	2	0	1	1	2
Espanha	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0
EUA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0
Guiné-Bissau	0	1	0	1	0	0	0	0	0	1	0	1	0	1	0	1	0	1	1	2
Hungria	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	0	0	3	3
Irão	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	0	0	0	0
Itália	0	0	1	1	0	1	1	2	0	0	1	1	0	4	1	5	0	3	1	4
Luxemburgo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	1	0	1	0	0	0	0
Macau	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	4	0	0	3	3	0	0	2	2
México	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	2	2
Moçambique	0	0	1	1	0	1	2	3	0	1	1	2	0	1	2	3	0	1	4	5
Polónia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	1	1
República da Moldávia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	1	0	1	0	0	0	0
Roménia	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Rússia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0
São Tomé e Príncipe	2	0	0	2	2	0	0	2	1	0	0	1	0	1	1	2	0	0	0	0
Tailândia	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Vietname	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0
Timor Leste	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	0	2
TOTAL	14	30	43	87	11	37	40	88	6	66	56	128	3	95	58	156	4	65	85	154

Fonte: SIGES 2012/2013, 2013/2014, 2014/2015 e 2015/2016, FénixEdu 2016/2017

6.2 FORMAÇÃO

6.2.1. CURSOS E OFICINAS DE FORMAÇÃO

Como se demonstra no quadro 33, no ano 2016 realizaram-se seis Ações de Formação Contínua (quatro Cursos de Formação e duas Oficinas de Formação), que totalizaram 192 horas de formação, sendo o número total de formandos de oitenta e três.

Quadro 33 – Ações de Formação Contínua em 2016

Ações de Formação		Duração	Nº. Formandos	
2016	A educação plurilingue e intercultural através de práticas colaborativas de integração curricular	Oficina de formação	25 horas presenciais e 25 horas de trabalho autónomo	14
	Encontro SLiA - Supervisão, Liderança(s) e Avaliação	Curso de formação	12 horas	32
	Avaliação externa e autoavaliação ao serviço da melhoria da escola	Oficina de formação	15 horas presenciais e 15 horas de trabalho autónomo	16
	Acompanhamento e Supervisão do Trabalho Docente	Curso de formação	25 horas	16
	Estudo de Aula na Promoção das Aprendizagens dos Alunos sobre Energia	Curso de formação	50 horas	3
	Gestão da Formação	Curso de formação	25 horas	2
	Total		192 horas	83

*As oficinas de formação têm vinte e cinco horas presenciais e vinte e cinco horas de trabalho autónomo ou 15 horas presenciais e 15 horas de trabalho autónomo

6.2.2. FORMAÇÃO – ALUNOS EM REGIME LIVRE E DISCIPLINAS SINGULARES

Desde o ano letivo 2011/2012, que o Instituto de Educação tem oferecido formação acreditada em disciplinas singulares, correspondendo cada uma a 6 ou 7,5 ECTS.

O quadro 32 demonstra que existe um aumento significativo de inscrições no ano letivo de 2016/2017 em relação ao de 2015/2016.

Quadro 34 - Alunos Inscritos em Regime Livre e Disciplinas Singulares

N.º de inscritos em regime livre e em disciplinas singulares	Ano Letivo				
	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017
	13	18	15	14	26
Total	13	18	15	14	26

Fonte: SIGES 2012/2013, 2013/2014, 2014/2015, 2015/2016 e FénixEdu 2016/2017

7. INVESTIGAÇÃO E OUTRAS ATIVIDADES CIENTÍFICAS E TECNOLÓGICAS

1. UNIDADE DE INVESTIGAÇÃO

1.1. Descrição da Unidade de Investigação

A UIDEF - Unidade de Investigação e Desenvolvimento em Educação e Formação (<http://www.ie.ulisboa.pt>) promove a investigação educacional efetuada no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. Inclui um total de 65 membros com doutoramento, sendo 40 investigadores do IE (incluindo um investigador principal) e 25 pertencentes a outras instituições. A Unidade também inclui 121 doutorandos.

A UIDEF está organizada em oito Grupos de investigação (GI), que abrangem os seguintes domínios: HE-História da Educação, PE-Psicologia da Educação, PEF-Políticas de Educação e Formação (que inclui os antigos Grupos de PAE-Política e Administração Educacional, FA-Formação de Adultos e AE-Avaliação Educacional), CFP-Currículo e Formação de Professores e ETS-Educação, Tecnologia e Sociedade, DM-Didática da Matemática, DC-Didática das Ciências e DEF-Didática da Educação Física.

Enquanto organização, a UIDEF é uma unidade de investigação que depende diretamente do Conselho Científico do Instituto de Educação, dedicando-se à investigação científica em educação e formação, bem como à disseminação e aplicação dos resultados da investigação. Os órgãos da UIDEF são o Conselho Científico, o Plenário da Unidade, o Diretor e a Comissão Permanente de Aconselhamento. As atividades quotidianas da unidade são asseguradas pelos serviços de apoio técnico, com pessoal especializado (quatro técnicos de educação).

A missão da UIDEF é concretizada a partir de atividades de investigação e desenvolvimento em educação e formação, incluindo formação de professores, e iniciativas de divulgação realizadas pelos seus membros, através da colaboração com outras unidades de investigação. As atividades da UIDEF e os seus produtos são partilhados com a comunidade científica em geral através de programas de mestrado e doutoramento, cursos de formação contínua, publicações e edições (algumas das quais realizadas em parceria com editoras privadas), intervenções em congressos e seminários, páginas web, contratos com a administração central, escolas e outras organizações. Além disso, a unidade organiza seminários nacionais e internacionais e bem como um programa regular de conferências.

1.1.2. Objetivos Gerais

A Unidade desenvolve investigação em quatro áreas principais:

1. História e Psicologia da Educação, área orientada à análise das instituições, discursos e práticas em educação, formação e formação de professores. Esta atividade abrange as seguintes especialidades: História da Educação, Psicologia da Educação, Educação Comparada e Metodologias de Investigação em Educação.
2. Políticas de Educação e Formação, área orientada ao estudo e intervenção relativamente às formas de governo, avaliação e provisão da educação e formação. Esta atividade abrange as

- seguintes especialidades: Política e Administração Educacional, Sociologia da Educação, Formação e Educação de Jovens e Adultos e Avaliação em Educação.
3. Currículo, Formação de Professores e Tecnologia, área orientada para o estudo e intervenção no sistema educativo ao nível da análise e desenvolvimento de modelos, materiais e práticas de ensino e formação de professores. Esta atividade abrange as seguintes áreas de especialidade: Desenvolvimento Curricular, Formação de Professores e Educação, Tecnologia e Sociedade.
 4. Didática, área orientada para o estudo e intervenção no sistema educativo nas questões do ensino, aprendizagem e formação de professores em áreas disciplinares específicas. Esta atividade abrange as seguintes áreas de especialidade: Didática da Matemática, Didática das Ciências e Didática da Educação Física.

Através das suas atividades, a UIDEF visa contribuir para uma visão informada da educação de acordo com as seguintes linhas orientadoras:

- i. Realizar investigação fundamental e aplicada e desenvolver projetos em diferentes domínios da Educação, Formação e Formação de Professores;
- ii. Apoiar projetos de investigação conducentes a dissertações/projetos/relatórios de mestrado e teses de doutoramento nas áreas de investigação e ensino do Instituto;
- iii. Apoiar a apresentação e publicação de artigos científicos, livros e outros materiais resultantes dos projetos desenvolvidos no âmbito do Instituto, divulgando os resultados da investigação junto da comunidade científica e dos agentes da Educação e Formação e o público em geral;
- iv. Recolher e divulgar informação relevante no domínio da investigação em educação, formação e formação de professores;
- v. Fomentar e apoiar a submissão de projetos para obtenção de financiamento concedido por entidades públicas e privadas, nacionais e internacionais;
- vi. Promover e participar em redes de investigação nacionais e internacionais;
- vii. Otimizar os serviços de apoio à investigação, visando a economia de recursos.

1.1.3. Atividades

No ano de 2016, as atividades da UIDEF desdobraram-se em dois níveis: as atividades coletivas da unidade e as atividades dos vários grupos da investigação. As atividades coletivas da unidade incluem a realização do VII Fórum de Jovens Investigadores, onde estudantes de doutoramento apresentam seu trabalho a outros estudantes de doutoramento e a investigadores seniores.

Realizaram-se também conferências de especialistas nacionais e internacionais, bem como reuniões temáticas nacionais e internacionais. Além disso, a unidade procurou divulgar os resultados e produtos da sua investigação, através de publicações periódicas e não periódicas, com destaque para a coleção de e-books. Cada um dos oito grupos de investigação da UIDEF é responsável por um ou mais programas de doutoramento e promove iniciativas de intercâmbio e difusão no seu campo científico.

A unidade procurou proporcionar ampla divulgação dos resultados e produtos da sua investigação. Eis alguns exemplos:

- 28º Colóquio Internacional da ADMEE-Europe “Avaliação e aprendizagens”, 13-15 janeiro. (PEF-FA)

- Seminário "Recent refugee crisis vs. Rise of anti-immigrant discourse in Europe", 26 de janeiro. (HE e PEF)
- Seminário Internacional sobre Cidadania digital, 26 de fevereiro. (ETS)
- Seminário "Designing the future school", 27 fevereiro. (ETS)
- Seminário Transdisciplinar de Políticas de Educação e Formação "Trabalho e Educação", 1 de março. (PEF)
- Conferência "Questionamentos sobre a juventude e processos de autonomização", 3 de março. (PEF)
- Ciclo de Conferências "A voz das crianças nos olhares da infância", 14 de março, 11 de abril, 20 de abril, 27 de abril, 4 de maio e 18 de maio. (PEF)
- Inscursões TEIP "Universidade e escolas em diálogo: Fórum de discussão e partilha", 30 de abril. (PEF)
- Ciclo de conferências "Educação e formação de jovens adultos", 14 de abril, 28 de novembro. (PEF)
- Seminário Transdisciplinar de Currículo, Formação de Professores e Tecnologia "Revisando la idea de Educación Informal y su conocimiento", 10 de maio. (ETS)
- 2ª Seminário DEC – Diversidade, educação e cidadania, 13 e 14 de maio. (CFP)
- Encontro sobre "Tarefas para o ensino da Matemática", 7 e 21 de maio. (DM)
- Seminário Transdisciplinar de Currículo, Formação de Professores e Tecnologia "POMAR e a cultura digital em meio escolar e acadêmico", 24 de maio. (CFP)
- Seminário "Cidade, património e Educação", 25 de maio. (CFP, HE)
- Seminário "Tecnologias e metodologias da programação no Ensino Básico", 28 de maio. (ETS)
- Encontro SLiA 2016 "Supervisão, liderança(s) e avaliação: Realidades, tendências e desafios na escola de hoje", 28 de maio e 4 de junho. (CFP, PEF-AE, PAE, DM)
- Encontro "Professores, políticas públicas e gestão escolar", 3 de junho. (PEF-PAE)
- Seminário "A História da Educação: Ensino e pesquisa", 15 e 29 de junho. (HE)
- Seminário SEMPES 2016 "A investigação na construção da profissionalidade docente", 17 e 18 de junho. (DC, DM, DEF, CFP)
- II Congresso Internacional "Envolvimento dos alunos na escola: Perspetivas da Psicologia e Educação", 11 a 13 de julho. (PE)
- Seminário de "Supervisão e orientação da prática profissional", 15 de julho. (CFP)
- Seminário "Imagens e representações da infância e da juventude em Espanha e em Portugal do século XX", 15 de julho. (HE)
- Seminário "Educação e sustentabilidade", 21 de julho. (DC)
- IV Congresso Internacional TIC e Educação – ticEDUCA 2016, 8 a 10 de setembro. (ETS)
- II Seminário Eure.K, 25 de outubro. (PEF-FA)
- Conferência "Emoções e Educação. "O affective turn" e a História da escola", 2 de dezembro. (HE)

1.1.4. Linhas de Investigação

Referência	Título/Investigador Principal
RG-LVT-4107-3832	Currículo e Formação de Professores (Coord.: Ana Paula Caetano)
RG-LVT-4107-3833	Didática da Matemática (Coord.: João Pedro Mendes da Ponte)
RG-LVT-4107-3834	Didática das Ciências (Coord.: Cecília Galvão Couto)
	Didática da Educação Física (Coord.: Marcos Onofre)
RG-LVT-4107-3835	Educação, Tecnologia e Sociedade (Coord.: João Filipe Lacerda Matos)
RG-LVT-4107-3838	Políticas de Educação e Formação (Coord.: Luís Miguel de Figueiredo Silva de Carvalho) integra os anteriores grupos <i>Política e Administração Educacional</i> <i>Formação de Adultos</i> <i>Avaliação Educacional</i>
RG-LVT-4107-3836	
RG-LVT-4107-3831	
RG-LVT-4107-3837	História da Educação (Coord.: Justino Pereira de Magalhães)
RG-LVT-4107-3839	Psicologia da Educação (Coord.: Feliciano Henriques Veiga)

1.2. Grupo de Investigação – Currículo e Formação de Professores (RG-LVT-4107-3832)

Investigadora Principal: Ana Paula Caetano

1.2.1. Objetivos

Os principais objetivos deste grupo de investigação são:

- Desenvolver projetos de investigação já iniciados na área da formação de professores e desenvolvimento profissional (centrados na ética e deontologia dos professores; dimensão emocional do trabalho dos docentes; docentes do ensino superior e as suas capacidades pedagógicas); mediação e relação pedagógica (particularmente centrada na indisciplina, bullying e violência na escola); educação intercultural; aprendizagem autorregulada.
- Planear e apresentar novos projetos de investigação para financiamento.
- Coordenar ou participar em redes e equipas de investigação que envolvam investigadores de outras instituições, nacionais e estrangeiras.
- Aumentar os esforços de internacionalização, através da participação em equipas de investigação internacionais e da publicação em livros e revistas internacionais.
- Articular a investigação com os cursos de pós-graduação, nomeadamente com os Programas de Doutoramento e de Pós-Doutoramento.
- Promover a preparação de investigadores juniores.
- Estabelecer parcerias com serviços relevantes da comunidade educativa e organizar atividades dirigidas ao público em geral.

1.2.2. Produção Científica do Grupo

1.2.2.1. Publicações em revistas científicas com revisão por pares

Revistas científicas internacionais

Bahia, S., Freire, I., Estrela, M. T., Amaral, A., & Espírito Santo, J. A. (no prelo). The Bologna process and the search for excellence: Between rhetoric and reality, the emotional reactions of teachers. *Teaching in Higher Education* (aceite para publicação em dezembro de 2016). [SJR 2015: 0,802, Q1] [JCR]

Caetano, A. P. (2016). La modélisation systémique des dilemmes professionnels des enseignants, dans les contextes de recherche-formation. *Recherches Qualitatives, Hors-Série, 18*, 78-95.

Caetano, A. P., Amado, J., Martins, M. J. D., Freire, I., Veiga-Simão, A. M., & Pessoa, M. T. (no prelo). Cyberbullying: Motivos da agressão na perspetiva de jovens portuguesas. *Educação & Sociedade* (aceite para publicação em junho de 2016). [SJR 2015: 0,244, Q2] [Qualis 2015: A1]

Caetano, A. P., Freire, I., Veiga Simão, A. M., Martins, M. J. D., & Pessoa, M. T. (2016). Emoções no *cyberbullying*: Um estudo com adolescentes portuguesas. *Educação e Pesquisa, 42*(1), 199-212. DOI: 10.1590/S1517-9702201603138125 [SJR 2015: 0,171, Q4] [Qualis 2015: A1]

Caldeira, S. N., Silva, O, Mendes, M., Botelho, S., & Martins, M. J. D. (2016). University students' perceptions of hazing: A gender approach. *International Journal of Development Research, 6*, 9, 9444-9449.

Encarnação, P., Leite, T., Nunes, C., Nunes da Ponte, M., Adams, K., Caiado, A., Pereira, J., Piedade, G., &

- Ribeiro, M. (2016). Using assistive robots to promote inclusive education. *Disability and Rehabilitation: Assistive Technology*. (publicado online) DOI: 10.3109/17483107.2016.116970 [SJR 2015: 0,591, Q2]
- Estrela, M. T., & Afonso, M. R. (2016). A formação ético-deontológica, parente pobre na formação de professores? *Revista Internacional de Formação de Professores*, 1(1), 10-34.
- Estrela, M. T., & Afonso, M. R. (2016). Dificuldades e desafios de formadores. *Cadernos de Pesquisa: Pensamento Educacional*, 11(27), 149-175. [Qualis 2015: B1]
- Fanzeres, L., Santos, A., & Santos, S. (2016). A Transição para a vida adulta dos alunos com NEE: Perceções dos profissionais. *Journal of Research in Special Educational Needs*, 16(S1), 1050-1054. DOI: 10.1111/1471-3802.12133 [JCR] [SJR 2015: 0,472, Q2]
- Faria, A. R., Reis, P., & Peralta, H. (no prelo). The impact of graduate training on teachers and schools – two case studies: Graduate teachers' perceptions. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, 25(94). (aceite para publicação em julho 2016) [SJR 2015: 0,190, Q3] [Qualis 2015: A1]
- Faria, A., Reis, P., & Peralta, H. (2016). La formación de profesores: ¿Formación continua o formación postgraduada? Perspectivas de profesores y de líderes de las escuelas. *Revista Electrónica Interuniversitaria de Formación del Profesorado*, 19(2), 289-296. DOI: 10.6018/reifop.19.2.254891 [Qualis 2015: B1] [JCR]
- Jardim, N., & Santos, S. (2016). Effects of a Psychomotor Intervention in Water in the Quality of Life of Adults with Intellectual and Developmental Disabilities. *Journal of Novel Physiotherapy and Physical Rehabilitation*, 3(1), 53-60. DOI: 10.17352/2455-5487.000036
- Leite, T., & Hortas, M. J. (2016). Formación de profesores post-Bolonia: Los desafíos de un proceso en dos etapas. *Revista Electrónica Interuniversitaria de Formación del Profesorado*, 19(2), 25-42. DOI: 10.6018/reifop.19.2.254241 [Qualis 2015: B1] [JCR]
- Leite, T., Nunes, C., Encarnação, P., Ponte, M. N., & Silva, M. (2016). A robótica no apoio à inclusão de alunos com NEE. *Journal of Research in Special Educational Needs*, 16(S1), 106-110. DOI: 10.1111/1471-3802.12273 [JCR] [SJR 2015: 0,472, Q2]
- Martins, M. J. D., Simão, A. M. V., Freire, I., Caetano, A. P., & Matos, A. (2016). Cyber-victimization and cyber-aggression among Portuguese adolescents: The relation to family support and family rules. *International Journal of Cyber Behavior, Psychology and Learning*, 6(3), 65-78. DOI: 10.4018/IJCPL.2016070105 [SJR 2015: 0,180, Q4]
- Melro, J., & César, M. (2016). Inclusão e equidade na educação de surdos adultos. *Journal of Research in Special Educational Needs*, 16(S1), 614-618. DOI: 10.1111/1471-3802.12321 [JCR] [SJR 2015: 0,472, Q2]
- Mesquita, L., Pinho, A. S., & Andrade, A. I. (2016). Trabalho colaborativo docente e educação plurilingue: Que subversões a uma gramática da escola? *Revista Iberoamericana de Educación*, 70(1), 201-222. [JCR] [Qualis 2015: A2]
- Mogarro, M. J. (2016). Formar professores para ensinar as crianças portuguesas: A primeira escola normal feminina em Lisboa, Portugal (segunda metade de oitocentos). *Portuguese Studies Review*, 24(2). [Qualis 2015: B1]
- Morais, A., Santos, S., & Lebre, P. (2016) Psychometric properties of the Portuguese version of the Examen Geronto-Psychomoteur (P-EGP). *Educational Gerontology*, 42(7), 516-527, DOI: 10.1080/03601277.2016.1165068 [JCR 2015: 0,429, Q4] [SJR 2015: 0,298, Q3]
- Ó, J. R., Paz, A. L. (no prelo). A ideia de seminário e o desejo de aprender: Das primeiras iniciativas em Halle (1695) à intensidade experimental de Vincennes (1968). *Em*

- Aberto, 30(97). (aceite para publicação em 2016) [Qualis 2015:B1]
- Patinho, V., Lima-Rodrigues, L. M., & Rodrigues, D. (2016). Intervenção pedagógico-expressiva em jovens com deficiência intelectual e desenvolvimental: Documentário de uma experiência em Portugal. *Journal of Research in Special Educational Needs*, 16(S1), 674-678. DOI: 10.1111/1471-3802.12199. [JCR] [SJR 2015: 0,472, Q2]
- Paz, A. L., & Ó, J. R. (no prelo). Atualizações dos estudos de biopolítica em Educação: Estratégias pedagógicas como arte de regulação da vida. *Educar em Revista* (aceite para publicação em outubro de 2016). [Qualis 2015: A1]
- Pessoa, T., Matos, A., Amado, J., Freire, I., & Caetano, P. (no prelo). Cyberbullying entre adolescentes y jóvenes portugueses: Para una definición de los perfiles de víctimas y de agresores. *Pedagogía Social. Revista Interuniversitaria* (aceite para publicação em dezembro de 2016)
- Pires, G. R. O., & Mogarro, M. J. (2016). Formação contínua de professores: Brasil e Portugal. *Journal of Research in Special Educational Needs*, 16(S1), 510-514. DOI: 10.1111/1471-3802.12180 [SJR 2015: 0,472, Q2] [Qualis 2015: B3]
- Ribeiro, S. D., Santos, S., Lima-Rodrigues, L. M., & Rodrigues, D. (2016). Equidade e educação: Apoios e vias alternativas. *Journal of Research in Special Needs*, 16(1), 458-461. DOI: 10.1111/1471-3802.12172 [SJR 2015: 0,689, Q2] [JCR]
- Rodrigues, F., & Mogarro, M. J. (no prelo). Analyzing European initial teacher education curricula using a multiple case study approach. *SAGE Research Methods* [Online]. (aceite para publicação em março de 2016).
- Santos, S. H. C. P., Ribeiro, S. D., Lima-Rodrigues, L. M., & Rodrigues, D. (2016). Equidade e educação: Práticas docentes – Estudo de caso. *Journal of Research in Special Needs*, 16(1), 462-465. DOI: 10.1111/1471-3802.12173 [SJR 2015: 0,689, Q2] [JCR]
- Santos, S., & Gomes, F. (2016). A educação das crianças com dificuldades intelectuais e desenvolvimentais vs. a Convenção dos Direitos da Criança. *Journal of Research in Special Educational Needs*, 16(S1), 51-54. DOI: 10.1111/1471-3802.12268 [JCR] [SJR 2015: 0,472, Q2]
- Santos, S., & Morato, P. (2016). O comportamento adaptativo no currículo. *Journal of Research in Special Educational Needs*, 16(S1), 736-740. DOI: 10.1111/1471-3802.12330 [JCR] [SJR 2015: 0,472, Q2]
- Santos, S., Maldonado, I., & Marques, A. (2016). Atividade física na spina bífida. *Journal of Research in Special Educational Needs*, 16(S1), 216-220. DOI: 10.1111/1471-3802.12284 [JCR] [SJR 2015: 0,472, Q2]
- Silva, O, Caldeira, S. N., Mendes, M., Botelho, S., & Martins, M. J. D. (2016). Dealing with hazing: Are there different profiles of higher education students? *Asian Journal of Humanity, Arts, and Literature*, 2(2), 169-176.
- Simões, C., & Santos, S. (2016). Comparing the quality of life of adults with and without intellectual disability. *Journal of Intellectual Disability Research*, 60(4), 378-388. DOI: 10.1111/jir.12256 [JCR 2015: 2,07, Q1]
- Simões, C., & Santos, S. (2016). The impact of personal and environmental characteristics on quality of life of people with intellectual disability. *Applied Research in Quality of Life*, 1-20. (Publicado online) DOI: 10.1007/s11482-016-9466-7 [SJR 2015: 0,288, Q3]
- Simões, C., & Santos, S. (2016). The quality of life perceptions of people with intellectual disability and their proxies. *Journal of Intellectual & Developmental Disability*, 41(4), 311-323. DOI: 0.3109/13668250.2016.1197385 [JCR 2015: 0,892, Q3]

- Simões, C., Santos, S., & Biscaia, R. (2016). Validation of the Portuguese version of the Personal outcomes scale. *International Journal of Clinical and Health Psychology*, 16(2), 186-200. DOI: 10.1016/j.ijchp.2015.11.002 [JCR 2015: 2,277, Q2] [SJR 2015: 2,140, Q2]
- Simões, C., Santos, S., Biscaia, R., & Thompson, J. R. (2016). Understanding the relationship between quality of life, adaptive behavior and support needs. *Journal of Developmental and Physical Disabilities*, 28(6), 849-870. DOI: 10.1007/s10882-016-9514-0 [JCR 2015: 0,88, Q3] [SJR 2015: 0,896, Q2]
- Vieira, C. C., Matos, A., Amado, J., Freire, I., & Veiga Simão, A. M. (2016). Boys' and girls' cyberbullying behaviours in Portugal: Exploring sex differences in adolescence using gender lenses. *Ex aequo*, 34, 143-159. DOI: 10.22355/exaequo.2016.34.10 [Qualis 2015: B4]

Revistas científicas nacionais

- Dias, B., & Santos, S. (no prelo). Avaliação cognitiva não-verbal: Estudo comparativo em crianças com dificuldades intelectuais e desenvolvimentais, perturbações do espectro do autismo e desenvolvimento típico. *Revista de Educação Especial e Reabilitação*, 23. (aceite para publicação em dezembro de 2016).
- Feio, M. A., & Caetano, A. P. (2016). O papel da investigação-ação na formação ética de professores. *ESTREIADIÁLOGOS*, 1(2), 152-175.
- Figueiredo, V., Santos, S., Gomes, F., Peralta, M., & Marques, A. (2016). Atividade física formal e informal em alunos com e sem dificuldades intelectuais e desenvolvimentais: Estudo comparativo. *Revista da Federação Portuguesa de Desporto para Deficientes*, 2(2), 24-30.
- Gonçalves, P., & Santos, S. (no prelo). Comportamento Adaptativo e Apoios: que relação? *Revista de Educação Especial e Reabilitação*, 23. (aceite para publicação em dezembro de 2016)
- Simões, C., & Santos, S. (2016). O impacto do emprego na qualidade de vida das pessoas com dificuldade intelectual e desenvolvimental. *Revista Lusófona de Educação*, 34(34), 181-197. [SJR 2015: 0,203, Q3]
- Sobral, C., & Caetano, A. P. (2016). Investigação-ação na formação contínua de educadoras de infância. *ESTREIADIÁLOGOS*, 1(1), 40-54.

1.2.2.2. Outras publicações internacionais

Livros

- Gonçalves, S., & Majhanovich, S. (Orgs.) (2016). *Art and intercultural dialogue*. Rotterdam: Sense. ISBN: 978-94-6300-423-7
- Holanda, P., & Morato, P. P. (2016) *Pedagogia terapêutica: Diálogos e estudos luso-brasileiros sobre João dos Santos*. Fortaleza, Brasil: Ed. Universidade Federal do Ceará, UFC. ISBN: 987-85-7282-969-9
- Loss, A. S., & Caetano, A. P. (no prelo). A autoformação: Relato de vivências autoformativas com profissionais da educação do Brasil e de Portugal (Vol. II). Curitiba: Appris. (aceite para publicação em junho de 2016)

Capítulos de livros

- Caetano, A. P., Freire, I., Machado, E., Bicho, L., & Vassalo, S. (2016) Arts and the voice of youth in dialogue: A project in Portuguese schools. In S. Gonçalves, & S. Majhanovich (Orgs.), *Art and intercultural dialogue* (pp. 247-261). Rotterdam: Sense. ISBN: 978-94-6300-423-7

- Caetano, A. P., Freire, I., Vassalo S., Machado, E., & Bicho, L. (2015, publicado em 2016). A voz dos alunos na inovação educativa: Empoderamento e diálogo intercultural. In N. H. Fialho, & B. L. Ramalho (Orgs.), *Formação de professores, gestão e inovação pedagógica: Desafios e experiências no Brasil e em Portugal* (139-158). Salvador: Ba. Editora da Universidade do Estado da Bahia, Eduneb. ISBN: 978-85-85813-08-6
- Esteves, M. (2016). Construção e desenvolvimento de competências profissionais dos professores em contexto de aprendizagem em rede. In M. F. Pryjma, & O. S. Oliveira (Orgs.), *O desenvolvimento profissional docente em discussão* (pp. 23-46). Curitiba: Editora da Universidade Tecnológica Federal do Paraná-UTFPR. ISBN: 978-85-7014-154-5
- Esteves, M. (2016). Investigando a formação continuada de professores. In A. N. Militão, & M. S. R. Santana (Orgs.), *Intersecções entre pesquisas/pesquisadores experientes e pesquisas/pesquisadores iniciantes no campo educacional* (pp. 129-150). São Carlos, SP: Pedro & João Editores. ISBN: 978-85-7993-380-6
- Esteves, M. (no prelo). A aventura de iniciar uma carreira docente: O contributo de uma formação inicial específica. In K. S. Junges, E. P. Silva, R. B. Ansai, & V.A. Schena (Orgs.), *Formação docente/desenvolvimento profissional docente*. Paranavaí: Universidade Estadual do Paraná. (aceite para publicação em dezembro de 2016)
- Esteves, M. (no prelo). Articular e integrar pesquisa, docência e extensão: Como? In I. Teixeira, M. A. Fidelis, & S. L. Costa (Orgs.), *Docência universitária: Da sala de aula à extensão*. Curitiba, PR: Editora CRV. (aceite para publicação em setembro de 2016)
- Esteves, M. (no prelo). Para além da teoria e da prática: Construir um conhecimento praxeológico e estratégico dos professores. In E. Mühl, E. Mainardi, & L. M. Weschenfelder (Orgs.), *O lugar da teoria e da prática no cotidiano dos educadores*. Passo Fundo, Rio Grande do Sul: Universidade de Passo Fundo. (aceite para publicação em novembro de 2016)
- Mesquita, M., Caetano, A. P., & François, K. (2016). Sociology of space and urban boundaries: Embodiment through communitarian education. In B. M. Pirani, & T. S. Smith (Orgs.), *Embodiment and cultural difference* (Cap. 6, pp. 148-182). Cambridge: Cambridge Scholars Publishing. ISBN: [9781443894678](#) ; ISBN: (13) 1-4438-9467-8.
- Montenegro, M., Freire, I., & Caetano A. P. (2015, publicado em 2016). A arte de se reinventar: Trajetórias e identidades de professores "imigrantes" em novos contextos culturais. In N. H. Fialho, & B. L. Ramalho (Coords.), *Formação de professores, gestão e inovação pedagógica: Desafios e experiências no Brasil e em Portugal* (93-116). Salvador Bahia, Ba: Edunep. ISBN 978-85-85813-08-6
- Morato, P. P. (2016). *João dos Santos e as vicissitudes da deficiência da criança*. In P. H. C. Holanda, & P. P. Morato (Orgs.), *Pedagogia terapêutica: Diálogos e estudos luso-brasileiros sobre João dos Santos* (pp. 125-134). Fortaleza, Brasil: Ed. Universidade Federal do Ceará, UFC. ISBN: 987-85-7282-969-9
- Ó, J. R. (2016). Para uma escrita académica inventiva: O legado da teoria social pós-moderna. In W. O. Kohan, S. Lopes, & F. Martins (Orgs.), *O ato de educar em uma língua ainda por ser escrita* (pp. 313-326). Rio de Janeiro: Nefi. ISBN: [9788593057038](#)
- Ó, J. R. (2016). Para uma genealogia do currículo: Ordem e método na edificação do modelo escolar moderno. In M. J. Cavalcante, P. Holanda, F. Lustosa, & R. B. Dias (Orgs.), *Histórias da pedagogia, ciência e religião. Discursos e correntes de cá e do além-mar* (pp. 21-50). Fortaleza: Edições UFC-Universidade Federal do Ceará. ISBN: 978-85-7282-703-4
- Pereira, A., Tinoca, L., & Oliveira, I. (2016). Peer assessment in an online context: What do students say? In E. Cano, & G. Ion (Orgs.), *Innovative practices for higher education assessment and*

measurement (Cap. 13, 248-270). Hershey, PA: IGI Global. ISBN 978-1522505310.

Pinho, A. S. (no prelo). Project-based intercultural education: Primary schoolteachers' experiences in a Portuguese school. In A. Matos, & S. Melo-Pfeifer (Orgs.), *Literature and intercultural learning in language and teacher education*. Frankfurt/Main: Peter Lang. (aceite para publicação em junho de 2016).

1.2.2.3. Outras publicações nacionais

Livros

Gonçalves, S., Almeida, H., & Neves, F. (Coords.) (2016). *Inovação no ensino superior*. Coimbra: CINEP/IPC. [ebook] ISBN: 978-989-98679-9-4

Gonçalves, S., Pereira, C. D., & Veloso, M. (Coords.) (2016). *Ambientes digitais no ensino superior*. Coimbra: CINEP/IPC. [ebook] ISBN: 978-989-98679-7-0

Capítulos de livros

Almeida, M., Costa, E., & Pinho, A. S. (no prelo). O dispositivo de avaliação do projeto-piloto Ensino bilingue precoce no 1.º ciclo em Portugal. In M. A. Cohen (Org.), *O supervisor como líder de comunidades inclusivas aprendentes*. Ramada: Edições Pedagogo/ISCE. (aceite para publicação em junho de 2016)

Antunes, R., & Gonçalves, S. (2016). O ensino cheira a mofo? Notas sobre pedagogia no ensino superior e o caso CINEP. In F. Vieira, J. L. C. Silva, M. A. Flores, C. C. Oliveira, F. I. Ferreira, S. Caires, & T. Sarmiento (Coords.), *Inovação pedagógica no ensino superior: Ideias (e) práticas* (Vol. 1). Santo Tirso: De Facto Editores.

Antunes, R., Gonçalves, S., & Patrão, C. (2016). Aprender e ensinar com as redes sociais. In S. Gonçalves, C. D. Pereira, & M. Veloso (Coords.), *Ambientes digitais no ensino superior* (pp.17-40). Coimbra: CINEP/IPC. [ebook] ISBN: 978-989-98679-9-4

Caetano, A. P. (2016). Formação de professores e ética profissional na promoção de comunidades de prática. In E. O. Medeiros (Org.), *Formação pluridimensional de educadores e professores em dinâmicas de intervenção educacional: Currículo(s), cultura(s) e saberes na sociedade do conhecimento* (pp. 147-161). Lisboa: Piaget. ISBN: 978-989-759-074-0

Cardoso, J. Pereira, L. T. & Neves, M. J. (Coords.) (2016). *Referencial de Educação para o desenvolvimento: Educação pré-escolar, ensino básico e ensino Secundário* (M. H. Salema, Consultora). Lisboa: Ministério da Educação. ISBN: 978-972-742-409-2

Costa, E., Almeida, M., & Pinho, A. S. (no prelo). Papéis do gestor escolar, liderança pedagógica e desafios organizacionais na implementação do projeto-piloto de ensino bilingue precoce no 1º CEB. In M. A. Cohen (Org.), *O supervisor como líder de comunidades inclusivas aprendentes*. Ramada: Edições Pedagogo/ISCE. (aceite para publicação em junho de 2016)

Estrela, M. T. (2016). Ética da docência universitária: Entre o ideal e o real. In F. Almeida, A. Seixas, P. Gama, P. Peixoto, & D. Esteves (Orgs.), *Fraude e plágio na universidade: A urgência de uma cultura de integridade no ensino superior* (pp. 153-193). Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra. ISBN: 978-989-26-1122-8

Ó, J. R. (2016). Sobre o tradicional cerco à inventividade infanto-juvenil e o amanhã da escola como uma comunidade de iguais. In M. Wallenstein (Coord.), *Nós pensamos todos em nós* (pp. 216-223). Lisboa: CCB/Fábrica das Artes. ISBN: 978-972-8944-25-4

- Pinho, A. S. (2016). Português língua de herança: Vozes de professores em contexto e reptos à formação de professores. In S. Melo-Pfeifer (Coord.), *Didática do Português língua de herança* (Cap. 10, pp. 219-244). Lisboa: Lidel Edições. ISBN: 978-989-752-200-0
- Pinho, A. S. (no prelo). Narrativas (visuais) na formação de professores: Olhares da investigação. In S. Melo-Pfeifer, & A. R. Simões (Orgs.), *Métodos visuais no estudo da relação dos sujeitos com a língua portuguesa*. Coleção Encontros da Língua Portuguesa. Santarém: Escola Superior de Santarém. (aceite para publicação em abril de 2016)
- Pinho, A. S., & Costa, A. M. (no prelo). Educação intercultural e ensino de Inglês no 3.º ciclo do ensino básico. In F. Veiga (Org.), *O ensino como fator de envolvimento numa escola para Todos*. Lisboa: Climepsi Editora. (aceite para publicação em junho de 2016)

1.2.2.4. Teses de Doutoramento concluídas

Supervisão de I. Freire

Maria do Céu Ribeiro (2016). O desenvolvimento da competência relacional e de gestão de sala de aula, em contextos de supervisão: Um estudo com professores-estagiários, no 1.º ciclo do ensino básico. Doutoramento em Educação, Formação de Professores. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/23632>

Supervisão de J. R. do Ó

Carlos Manoel Pimenta Pires (2016). A educação dos neocolonizadores: A escola colonial e a investigação do Ultramar no império Português (séculos XIX e XX). Doutoramento em Educação, História da Educação. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/25076>

Supervisão de J. P. Bucchieri, D. Antunes & J. R. do Ó

Telma João da Fonseca Santos (2016). Entre o pensamento e a arte da performance: Questões, analogias e paradigmas. Doutoramento em Arte. Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/26410>

Supervisão de L. Tinoca

Ana Rosa da Costa Massena Gonçalves (2016). As TIC em projetos de escola: Estratégias de formação contínua de professores. Doutoramento em Educação, Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/26683>

1.2.2.5. Dissertações / Projetos / Relatórios de mestrado

Orientado por A. P. Caetano

Carla Indira Moreira de Pina (2016). Convergir pela diversidade em Queluz: Um projeto de participação juvenil na comunidade escolar. Mestrado em Educação, Educação Intercultural. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/26502>

Orientado por A. P. Caetano & M. Mesquita

Marta Maria Porto Silva Frade Torres (2016). Vozes com identidade: Um estudo de caso em contexto escolar. Mestrado em Ciências da Educação, Educação Intercultural. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/27213>

Orientado por I. Freire

Raquel Filipa da Costa Rodrigues (2016). Os bastidores da Quinta Pedagógica. Mestrado em Educação e Formação, Desenvolvimento Social e Cultural. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/26543>

Orientado por I. Freire & M. P. Eliseu

Ivana Alves Orelli de Paiva (2016). Inclusão e formação de professores. Estudo exploratório numa instituição do ensino superior em Portugal. Mestrado em Educação, Educação Intercultural. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/26513>

Orientado por M. J. Mogarro

Avelino Cambuta Satende (2016). O encontro de culturas entre Portugueses e os povos Ovimbundu. Mestrado em Teoria e Desenvolvimento Curricular. ISCED-Huíla, Lubango, Angola.

Américo Chicote (2016). Elaboração de uma proposta de programa de formação dos diretores das escolas do ensino primário da cidade do Lubango. Mestrado em Teoria e Desenvolvimento Curricular. ISCED-Huíla, Lubango, Angola.

Orientado por A. S. Pinho & S. Melo-Pfeifer

Rodica Iachimovschi (2016). Papel dos pais moldavos na manutenção da língua de herança dos filhos em contexto de imigração portuguesa. Mestrado em Educação, Educação Intercultural. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/26559>

Orientado por J. R. do Ó

José Alexandre Tecedeiro Alves de Melo (2016). François Truffaut e o ensino da arte: Ou o que advém do artista para a interpretação, transmissão e prática artística. Mestrado em Educação Artística. Mestrado em Educação Artística. Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas Artes. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/25167>

Orientado por L. Tinoca

Maria Clara Ferreira Alves Laranjeira (2016). O papel da supervisão na componente interna da avaliação docente e o seu contributo para o desenvolvimento profissional: Estudo de caso numa escola secundária. Mestrado em Educação, Supervisão e Orientação da Prática Profissional. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/24617>

1.2.2.6. Projetos de investigação financiados

Projetos financiados pela CE

H2020-MSCA-ITN-2015-EJD - Grant Agreement N.º 676452 | EDiTE – European Doctorate in Teacher Education | outubro 2015/outubro 2019 | Coord. Nac.: L. Tinoca | Financiamento total: 3.472.230€

1.3. Grupo de Investigação – Didática da Matemática (RG-LVT-4107-3833)

Investigador Principal: João Pedro Mendes da Ponte

1.3.1. Objetivos

O grupo desenvolve investigação em duas grandes áreas do ensino e aprendizagem da Matemática. A primeira área diz respeito ao professor de Matemática. O grupo estuda o conhecimento profissional do professor de Matemática, as suas práticas profissionais e processos de reflexão, bem como o desenvolvimento profissional dos futuros professores e dos professores em diferentes fases da sua carreira. A ênfase é dada aos processos de seleção e construção de tarefas para o ensino e a aprendizagem, à construção de estratégias de ensino e aos processos de comunicação na sala de aula e práticas de avaliação da aprendizagem. É dada especial atenção ao estudo de questões epistemológicas e metodológicas relativas à investigação que os professores e outros profissionais fazem sobre a sua própria prática.

A segunda área de trabalho é relativa ao ensino e aprendizagem dos números, da álgebra e da estatística. O grupo realiza investigação em áreas específicas, incluindo os números inteiros e as operações (por exemplo, adição, subtração, multiplicação e divisão), os números racionais e a proporção (por exemplo, representação, equivalência, ordem e operações), a introdução à álgebra (por exemplo, o sentido das estruturas), a álgebra intermédia (por exemplo, equações, funções), e a álgebra do ensino secundário (por exemplo, funções polinomiais e racionais), representações estatísticas e investigações estatísticas. O grupo estuda ainda o papel das tarefas, os percursos de ensino-aprendizagem e os processos de comunicação e raciocínio relacionados com estes tópicos específicos. É dada especial atenção aos contextos que envolvem as atividades curriculares de exploração e utilização de ferramentas TIC. A maioria dos estudos está focada nas estratégias de raciocínio dos alunos e no desenvolvimento de condições de aprendizagem que promovam a compreensão de conceitos matemáticos, representações, procedimentos e a capacidade de resolução de problemas.

1.3.2. Produção Científica do Grupo

1.3.2.1. Publicações em revistas científicas com revisão de pares

Revistas científicas internacionais

- Alcântara, L., Quartieri, M., Carreira, S., Amado, N., & Dullius, M. M. (2016). Avaliação da aprendizagem escolar na perspectiva dos alunos. *Interfaces da Educação*, 7(20), 7-21. [Qualis 2015: A2]
- Althaus, N., Dullius, M., & Amado, N. (2016). Recursos computacionais e resolução de problemas: Uma experiência com alunos do 6.º ano. *Educação Matemática em Revista*, 51, 44-53. [Qualis 2015: A2]
- Althaus, N., Dullius, M. M., & Amado, N. (2016). Jogo computacional e resolução de problemas: Três estudos de casos. *Educação Matemática Pesquisa*, 18(1), 17-42. [Qualis 2015: A2]
- Brunheira, L., & Ponte, J. P. (2016). Prospective teachers work on defining quadrilaterals through an exploratory approach. *Didactica Mathematicae*, 38, 33-56.
- Bruno, I., Santos, L., & Costa, N. (2016). The way students' internalize assessment criteria on inquiry reports. *Studies in Educational Evaluation*, 51, 55-66. DOI: 10.1016/j.stueduc.2016.09.002 [JCR

- 2015: 0,553, Q4] [SJR 2015: 0,552, Q2]
- Carreira, S., Amado, N., & Quintas, H. (2016). Los deberes desde la perspectiva de los estudiantes. *UNO – Revista de Didáctica de las Matemáticas*, 74, 47-54.
- Ciríaco, K. T., Morelatti, M. R. M., & Ponte, J. P. (2016). Professoras iniciantes em grupo colaborativo: Contributos da reflexão ao ensino de geometria. *Zetetiké*, 24(2), 249-268. [Qualis 2015: A2]
- Colaço, S., & Branco, N. (2016). Contribution of the research component in internship reports to the development of didactic knowledge of mathematics. *Revista Electrónica Interuniversitaria de Formación del Profesorado*, 19(2), 103-115. DOI: 10.6018/reifop.19.2.254851 [Qualis 2015: B1] [JCR]
- Delgado, C., Oliveira, H., & Brocardo, J. (no prelo). Práticas do professor na discussão de tarefas que visam o desenvolvimento do sentido de número: Um estudo no ensino básico *Bolema*. (aceite para publicação em outubro de 2016) [SJR 2015: 0,211, Q4] [Qualis 2015: A1]
- Dias, C., & Santos, L. (2016). Portefólio reflexivo de matemática enquanto instrumento de autorregulação das aprendizagens de alunos do ensino secundário. *Revista Latinoamericana de Investigación en Matemática Educativa – RELIME*, 19(2), 187-216. [JCR 2015: 0,292, Q4] [SJR 2015: 0,160, Q4] [Qualis 2015: A2]
- Guerreiro, H., & Serrazina, M. L. (no prelo). A aprendizagem dos números racionais com compreensão envolvendo um processo de modelação emergente. *Bolema*. (aceite para publicação em setembro de 2016) [SJR 2015: 0,211, Q4] [Qualis 2015: A1]
- Henriques, A., & Oliveira, H. (2016). Students' informal inference in the context of a statistical investigation using TinkerPlots. *Statistics Education Research Journal*, 15(2), 62-80. [SJR 2015: 0,437, Q3]
- Jacinto, H., & Carreira, S. (2016). Mathematical problem solving with technology: The techno-mathematical fluency of a student-with-Geogebra. *International Journal of Science and Mathematics Education*. (publicado online). 10.1007/s10763-016-9728-8 [SJR 2015: 0,851, Q2] [JCR]
- Jacinto, H., & Carreira, S. (no prelo). Diferentes modos de utilização do GeoGebra na resolução de problemas de Matemática para além da sala de aula: Evidências de fluência Tecno-Matemática. *Bolema* (aceite para publicação outubro de 2016) SJR 2015: 0,211, Q4] [Qualis 2015: A1]
- Mota, A. I., Oliveira, H., & Henriques, A. (2016) Developing mathematical resilience: Students' voice about the use of ICT in classroom. *Electronic Journal of Research in Educational Psychology*, 14(1), 67-88. DOI: 10.14204/ejrep.38.15041 [SJR 2015: 0,296, Q3]
- Nortvedt, G. A., Santos, L., & Pinto, J. (2016). Assessment for learning in Norway and Portugal: The case of primary school mathematics teaching. *Assessment in Education: Principles, Policy & Practice*, 23(3), 377-395, DOI: 10.1080/0969594X.2015.1108900 [SJR 2015: 0,600, Q2]
- Ponte, J. P., & Quaresma, M. (2016). Teachers' professional practice conducting mathematical discussions. *Educational Studies in Mathematics*, 93(1), 51-66. DOI: 10.1007/s10649-016-9681-z [JCR 2015: 0,839, Q3] [SJR 2015: 1,295, Q1]
- Ponte, J. P., Mata-Pereira, J., Quaresma, M., & Velez, I. (no prelo). Formação de professores dos primeiros anos em articulação com o contexto de prática de ensino de Matemática. *RELIME*, 12(3). (aceite para publicação em agosto de 2016) [JCR 2015: 0,292, Q4] [SJR 2015: 0,160, Q4] [Qualis 2015: A2]
- Ponte, J. P., Quaresma, M., Mata-Pereira, J., & Baptista, M. (2016). O estudo de aula como processo de desenvolvimento profissional de professores de matemática. *Bolema*, 30(56), 868-891. [SJR

2015: 0,211, Q4] [Qualis 2015: A1]

- Ramos-Rodríguez, E., Flores, P., & Ponte, J. P. (2016). An approach to the notion of reflective teacher and its exemplification on mathematics education. *Systemic Practice and Action Research*. (publicado online) DOI: 10.1007/s11213-016-9383-6 [JCR 2015: 0,500, Q4] [SJR 2015: 0,352, Q2]
- Santos, L. (2016). A articulação entre a avaliação somativa e a formativa, na prática pedagógica: Uma impossibilidade ou um desafio? *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, 24(92), 637-699. DOI: 10.1590/S0104-40362016000300006 [SJR 2015: 0,190, Q3] [Qualis 2015: A1]
- Taylan, R. D., & Ponte, J. P. (2016). Investigating pedagogical content knowledge-in-action. *REDIMAT*, 5(3), 212-234. [JCR] [Qualis 2015: A2]
- Vian, V., Quartieiri, M., & Amado, N. (2016). Avaliação escolar no modelo do ensino médio politécnico gaúcho: Permanências e avanços. *Revista Exitus*, 6(1), 138-150. [Qualis 2015: B3]

Revistas nacionais com revisão por pares

- Colôa, J., Santos, L. (2016). O processo de avaliação enquanto mecanismo de inclusão. *Educação Inclusiva*, 7(2), 14-19.
- Conceição, T., Baptista, & Ponte, J. P. (2016). As aprendizagens profissionais de futuros professores de Física e Química num estudo de aula. *Indagatio Didactica*, 8(1), 468-485. [Qualis 2015: B2]
- Guimarães, H. M. (2016). História da Matemática. Revisitando José Sebastião e Silva: A colaboração na Gazeta de Matemática. *Boletim da Sociedade Portuguesa de Matemática*, 74, 125-134. [Qualis 2015: B2]
- Mendes, F., Brocardo, J., & Oliveira, H. (2016). Especificidades e desafios da design research: O exemplo de uma experiência de ensino no 1.º ciclo. *Quadrante*, 25(2), 51-75. [Qualis 2015: B1]
- Ponte, J. P., Carvalho, R., Mata-Pereira, J., & Quaresma, M. (2016). Investigação baseada em design para compreender e melhorar as práticas educativas. *Quadrante*, 25(2), 77-98. [Qualis 2015: B1]

1.3.2.2. Outras publicações internacionais

Livros

- Amado, N., Carreira, S., & Ferreira, R. (2016). *Afeto em competições matemáticas inclusivas. A relação dos jovens e suas famílias com a resolução de problemas*. Belo Horizonte: Autêntica. ISBN 9788551300077
- Carreira, S., Jones, K., Amado, N., Jacinto, H., & Nobre, S. (2016). *Youngsters solving mathematical problems with technology: The results and implications of the Problem@ Web Project*. Cham: Springer. ISBN: 978-3-319-24908-7
- Kennedy, I. G., Latham, G., & Jacinto, H. (2016). *Education skills for 21st century teachers: Voices from a global online educators' forum*. Cham: Springer. ISBN: 978-3-319-22607-1
- Strutchens, M. E., Huang, R., Losano, L., Potari, D., Ponte, J. P., Cyrino, M. C. C. T., & Zbiek, R. M. (2016). *The mathematics education of prospective secondary teachers around the world*. New York, NY: Springer. ISBN: 978-3-319-38964-6

1.3.2.3. Outras publicações internacionais

Capítulos de livros

- Canavarro, A. P., & Reis, C. (no prelo). The interactive whiteboard and the development of dialogic interaction in the context of problem solving. In S. Carreira, N. Amado, & K. Jones (Orgs.), *Broadening the scope of research on mathematical problem solving: A focus on technology, creativity and affect*. New York: NY: Springer. (aceite para publicação em outubro de 2016)
- Cyrino, M., & Oliveira, H. (2016). Ensino exploratório e casos multimídia na formação de professores que ensinam Matemática. In M. Cyrino (Org.), *Recurso multimídia para a formação de professores que ensinam Matemática: Elaboração e perspectivas* (pp. 19-32). Londrina, Brasil: Eduel.
- Henriques, A. (2016). Students' difficulties in understanding of confidence intervals. In D. Ben-Zvi, & K. Makar (Orgs.), *The teaching and learning of statistics: International perspectives* (Cap. 18, pp. 129-138). Switzerland: Springer International Publishing. DOI 10.1007/978-3-319-23470-0_35. ISBN- 978-3-319-23470-0
- Ponte, J. P., & Chapman, O. (2016). Prospective mathematics teachers' learning and knowledge for teaching. In L. English, & D. Kirshner (Orgs.), *Handbook of international research in mathematics education* (3rd ed.) (Cap. 10, pp. 275-296). New York, NY: Routledge/Taylor & Francis. ISBN: 978-0415-83204-5
- Rodrigues, P., Rodrigues, R., Oliveira, H., & Cyrino, M. (2016). Contextos de utilização da mídia vídeo e a formação de professores que ensinam Matemática: Mapeamento de pesquisas brasileiras. In M. Cyrino (Org.), *Recurso multimídia para a formação de professores que ensinam Matemática: Elaboração e perspectivas* (pp. 33-56). Londrina, Brasil: Eduel.
- Santos, L., & Cai, J. (2016). Curriculum and assessment. In A. Gutiérrez, G. L. Leder, & P. Boero (Orgs.), *The second handbook of research on the Psychology of Mathematics Education* (pp. 153-185). Rotterdam: Sense. ISBN: 978-94-6300-560-9
- Silvestre, A., & Ponte, J. P. (2016). O desenvolvimento das estratégias de resolução de problemas de valor omisso no quadro de uma abordagem de ensino exploratório. In J. Sousa, & I. Cevallos (Orgs.), *Práticas de formação e letivas do professor de Matemática* (pp. 59-78). Curitiba: CRV.

1.2.2.3. Outras publicações nacionais

Capítulos de livros

- Figueiredo, M., & Guimarães, H. M. (2016). Estilos de aprendizagem na disciplina de Matemática: Estudo piloto com alunos portugueses do 10.º ano. In L. Miranda, P. Alves, C. Morais, & D. Barros (Orgs.), *Estilos de aprendizagem e inovação pedagógica* (pp. 89-103). Santo Tirso: WhiteBooks. ISBN: 978-989-8765-35-2

1.3.2.4. Teses de Doutoramento concluídas

Supervisão de J. P. Ponte

- Renata Anjos Carvalho Carrapiço (2016). Cálculo mental com números racionais: Um estudo com alunos do 6.º ano de escolaridade. Doutoramento em Educação, Didática da Matemática. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/23646>

Supervisão de J. P. Ponte & C. Monteiro

- Ana Sofia Ferreira Caseiro Rodrigues (2016). Conhecimento e práticas de professores em educação estatística: Três estudos de caso no 1.º ciclo num contexto de trabalho colaborativo. Doutoramento em Educação, Didática da Matemática. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/24859>

Supervisão de N. Amado & J. P. Ponte

Sandra Guerreiro Gonçalves Nobre (2016). O desenvolvimento do pensamento algébrico: Uma experiência de ensino com alunos do 9.º ano. Doutoramento em Educação, Didática da Matemática. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/25071>

Supervisão de L. Santos

Sílvia Maria dos Santos Semana (2016). Prática avaliativa de uma professora na promoção da autorregulação da aprendizagem dos alunos em Matemática. Doutoramento em Educação, Didática da Matemática. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/26330>

Supervisão de S. Carreira

Nuno Alexandre Rodrigues Amaral (2016). A criatividade Matemática no contexto de uma competição de resolução de problemas. Doutoramento em Educação, Didática da Matemática. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/24861>

1.3.2.5. Dissertações / Projetos /Relatórios de mestrado

Orientado por A. Henriques

Luis Fabián Gutiérrez Fallas (2016). A compreensão do conceito de limite e continuidade de uma função: Um estudo com alunos do 12.º ano. Mestrado em Educação, Didática da Matemática. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/26581>

Manuel João Coelho Patrício (2016). A aprendizagem da derivada de funções no 12.º ano: Uma análise dos erros e dificuldades de alunos. Mestrado em Ensino de Matemática.

Cristiana Vanessa de Sousa Coito (2016). A noção de segunda derivada e suas aplicações: Um estudo no 12.º ano. Mestrado em Ensino de Matemática.

Orientado por H. Oliveira

Teresa Isabel Girardo Martins Garcez (2016). O raciocínio proporcional no quadro do pensamento algébrico: Uma experiência de ensino no 6.º ano. Mestrado em Educação, Didática da Matemática. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/23425>

Orientado por H. Oliveira & S. Nápoles

Inês Isabel Canário Teixeira (2016). A noção de declive nas funções afim, linear e constante. Mestrado em Ensino da Matemática.

Nicole Duarte de Jesus (2016). Resolução de problemas com a função afim em diferentes contextos. Mestrado em Ensino da Matemática.

Orientado por L. Santos & S. Nápoles

Anália Fernanda Alves Rodrigues (2016). O raciocínio funcional de alunos de 8.º ano na resolução de tarefas. Mestrado em Ensino da Matemática.

Vanda Cristina de Caria Patrício (2016). O pensamento algébrico na resolução de problemas com sistemas de equações do 1.º grau com duas incógnitas em alunos do 8.º ano de escolaridade. Mestrado em Ensino da Matemática.

Orientado por L. Santos & M. I. Simão

Filipa Alexandra Sales Ferreira (2016). A resolução de problemas envolvendo polígonos: Um estudo com alunos do 7.º ano de escolaridade. Mestrado em Ensino da Matemática.

Orientado por H. M. Guimarães & P. J. Freitas

Hugo Ricardo Pereira de Almeida (2016). Ensino e aprendizagem de equações do 1.º grau com contributo

da tecnologia: Análise das aprendizagens e das dificuldades de alunos do 7.º ano de escolaridade. Mestrado em Ensino da Matemática. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/24613>

Orientado por H. M. Guimarães

Zeferino Vieira (2016). Aprendizagem de equações do 1.º grau: Um estudo sobre as dificuldades dos alunos da 7.ª classe do 1.º ciclo do ensino secundário. Mestrado em Educação, Didática da Matemática. ISCED-Huíla, Lubango, Angola.

1.3.2.6. Projetos de investigação financiados

CNPq – Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, Brasil – Rede de cooperação UEL/ULisboa na elaboração e utilização de recursos multimídias na formação de professores de matemática” na Universidade Estadual de Londrina, Brasil | 2013-2016 | IE: H. Oliveira

1.4. Grupo de Investigação – Didática da Educação Física

Investigador Principal: Marcos Onofre

1.4.1. Objetivos

Os objetivos do grupo, são os seguintes:

- O estudo das condições otimização da aprendizagem e desenvolvimento do pensamento e conhecimento didático na disciplina dos professores e futuros professores.
- O estudo da gestão da ecologia da aula e conseqüente criação de oportunidades de aprendizagem e sucesso dos alunos dos ensinos básico e secundário.
- O estudo das culturas juvenis e do pensamento dos alunos face ao ensino-aprendizagem da disciplina como correlatos do sucesso académico.
- O estudo do curriculum e programas de educação física, numa perspectiva diacrónica e sincrónica.

1.4.2. Produção Científica do Grupo

1.4.2.1. Publicações em revistas científicas com revisão de pares

Revistas científicas internacionais

Marques, A., Martins, J., Peralta, M., Catunda, R., & Nunes, L. S. (2016). European adults' physical activity socio-demographic correlates: A cross-sectional study from the European social survey. *PeerJ*, 4, e-2066. DOI: 10.7717/peerj.2066 [JCR 2015: 2.183, Q1] [SJR 2015: 1,095, Q2]

Marques, A., Peralta, M., Martins, J., Catunda, R., Matos, M. G., & Nunes, L. S. (2016). Associations between physical activity and self-rated wellbeing in European adult: A population-based, cross-sectional study. *Preventive Medicine*, 91, 18-23. DOI: 10.1016/j.ypmed.2016.07.021 [JCR 2015: 2,893, Q1] [SJR 2015: 1,621, Q1]

Marques, A., Peralta, M., Martins, J., Matos, M., & Brownson, R. (2016). Cross-sectional and prospective relationship between physical activity and chronic diseases in European older adults. *International Journal of Public Health*. (Online) DOI: 10.1007/s00038-016-0919-4 [SJR 2015. 1210, Q1]

Marques, A., Peralta, M., Martins, J., Sarmiento, H., Routen, A., & Carreiro da Costa, F. (2016). Psychosocial correlates of organized physical activity in Portuguese urban youth. *Motriz: Revista de Educação Física*, 22(4), 327-334. DOI: 10.1590/S1980-6574201600040017 [SJR 2015: 0,185, Q4]

Marques, A., Peralta, P., Sarmiento, H., Martins, J., Carreiro da Costa, F. (2016). Socioeconomic, personal and behavioral correlates of active commuting among adolescents. *Montenegrin Journal of Sports Science and Medicine*, 5(1), 29-34. [JCR]

Martins, J., Marques, A., Rodrigues, A., Sarmiento, H., Onofre, M., & Carreiro da Costa, F. (2016). Exploring the perspectives of physically active and inactive adolescents: How does physical education influence their lifestyles? *Sport, Education and Society*. (publicado online) DOI: 10.1080/13573322.2016.1229290 [JCR 2015: 1,269, Q2] [SJR 2015: 1,005, Q2]

Onofre, M. (no prelo). A qualidade da Educação Física como essência da promoção de uma cidadania ativa e saudável. *Retos*, 31. (aceite para publicação em novembro de 2016). [JCR] [Qualis 2015:

B4]

- Quitério, A., Costa, J., Martins, M., Martins, J., Onofre, M, Gerlach, E., Scheuer, C., & Herrmann, C. (no prelo). Educação Física: Avaliação das competências motoras em alunos de seis anos, do primeiro ano de escolaridade. *Retos*, 31. (aceite para publicação em novembro de 2016). [JCR] [Qualis 2015: B4]
- Torrado, P., Martins, J., Rendeiro, P., Marques, A., & Carreiro da Costa, F. (2016). Atividade física na adolescência: A importância do apoio e dos níveis de atividade física dos amigos. *Revista Iberoamericana de Psicología del Ejercicio y el Deporte*, 11(2), 297-303. [SJR 2015: 0,297, Q3]
- Wellington, G., Rodrigues, A., Ferreira, C. (no prelo). Conceptions of the nature of Science and technology. *Research in Science Education*. (aceite para publicação em dezembro de 2016) [SJR 2015: 0,932, Q1]

Revistas científicas nacionais

- Carvalho, F., Martins, J., Costa, J., Cardoso, J., Gomes, L., & Carreiro da Costa, F. (no prelo). Haverá diferenças dos níveis de atividade física entre os rapazes e as raparigas adolescentes nos vários contextos de prática? *Boletim da Sociedade Portuguesa de Educação Física*.
- Marques, A., Bouw, I., Almeida, T., Martins, J., & Carreiro da Costa, F. (2016). Atividade física dos adolescentes da cidade de Lisboa. *Gymnasium* 1(2). <http://g-se.com/es/journals/gymnasium/articulos/atividade-fisica-dos-adolescentes-da-cidade-de-lisboa-2118>
- Marques, A., Peralta, M., Martins, J., Sarmiento, H., & Carreiro da Costa, F. (2016). Identificação de padrões de atividade física e comportamentos sedentários em adolescentes, com recurso à avaliação momentânea ecológica. *Revista Portuguesa de Saúde Pública*, 34(1), 38-45. DOI: 10.1016/j.rpsp.2015.10.003 [SJR 2015: 0,117, Q4]
- Mendes, J., Martins, J., & Carreiro da Costa, F. (2016). A percepção do clima motivacional em alunos de professores estagiários e em alunos de professores cooperantes. *Gymnasium* 1(2). <http://g-se.com/es/journals/gymnasium/articulos/a-percepcao-do-clima-motivacional-em-alunos-de-professores-estagiarios-e-de-professores-cooperantes-2115>
- Rendeiro, P., Martins, J., Torrado, P., Gomes, L., Marques, A., & Carreiro da Costa, F. (2016). Atividade física na adolescência: Qual a importância do apoio e dos níveis de atividade física dos pais? *Gymnasium* 1(2).

1.4.2.2. Outras publicações internacionais

Capítulos de Livros

- Fernandes, G. W. R., Rodrigues, A., & Ferreira, C. (2016). Características e tendências sobre a formação e o uso de TIC por professores de Ciências: Um olhar a partir da literatura internacional. In C. Maciel, K. Alonso & J. Peixoto (Orgs.), *Educação a distância: experiências, vivências e realidades* (175-216). Cuiabá: EdUFMT. ISBN 978-85-327-0586-0

1.4.2.3. Outras publicações nacionais

Capítulos de Livros

- Martins, M., Onofre, M., & Costa, J. (no prelo). Qualidade de ensino e autoeficácia dos professores na gestão da aula: O contributo das experiências de practicum. In M. A. Flores; M. A. Moreira & L.

R. Oliveira (Orgs.), *Desafios curriculares e pedagógicos na formação de professores*. Ramada: Pedago Editores.

Onofre, M. (no prelo). Ensino da educação para o envolvimento ativo dos alunos. In F. Veiga (Coord.), *O ensino como fator de envolvimento numa escola para todos*. Lisboa: Climepsi Editores. (aceite para publicação em junho de 2016)

Rodrigues, A. M. (2016). Alunos (im)perfeitos em corpos que se desejam perfeitos: Sentir o quotidiano escolar a partir das suas performances nas escolas. In. A. Macara, A. P. Batalha, & K. Mortari (Orgs.), *Dança em corpos (im)perfeitos: Reflexões para o entendimento da diversidade na performance contemporânea* (Cap. 3, 139-148). Lisboa: FMH Edições. ISBN: 978 972 735 2098

1.4.2.4. Teses de Doutoramento concluídas

Supervisão de C. A. R. Ferreira & A. Rodrigues

Geraldo Wellington Rocha Fernandes (2016). Atividades de investigação mediadas pelas TICE: Estudo das conceções, interações e discussões desenvolvidas por crianças e jovens dentro de um contexto de Ensino de Ciências ativo e colaborativo. Doutoramento em Ciências da Educação, Formação de Formadores. Faculdade da Motricidade Humana, Universidade de Lisboa. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.5/11672>

1.4.2.5. Dissertações / Projetos /Relatórios de mestrado

Orientado por M. Martins

Filipe Manuel Horta Borges Massa (2016). Relatório final de estágio realizado na Escola Básica Eugénio dos Santos. Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário. Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.5/11977>

Leandro Miguel Cordeiro Rodrigues (2016). Relatório final de estágio realizado na Escola Básica e Secundária de Carcavelos. Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário. Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa.

Luís Simão Fortuna do Couto (2016). Relatório final de estágio realizado na Escola Básica Eugénio dos Santos. Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário. Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.5/11993>

Sofia Alexandra Alves Miranda (2016). Relatório final de estágio realizado na Escola Básica Eugénio dos Santos. Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário. Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.5/11994>

Tiago André Cardoso Alves (2016). Relatório final de estágio realizado na Escola Básica e Secundária de Carcavelos. Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário. Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.5/120>

1.5. Grupo de Investigação – Didática das Ciências (RG-LVT-4107-3834)

Investigador Principal: Cecília Galvão Couto

1.5.1. Objetivos

O objetivo deste grupo é contribuir para a melhoria da literacia científica dos estudantes, o seu interesse pela ciência e carreiras científica e tecnológica, e promover o seu desenvolvimento enquanto cidadãos capazes de participar ativamente e intervir em questões controversas à escala local e global. Os principais objetivos da atividade de investigação relacionam-se com:

- 1) O estudo de aspetos e dimensões pertinentes que integram a literacia científica. Tal implica a análise das práticas dos professores e aprendizagem dos alunos; as inter-relações entre a literacia científica e as atividades de aprendizagem enquanto resolução de problemas, trabalho experimental e linguagem científica; desenvolvimento e avaliação de materiais pedagógicos e estratégias de ensino para a implementação de atividades em sala de aula, em contextos formais e informais, adequados a tecnologias avançadas em ambientes científicos; disseminação dos resultados de atividades e estratégias validadas e boas práticas de integração das TIC, capazes de aumentar a importância da didática das ciências nos dias de hoje e produzir recomendações científicas para ações futuras.
- 2) O desenvolvimento profissional dos professores, através do estudo das práticas de ensino e a discussão das implicações pedagógicas nos modelos atuais de desenvolvimento profissional e desenvolver, estabelecer e explorar o programa curricular do mestrado integrado de formação de professores, uma forma inovadora e flexível de aprendizagem dada pelo princípio da competência e o ensino tutorial contemplados pelos objetivos de Bolonha.
- 3) A produção de recomendações científicas para ações futuras relacionadas com a promoção da literacia científica, para a implementação das TIC e para a formação e apoio aos professores para criar práticas inovadoras no ensino da ciência, em jardins de infância e escolas do ensino básico.

Assim, de modo a melhorar a literacia científica dos alunos, os principais objetivos dos projetos em desenvolvimento são:

- Promover uma parceria estreita entre as instituições não formais de ensino de ciência e as escolas, através do desenvolvimento e avaliação de (i) atividades de ciência dirigida às escolas, e (ii) materiais on-line para a aprendizagem de ciência, construídos com recurso a abordagens pedagógicas intrínsecas às instituições não formais de ensino de ciência;
- Identificar as razões da existência de níveis baixos de literacia científica nos estudantes portugueses no final da escolaridade obrigatória, através da análise da realidade portuguesa no que respeita à efetiva implementação do currículo;
- Desenvolver e avaliar atividades investigativas que promovam competências científicas, linguísticas e digitais;
- Apoiar os professores na adoção de um ensino das ciências baseado em atividades investigativa (*inquiry based*) (IBES) e desenvolver estratégias apropriadas e quadros para a avaliação de capacidades e competências no âmbito do IBES.

- Apresentar um conjunto de recomendações para o Currículo das Ciências em Portugal e para a investigação e formação de professores, em conformidade com as exigências internacionais e com as necessidades de professores e alunos, para que a educação em ciência tenha cada vez mais sucesso.

1.5.2. Produção Científica do Grupo

1.5.2.1. Publicações em revistas científicas com revisão de pares

Revistas científicas internacionais

- Boaventura, D., Guilherme, E., & Faria, C. (2016). An inquiry-based science activity centred on the effects of climate change on ocean ecosystems. *School Science Review*, 98(363), 88-93.
- Bruno, I., Santos, L., & Costa, N. (2016). The way students' internalize assessment criteria on inquiry reports. *Studies in Educational Evaluation*, 51, 55-66. DOI: 10.1016/j.stueduc.2016.09.002 [JCR 2015: 0,553, Q4] [SJR 2015: 0,552, Q2]
- Correia, M., & Freire, A. M. (2016). The influence of an in-service programme on primary teachers conceptions about practical work. *Revista Electrónica Interuniversitaria de Formación del Profesorado*, 19(2), 259-271. DOI: 10.6018/reifop.19.2.254971 [Qualis 2015: B1] [JCR]
- Faria, A. R., Reis, P., & Peralta, H. (no prelo). The impact of graduate training on teachers and schools – two case studies: Graduate teachers' perceptions. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, 25(94). (aceite para publicação em julho 2016) [SJR 2015: 0,190, Q3] [Qualis 2015: A1]
- Faria, A., Reis, P., & Peralta, H. (2016). La formación de profesores: ¿Formación continua o formación postgraduada? Perspectivas de profesores y de líderes de las escuelas. *Revista Electrónica Interuniversitaria de Formación del Profesorado*, 19(2), 289-296. DOI: 10.6018/reifop.19.2.254891 [Qualis 2015: B1] [JCR]
- Faria, C., & Gaspar, R. (2016). Exploring how marine fish are adapted to their habitat: A successful journey. *School Science Review*, 97(360), 70-76.
- Ferreira, S., & Morais, A. M. (no prelo). Exigência conceptual do trabalho prático: Abordagem multidisciplinar de análise do discurso pedagógico na aula de ciências. *Práxis Educativa*. (aceite para publicação em julho de 2016) [Qualis 2015: B1]
- Freire, S., Baptista, M., & Freire, A. (2016). Sustainability and science learning: Perceptions from 8th grade students involved with a role playing activity. *Universal Journal of Educational Research*, 4(8), 1757-1763. DOI: 10.13189/ujer.2016.040803 ERIC Number: EJ1110812
- Guilherme, E., Faria, C., & Boaventura, D. (2016). Exploring marine ecosystems with elementary school Portuguese children: Inquiry-based project activities focused on 'real-life' contexts. *Education 3-13: International Journal of Primary, Elementary and Early Years Education*, 44(6), 715-726. DOI: 10.1080/03004279.2015.1007884 [SJR 2015: 0,221 Q4] [JCR]
- Kornatzki, L., & Chagas, I. (2015, publicado em 2016). Histórias e narrativas digitais na educação sexual da infância: Possibilidades e limitações. *Perspectiva*, 33(3), 1041-1068. [Qualis 2015: B1]
- Linhares, E., & Reis, P. (2016). The challenges of integrating the discussion of controversial issues in initial teacher training. *Revista Electrónica Interuniversitaria de Formación del Profesorado*, 19(2), 75-87. DOI: 10.6018/reifop.19.2.253761 [JCR] [Qualis 2015: B1]
- Maurício, P., Valente, B., & Chagas, I. (2016). A teaching-learning sequence of colour informed by history and philosophy of science. *International Journal of Science and Mathematics*

- Education*. (publicado online) DOI:10.1007/s10763-016-9736-8 [SJR 2015: 0,851, Q2] [JCR]
- Novais, R. M., Galvão, C., & Fernandez, C. (2016). Um estudo sobre o conhecimento pedagógico do conteúdo de “cinética enzimática” de um professor do ensino superior por meio das suas narrativas. *Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias*, 15(1), 53-78. [Qualis 2015: A2]
- Ponte, J. P., Quaresma, M., Mata-Pereira, J., & Baptista, M. (2016). O estudo de aula como processo de desenvolvimento profissional de professores de matemática. *Bolema*, 30(56), 868-891. [SJR 2015: 0,211, Q4] [Qualis 2015: A1]
- Scheid, N., & Reis, P. (2016). As tecnologias da informação e da comunicação e a promoção da discussão e ação sociopolítica em aulas de ciências naturais em contexto português. *Ciência & Educação*, 22(1), 129-144. DOI: 0.1590/1516-731320160010 [Qualis 2015: A1]

Revistas científicas nacionais

- Conceição, T., Baptista, & Ponte, J. P. (2016). As aprendizagens profissionais de futuros professores de Física e Química num estudo de aula. *Indagatio Didactica*, 8(1), 468-485. [Qualis 2015: B2]
- Correia, M., & Linhares, E. (2016). Sensibilizar para o desperdício alimentar: um projeto de educação para a cidadania. *Revista da UIIPS*, 4(2), 54-71. [Qualis 2015: B3]

1.5.2.2. Outras publicações internacionais

Capítulos de Livros

- Borges, R., Faria, A., & Faria, C. (2016). Embryonic and larval development. In M. Oliveira, J. I. Robalo, & F. Bernardo (Orgs.), *Practical notions on fish health and production* (Cap. 2, pp. 28-42). Sharjah, UAE: Bentham Science. e-ISBN: 978-1-68108-267-7
- Ferreira, G., Chagas, I., & Leão, A. (2016). Formação em sexualidade com recurso as tecnologias digitais: Realidades do Brasil e de Portugal. In A. M. C. Leão, & L. R. Muzzeti (Orgs.), *Abordagem panorâmica educacional: Da educação infantil ao ensino superior* (pp. 339-354). São Paulo: Cultura Acadêmica. [ebook] ISBN: 978-85-7983-759-3
- Freitas, D., Chagas, I., & Fávero, M. (2016). A webconferência e a criação de ambientes on-line não formais na formação de professores e professoras em educação sexual. In R. Desidério (Org.), *Sexualidade, educação e mídias: Novos olhares, novas práticas* (pp. 121-140). Londrina: Eduel. [ebook] ISBN: 978-85-7216-851-9
- Morais, A. M., & Neves, I. P. (2016). Vertical discourses and science education: Analyzing conceptual demand of educational texts. In P. Vitale, & B. Exley (Orgs.), *Pedagogic rights and democratic education: Bernsteinian explorations of curriculum, pedagogy and assessment* (Cap.13, pp. 174-191). Londres: Routledge. ISBN: 978-1-138-89809-7
- Reis, P. (2016). A Educação em direitos humanos através da discussão e ação sociopolítica sobre controvérsias sócio-científicas e socioambientais. In R. D. V. L. Oliveira, & G. R. P. C. Queiroz (Orgs.), *Tecendo diálogos sobre direitos humanos na educação em ciências* (pp. 305-318). São Paulo: Livraria da Física. ISBN: 978-857-8613-86-0
- Reis, P. (2016). O papel das comunidades de prática na formação do desenvolvimento profissional de professores e do diálogo entre a escola e a universidade. In L. G. R. Genovese, A. G. de Moraes, F. C. Bozelli, S. T. Gehlen, A. F. Miquelin, & L. H. Sasseron (Orgs.), *Diálogo entre as múltiplas perspectivas na pesquisa em ensino de Física* (pp. 173-193). São Paulo: Livraria da Física. ISBN: 978-85-7861-432-4

1.5.2.3. Outras publicações nacionais

Livros

Galvão, C., Faria, C., Gonçalves, C., & Baptista, M. (2016). *Atividades investigativas e avaliação das aprendizagens: O contributo do projeto internacional SAILS*. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. ISBN 978-989-8753-21-2

Reis, P., & Marques, A. R. (Coords.) (2016). *A Investigação e Inovação Responsáveis em sala de aula: Módulos de ensino IRRESISTIBLE*. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. ISBN: 978-989-8753-33-5.

Reis, P., & Marques, A. R. (Coords.) (2016). *As exposições como estratégia de ação sociopolítica: Cenários do projeto IRRESISTIBLE*. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. ISBN: 978-989-8753-26-7.

1.5.2.4. Teses de Doutoramento concluídas

Supervisão de P. Reis

Arlindo João Teixeira Monteiro Martins (2016). A promoção do envolvimento de professores e alunos na discussão e intervenção social no âmbito de controvérsias socioambientais em Cabo Verde. Doutoramento em Educação, Didática das Ciências. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/23032>

Supervisão de I. Neves

Maria Leonor da Graça Saraiva (2016). Ensino das Ciências na formação inicial de professores do 1.º ciclo do ensino básico: Contributos para uma mudança nas conceções sobre ciência e ensino das ciências. Doutoramento em Educação, Didática das Ciências. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/25078>

1.5.2.5. Dissertação / Projetos / Relatórios de mestrado

Orientado por C. Galvão

Joana Piedade Jorge (2016). *Organismos geneticamente modificados: Uma proposta didáctica para a 1.ª classe*. Mestrado em Ensino da Biologia. ISCED-Huíla, Lubango, Angola.

João Baptista (2016). Prevalência de infeções de protozoários e helmintos intestinais em crianças do ensino primário na cidade do Lubango: Um estudo de promoção de educação para a saúde. Mestrado em Ensino da Biologia. ISCED-Huíla, Lubango, Angola.

Sílvia Filipa da Silva Firmino (2016). Novelas gráficas pedagógicas na compreensão de aspetos da natureza da Ciência: Um estudo com alunos do 11.º ano de escolaridade. Mestrado em Ensino de Biologia e Geologia.

Diana Isabel Máximo Rodrigues (2016). Atividades práticas na aprendizagem dos mecanismos de evolução biológica: Um estudo com alunos do 11.º ano do ensino secundário. Mestrado em Ensino de Biologia e Geologia.

Orientado por I. Chagas

Maria Luísa Ménegé Melo Mota Veiga (2016). Atividades lúdico-práticas no ensino das Ciências Naturais: Jogos didáticos de tabuleiro em geociências: Um estudo com alunos do 7.º ano. Mestrado em Educação, Didática das Ciências.

Orientado por M. Baptista

Esperança Maria de Oliveira Neto (2016). Tarefas de investigação e role play para a aprendizagem da temática som. Um trabalho com alunos do 8.º ano. Mestrado em Ensino da Física e da Química. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/24619>

Orientado por M. Baptista & M. Rocha

José Miguel Alves Correia Pires (2016). Argumentação científica na aprendizagem dos materiais. Um trabalho com alunos do 7.º ano. Mestrado em Ensino da Física e da Química.

Orientado por M. Baptista & R. Agostinho

Paulo Viriato de Albuquerque e Meneses (2016). Resolução de problemas recorrendo a uma história na aprendizagem do som. Mestrado em Ensino da Física e da Química. Universidade de Lisboa. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/24616>

Carla Alexandra Dias Teixeira da Silva (2016). Trabalho laboratorial de cariz investigativo na aprendizagem do tema corrente elétrica e circuitos elétricos. Mestrado em Ensino da Física e da Química. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/24620>

Orientado por P. Reis

Graciella Watanabe (2016). Questões sociocientíficas e a gestão democrática na formação inicial e continuada de professores: As potencialidades na Web 2.0. Mestrado em Educação, Educação e Tecnologias Digitais.

Ludovina Daniel (2016). Contribuições de alunos e professores de Biologia na resolução de problemas ambientais. Mestrado em Ensino das Ciências. ISCED-Huíla, Lubango, Angola.

Jorge Massiete (2016). A escola e sua importância na valorização de alimentos de plantas locais no Namibe. Mestrado em Ensino das Ciências. ISCED-Huíla, Lubango, Angola.

1.5.2.6. Projetos de investigação financiados

Direção Geral de Política do Mar (DGPM)

EEA Grants, Programa PT02 – Gestão Integrada das Águas Marinhas e Costeiras – PT02_2.º RPS_0017 – Roteiro dos Descobrimentos, | agosto 2015/julho 2016 | Coord.: C. Faria | Financiamento total: 9.363€

Projetos financiados pela CE

FP7 Science in Society Grant agreement n.º 612367 (CSA-SA_FP7-SCIENCE-IN-SOCIETY-2013-1). Irresistible – Including Responsible Research and innovation in cutting Edge Science and Inquiry-based Science education to improve Teacher's Ability of Bridging Learning Environments | novembro 2013/outubro 2016 | Coord. Nac.: P. Reis | Financiamento total: 2.498.840€ | Portugal Financiamento: 255 000€

COST Action - CA15212 Citizen Science to promote creativity, scientific literacy, and innovation throughout Europe | setembro de 2016/setembro 2020 | IE: C. Galvão

Outras Entidades

Grupo Tordesilhas de Universidades – Cursos MOOC – Educación en ciencias para la ciudadanía del siglo XXI. Enfoques actuales. |2015/2016 | Coord. Nac.: P. Reis | Financiamento total: 5.000€

1.6. (RG-LVT-4107-3835) Grupo de Investigação – Educação, Tecnologia e Sociedade

Investigador Principal: João Filipe de Lacerda Matos

1.6.1. Objetivos

Os objetivos do Grupo ETS constituem-se em três dimensões inter-relacionadas: Investigação, Oferta Formativa e Intervenção na Comunidade.

Na dimensão de Investigação o Grupo ETS desenvolve projetos financiados externamente (nomeadamente pela Fundação para a Ciência e Tecnologia) e também em parceria com o tecido empresarial e o Ministério da Educação.

No quadro da Linha Temática Design the Future School, o grupo ETS assume os seguintes objetivos estratégicos:

- – Objetivo estratégico 1: conceptualizar e implementar novos projetos de investigação e desenvolvimento;
- Objetivo estratégico 2: promover a gestão do conhecimento produzido no quadro dos projetos desenvolvidos e da investigação realizada no âmbito da formação avançada;
- Objetivo estratégico 3: desenvolver ligações claras e laços integradores entre os projetos que coordena e a investigação realizada no âmbito da formação avançada.

O grupo ETS coordena o Future Teacher Education Lab no Instituto de Educação através de um consórcio com parceiros públicos e privados onde são situadas atividades de investigação e desenvolvimento no domínio das tecnologias digitais na educação e na formação.

Na dimensão da Oferta Formativa, o Grupo ETS intervém ao nível de doutoramento, mestrado e licenciatura do Instituto de Educação. O programa de doutoramento Technology Enhanced Learning and Societal Challenges, financiado pela FCT e realizado em consórcio com a Universidade de Aveiro e a Universidade do Minho, oferece bolsas de investigação e de doutoramento em 4 edições até 2020/2021.

A nível do 2.º ciclo de estudos, o grupo ETS implementa o Mestrado em Educação na especialidade de Educação e Tecnologias Digitais e o Mestrado em Educação e Formação na especialidade de E-learning e Formação a Distância, oferecidos presencialmente e a distância alargando o público alvo através de protocolos de cooperação com entidades externas (nomeadamente com o SENAC, Brasil). O Grupo ETS intervém igualmente na dimensão didática e de iniciação à prática profissional do Mestrado em Ensino de Informática da Universidade de Lisboa. Ainda a nível de pós-graduação, o Grupo ETS implementa o Curso Pós-graduado de Especialização em Tecnologias e Metodologias da Programação no Ensino Básico e intervém também em todas as unidades curriculares da dimensão de tecnologias na educação e formação presente na Licenciatura em Educação e Formação.

Relativamente à interação com a comunidade, o grupo ETS desenvolve uma variedade de atividades e iniciativas destinadas à comunidade educativa, às escolas e agrupamentos escolares e a entidades formadoras em geral, nomeadamente através do Centro de Competência em Tecnologias e Inovação (C2Ti) e da Rede de Escolas (RE) do Instituto de Educação. O grupo intervém igualmente na coordenação e implementação da atividade do E-learning Lab da Universidade de Lisboa.

1.6.2. Produção Científica do Grupo

1.6.2.1. Publicações em revistas científicas com revisão de pares

Revistas científicas internacionais

- Brito, R. (2016). "Who taught you how to play?", "I did": Digital practices and skills of children under 6. *Media Education, Studi, Ricerche, buone pratiche*, 7(2), 281-302. DOI: 10.14605/MED721607
- Brito, R. (2016). 4 and 5 year old children's perception of Facebook. *New Media*, 1, 15-24.
- Brito, R. & Dias, P. (2016). La tecnología digital, aprendizaje Y educación: prácticas y percepciones de niños menores de 8 años y sus padres. *Ensayos*, Revista de la Facultad de Educación de Albacete, 31(2), 23-40.
- Costa, J., & Miranda, G. L. (2016). Relation between Alice software and programming learning: A systematic review of the literature and meta-analysis. *British Journal of Educational Technology*. (publicado online) [SJR 2015: 1,613, Q1]
- Encarnação, P., Leite, T., Nunes, C., Nunes da Ponte, M., Adams, K., Caiado, A., Pereira, J., Piedade, G., & Ribeiro, M. (2016). Using assistive robots to promote inclusive education. *Disability and Rehabilitation: Assistive Technology*. (publicado online) DOI: 10.3109/17483107.2016.116970 [SJR 2015: 0,591, Q2]
- Gonçalves, A. F., Miranda, G. L., & Barrela, N. (2016). B-learning, recursos educativos digitais e ensino profissional: Uma estratégia de apoio ao desenvolvimento da prova de aptidão profissional. *RISTI – Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias da Informação*, 20, 131-146. DOI: 10.17013/risti.20.131–146 [SJR 2015: 0,203, Q3]
- Leite, T., Nunes, C., Encarnação, P., Ponte, M. N., & Silva, M. (2016). A robótica no apoio à inclusão de alunos com NEE. *Journal of Research in Special Educational Needs*, 16(S1), 106-110. DOI: 10.1111/1471-3802.12273 [JCR] [SJR 2015: 0,472, Q2]
- Martins, S., & Fernandes, E. (no prelo). A criação de uma história com robots: Um empreendimento conjunto. *Perspectiva*. (aceite em 2016). [Qualis 2015: B1]
- Reis, R. C. D., Rodriguez, C. L., Geidser, C. C., Lyra, K. T., Marques, L. B., Jaques, P. A., Bittencourt, Ig. I., & Isotani, S. (2016). Step towards a model to bridge the gap between personality traits and collaborative learning roles. *Interaction Designs and Architecture(s)*, 28, 124-144. [JCR]
- Rocha, R., Faria, J., Sales, A., Brito, R. Amaral, M., & Sales, M. (2016). Inclusão digital de pessoas idosas: um estudo de caso utilizando computadores desktop e tablets. *RENOTE, Revista Novas Tecnologias na Educação*, 14(1), 1-11. [Qualis 2015: B1]

Revistas científicas nacionais

- Caldeira, J., & Pedro, N. (2016). Design de um modelo pedagógico de formação a distância para a formação contínua de magistrados: Uma abordagem híbrida. *Revista do CEJ*, 1, 315-332.
- Gonçalves, A. F., Miranda, G. L., & Barrela, N. (2016). B-learning, recursos educativos digitais e ensino profissional: Uma estratégia de apoio ao desenvolvimento da Prova de Aptidão Profissional. *RISTI – Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias da Informação*, 20, 131-146. DOI: 10.17013/risti.20.131–146 [SJR 2015: 0,203, Q3] [Qualis 2015: B2]
- Melo, M., & Miranda, G. L. (2016). Efeito do modelo 4C-ID sobre a aquisição e transferência de aprendizagem: Revisão da literatura com meta-análise *RISTI – Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias da Informação*, 18, 114-130. DOI: 10.17013/risti.18.114-130 [SJR 2015: 0,203, Q3] [Qualis 2015: B2]

Pedro, N., & Baeta, P. (2016). MOOC desenvolvidos no ensino superior português: Um estudo descritivo em torno de modelos pedagógicos, estratégias de funcionamento, mecanismos de avaliação e taxas de sucesso. *Indagatio Didactica*, 8(5), 128-152. [Qualis 2015: B2]

1.6.2.2. Outras publicações internacionais

Capítulos de Livros

Fernandes, E., Lopes, P. C., & Martins, S. (2016). Designing learning scenarios with robots for the learning of mathematics. In N. Amado, S. Carreira, & K. Jones (Orgs.), *Broadening the scope of research on mathematical problem solving: Focus on technology, creativity and affect*. New York. Springer. (aceite para publicação em setembro de 2016)

1.6.2.3. Outras publicações nacionais

Livros

Costa, F. A., & Cruz, E. (2016). *Atividades para inclusão digital de adultos. Para todos quantos trabalham com adultos*. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. ISBN: 978-989-8753-23-6

Dias, P., & Brito, R. (2016). *Crianças (0-8) e tecnologias digitais*. Universidade Católica Portuguesa. [E-book] ISBN: 978-989-99288-2-4

Pedro, N., Pedro, A., Matos, J. F., Piedade, J., & Fonte, M. (Orgs.) (2016). *Digital technologies & future school: Atas do IV Congresso Internacional TIC e Educação 2016*. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. ISBN: 978-989-8753-36-6

Capítulos de Livros

Abreu, S., & Fernandes, E. (2016). Aprender a ser crítico com a Matemática. In F. Gouveia, & G. Pereira (Orgs.), *Didática e matemática* (pp. 139-149). Funchal: CIE-UMa. ISBN 978- 989-95857-8-2

Brito, R., Rodrigues, A. L., & Costa, F. A. (2016). A relação entre a escola e as TIC: Que desafios?. In I. Patrão, & D. Sampaio (Coords.), *Dependências online: O poder das tecnologias* (pp. 53-74). Lisboa: Pactor. ISBN: 978-989-693-060-8

Fernandes, E. (2016). O design de cenários de aprendizagem para a escola do futuro. In F. Gouveia, & G. Pereira (Orgs.), *Didática e matemática* (pp. 258-265). Funchal: CIE-UMa. ISBN: 978- 989-95857-8-2

Lopes, P. C., & Fernandes, E. (2016). Um cenário de aprendizagem com robots para desenvolver competência estatística. In F. Gouveia, & G. Pereira (Orgs.), *Didática e matemática* (pp. 266-276). Funchal: CIE-UMa. ISBN: 978- 989-95857-8-2

Martins, M., & Fernandes, E. (2016). Educação Matemática crítica: Um relato. In F. Gouveia, & G. Pereira (Orgs.), *Didática e matemática* (pp. 150-160). Funchal: CIE-UMa. ISBN: 978- 989-95857-8-2

Martins, S., & Fernandes, E. (2016). A aprendizagem da Matemática num projeto com robots. In F. Gouveia, & G. Pereira (Orgs.), *Didática e matemática* (pp. 128-138). Funchal: CIE-Uma. ISBN: 978- 989-95857-8-2

Monteiro, J., & Pedro, N. (2016). Fatores críticos de sucesso sobre a dimensão organizacional do e-learning no ensino superior. In N. Pedro, A. Pedro, J. F. Matos, J. Piedade, & M. Fonte (Orgs.),

Digital technologies & future school: Atas do IV Congresso Internacional TIC e Educação 2016 (pp. 1008-1024). Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. ISBN: 978-989-8753-36-6

Patrão, I., Machado, M., & Brito, R. (2016). O funcionamento familiar, o bem estar e o uso da Internet. In I. Patrão, & D. Sampaio (Coord.), *As dependências online: O poder das novas tecnologias* (pp. 133-150). Lisboa: Pactor. ISBN: 978-989-6930-60-8

Runa, A. I. (no prelo). As emoções dos estudantes do ensino superior face à modalidade de formação em b-learning: Um estudo exploratório. In M. dos Anjos Cohen (Org.), *O Supervisor como líder de comunidades inclusivas aprendentes*. Ramada: Edições Pedagogo. (aceite para publicação em maio de 2016)

1.6.2.4. Teses de Doutoramento concluídas

Supervisão de N. Pedro

Wannise de Santana Lima (2016). Autonomia e colaboração: Um estudo sobre a virtualização da aula através do uso das plataformas LMS no ensino superior. Doutoramento em Educação, Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/25075>

João José Paiva Monteiro (2016). O e-learning nas instituições do ensino superior público em Portugal: Análise dos fatores críticos associados à dimensão organizacional. Doutoramento em Educação, Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/25077>

Supervisão de G. L. Miranda & J. R. Lagarto

Ana Isabel Trigacheiro Pires (2016). O papel de um estúdio de televisão digital na conceção, organização e difusão de RED numa escola do ensino secundário. Doutoramento em Educação, Tecnologias da Informação e Comunicação. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/25074>

1.6.2.5. Dissertações / Projetos /Relatórios de mestrado

Orientado por J. F. Matos

António de Jesus Quintans Ribeiro de Almeida (2016). NEST: Novo estudo sem tutor. Mestrado em Educação, Educação e Tecnologias Digitais. Disponível em: Mestrado em Educação, Educação e Tecnologias Digitais. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/23886>

Inês Rodrigues Vicêncio (2016). Conceção de cursos online. Mestrado em Educação e Formação, E-learning e Formação a Distância. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/24624>

Paulo Sérgio de Jesus Guimarães (2016). Tecnologias móveis na educação: Processos e desenvolvimento de soluções para o design de espaços de aprendizagem. Mestrado em Educação, Educação e Tecnologias Digitais. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/26497>

Kátia Cristina Alves de Souza (2016). Análise das práticas inovadoras na Rede Municipal de S. Paulo com a utilização da linguagem de programação Scratch. Mestrado em Educação, Educação e Tecnologias Digitais. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/27209>

Ortenila Fátima Chaise (2016). Educação corporativa na estratégia organizacional: Capacitação de empregados públicos. Mestrado em Educação, Educação e Tecnologias Digitais. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/26690>

Edna Pereira (2016). As TIC no poio à gestão escolar: Estudo de caso da utilização do SIGE na escola Secundária Abílio Duarte. Mestrado em Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação. Departamento de Ciências e Tecnologias, Universidade de Cabo Verde.

Goreth Fernandes (2016). Tecnologias de Informação e Comunicação enquanto ferramenta estratégica na melhoria da qualidade do ensino secundário: Estudo na Escola Secundária Polivalente Cesaltina Ramos. Mestrado em Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação Departamento de Ciências e Tecnologias, Universidade de Cabo Verde.

Orientado por J. F. Matos & M. Calha

Sandra Cristina Paiva Resende (2016). A aprendizagem baseada em projetos no desenvolvimento de páginas Web dinâmicas. Mestrado em Ensino de Informática.

Orientado por J. F. Matos & P. Mariano

Nelson Alexandre Fernandes García Barra (2016). Desenvolvimento de páginas Web dinâmicas: Ensino e aprendizagem com recurso a um jogo. Mestrado em Ensino de Informática

Orientado por J. F. Matos & P. M. Ferreira

Sandra Isabel Jordão de Sousa (2016). Utilização da estratégia Pair Programming no ensino da programação de sistemas de comunicação com recurso a sockets. Mestrado em Ensino de Informática. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/24621>

Orientado por N. Pedro

Sofia Andreia Delgado da Silva Batista (2016). Fatores determinantes na adoção e uso continuado da plataforma moodle numa instituição de ensino superior. Mestrado em Educação, Educação e Tecnologias Digitais. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/22686>

Talita Cristina Moretto (2016). As tecnologias móveis no ensino da Matemática. Mestrado em Educação, Educação e Tecnologias Digitais. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/23658>

Cátia Sofia Soares da Cunha (2016). Ambiente virtual de aprendizagem: Criação de um módulo de formação no âmbito de um curso em regime e-learning. Mestrado em Educação, Educação e Tecnologias Digitais. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/23115>

Inês António Gomes Cruz Van-Dúnem (2016). A matemática e as TIC no processo de ensino e aprendizagem: O Geogebra no ensino de funções e gráficos de uma função. Mestrado em Educação, Educação e Tecnologias Digitais. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/24163>

Patrícia Isabel Pereira Baeta (2016). Moocs desenvolvidos no ensino superior português: Análise de modelos pedagógicos e estratégias de funcionamento utilizados. Mestrado em Educação e Formação, E-learning e Formação a Distância. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/24293>

Mónica Alexandra Brísida Águas Pereira (2016). Aprendizagem baseada em cenários e a integração das tecnologias digitais: Experiências desenvolvidas na biblioteca de uma escola do 1.º ciclo. Mestrado em Educação e Formação, E-learning e Formação a Distância. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/26694>

Rosália Antunes Ribeiro (2016). "As tecnologias na comunicação escola-família": Um projeto de utilização de plataformas online numa escola dos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico. Mestrado em Educação, Educação e Tecnologias Digitais. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/26506>

Dany Francisco de Freitas de Barros (2016). Cenários de aprendizagem inovadores com utilização de tecnologias móveis: Um projeto no 3.º ciclo do ensino básico numa turma de percursos

curriculares alternativos. Mestrado em Educação, Educação e Tecnologias Digitais. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/26556>

Fernanda Pataro Marsola Razera (2016). A influência do papel do tutor na interação em fóruns de discussão: Um estudo em EAD com base na Análise de Redes Sociais. Mestrado em Educação, Educação e Tecnologias Digitais. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/26527>

João Emanuel Mendes da Graça Gonçalves (2016). Utilização das TIC pelos professores de uma escola secundária da capital Cabo-Verdiana: Formação, competências e obstáculos. Mestrado em Educação, TIC na Educação. Universidade de Cabo Verde.

Ana Rita Reis Brito Teixeira (2016). Perceção dos alunos em relação a aprendizagem sobre TIC: Um estudo desenvolvido na Escola Secundária Polivalente Cesaltina Ramos. Mestrado em Educação, TIC na Educação. Universidade de Cabo Verde.

Orientado por N. Pedro & L. Moniz

Maria do Céu Capucho Pereira (2016). Consolidação de conhecimentos de programação com o desenvolvimento de aplicações para dispositivos móveis num curso vocacional. Mestrado em Ensino da Informática. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/24623>

Orientado por F. A. Costa

Ana Catarina Pereira Furtado Nabeiro (2016). Recursos para a formação de professores na área das tecnologias no âmbito do Projeto TACCLE2. Mestrado em Educação, Educação e Tecnologias Digitais. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/23149>

Gabriela Filipa Silva Ribeiro (2016). Reflexão sobre a integração das tecnologias digitais nas minhas aulas de filosofia. Mestrado em Educação, Educação e Tecnologias Digitais. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/23904>

Angela de Oliveira Antelo Tesch (2016). Formação de professores: Tecnologia educacional para o aluno deficiente visual. Mestrado em Educação, Educação e Tecnologias Digitais. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/23959>

Orientado por G. L. Miranda

Karyn Liane Teixeira (2016). Contribuição do ensino adaptativo para aprendizagem de conceitos matemáticos. Mestrado em Educação, Educação e Tecnologias Digitais. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/23427>

Orientado por A. Pedro

Carolina Batalha de Oliveira Pascoal Amado (2016). Segurança na internet para encarregados de educação: Desenvolvimento de um MOOC. Mestrado em Educação e Formação, E-Learning e Formação a Distância. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/24161>

1.6.2.6. Projetos de investigação financiados

Projetos financiados pela FCT

Rede TIC e Sociedade – LIDIA - Literacia digital de adultos | março 2015-fevereiro 2016 | Coord.: F. A. Costa | Financiamento: 50.000€

PTDC/MHC-CED/0588/2014 – AETDFFP - Aprendizagem com Tecnologias e Design do Futuro da Formação de Professores | 2016-2018 | Coord.: J. F. Matos | Financiamento total: 200.000€

Projetos financiados pela CE

EuropeAid/137145/DD/ACT/GW – Projeto Cultura e nô Balur: Uma estratégia de Educação para a Cultura na Guiné-Bissau, em colaboração com a FEC – Fundação Fé e Cooperação. | junho 2016-maio 2020 | Coord.: IE: G. Miranda | Financiamento total: 381.747,44€

1.6.2.7. Contratos de investigação

Ministério da Educação e Ciência | Centro de Competência em Tecnologias e Inovação [C2Ti] (J. F. Matos & A. Pedro)

Universidade de Lisboa | E-learning Lab, implementação do Programa E-learning na Universidade de Lisboa (J. F. Matos & N. Pedro)

Grupo Editorial Santillana & Instituto de Educação da Universidade de Lisboa | Projeto Escol@Digit@l | 2012-2016 | (F. A. Costa) <http://aprendercom.org/escoladigital/>

1.7. Grupo de Investigação – Políticas de Educação e Formação

Integra os anteriores grupos (RG-LVT-4107-3838) Grupo de Investigação – Política e Administração Educacional, (RG-LVT-4107-3836) Grupo de Investigação – Formação de Adultos, e (RG-LVT-4107-3831) Grupo de Investigação – Avaliação Educacional

Investigador Principal: Luís Miguel de Figueiredo Silva de Carvalho

1.7.1. Objetivos

Política e Administração Educacional

- Aprofundar as linhas de investigação que colocam este grupo de investigação numa posição de referência no contexto nacional, nomeadamente em políticas de educação, administração educacional, gestão escolar e liderança.
- Integrar o trabalho de investigação em redes de ensino e projetos relevantes (com financiamento plurianual), ou seja, nos contextos da União Europeia e da cooperação com os países da América do Sul (em particular o Brasil).
- Integrar a investigação e o ensino pós-graduado, nomeadamente através de Cursos Avançados em programas de doutoramento.
- Organizar equipas de investigação com base na constituição de coletivos de investigação e na preparação de jovens investigadores.
- Promover parcerias com outras instituições para o desenvolvimento de atividades consultivas capazes de promover uma articulação mais estreita do conhecimento entre a investigação, política e prática.

Formação de Adultos

- Aprofundar o conhecimento nas áreas da Formação de Adultos, Formação Profissional e Trabalho, Políticas Educativas, Economia e Financiamento da Educação;
- Produzir novos conhecimentos nas áreas de investigação acima referidas;
- Promover e colaborar em eventos científicos;
- Publicar textos científicos em revistas e livros, tanto em Portugal como no estrangeiro;
- Aumentar a internacionalização do grupo.

Avaliação Educacional

- Aumentar o número de publicações em contextos nacionais e internacionais;
- Consolidar os programas de investigação e avaliação, projetos e contratos em estreita ligação com os programas de doutoramento e de mestrado em Avaliação Educacional;
- Envolver os alunos de doutoramento e de mestrado em projetos de investigação e avaliação do grupo;

- Reforçar as ligações com as instituições e grupos de investigação nacionais e internacionais que trabalham no domínio da avaliação e no acompanhamento, estudo e desenvolvimento de políticas públicas.
- Participar na organização de iniciativas nacionais e internacionais que visem a divulgação e partilha dos resultados da investigação.

1.7.2. Produção Científica

1.7.2.1. Publicações em revistas científicas com revisão de pares

Revistas científicas internacionais

- Barroso, J. (2015, publicado em 2016). La régulation locale de l'éducation et la direction des établissements scolaires au Portugal. *Recherche & Formation*, 78, 81-94. [SJR 2015 : 0,124, Q4]
- Bolzan, L. M., Antunes, E. D., & Fernandes, D. (2016). A relação entre a concepção de administrador e a percepção sobre ensino superior de administração: A ouvir os protagonistas do ensino superior de administração. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, 11(nº especial 3), 1692-1709. [Qualis 2015: B1]
- Canário, R. (2016). Trabalho e formação de adultos: Entre o ser e o ter. *Revista Contemporânea de Educação*, 11(22), 19-34. Qualis 2015: A2]
- Carvalho, L. M. (2016). Intensificação e sofisticação dos processos da regulação transnacional em educação: O caso do PISA. *Educação & Sociedade* 37(136), 669-683. DOI: 10.1590/ES0101-73302016166669 [SJR: 2015: 0,244, Q3] [Qualis 2015: A1]
- Carvalho, L. M. (2016). PISA, conhecimento e política em educação: Apresentação. *Educação & Sociedade*, 37(136), 601-607. DOI: 10.1590/ES0101-73302016168897 [SJR: 2015: 0,244, Q3] [Qualis 2015: A1]
- Cavaco, C. (2016). Formação experiencial de adultos não escolarizados: Saberes e contextos de aprendizagem. *Educação & Realidade*, 41(3), 951-967. DOI: 10.1590/2175-623653441 [Qualis 2015: A1]
- Cavaco, C. (2016). Les adultes dans le processus de reconnaissance et de validation des acquis de l'expérience: Quelles transitions et (trans)formations? *Pensée Plurielle*, 41(1), 69-80. [SJR 2015: 0,100, Q4] [Qualis 2015: B2]
- Cavaco, C. (2016). Políticas públicas de educação de adultos em Portugal: A invisibilidade do analfabetismo. *LaPlage em Revista*, 2(1), 51-62. [JCR] [Qualis 2015: B1]
- Cerdeira, L., Cabrito, B., Machado-Taylor, M. L., & Patrocínio, T. (2016). Transfer investment on education on a free cost basis: Some evidence from Portugal, Spain, Greece and Italy. *Ensaio: Avaliação e Política Públicas em Educação*, 24(93), 777-803. DOI: 10.1590/S0104-40362016000400001 [SJR 2015: 0,190, Q3] [Qualis 2015: A1]
- Cerdeira, L., Machado-Taylor, M. L., Cabrito, B., Patrocínio, T., Brites, R., Gomes, R., Lopes, J. T., Vaz, H., Peixoto, P., Magalhães, D., Silva S., & Ganga, R. (2016). Brain drain and the disenchantment of being a higher education student in Portugal. *Journal of Higher Education Policy and Management*, 38(1), 68-77, DOI: 10.1080/1360080X.2015.1126892 [SJR 2015: 0,525, Q2] [JCR]
- Fernandes, D. (2015, publicado em 2016). Pesquisa de percepções e práticas de avaliação no ensino universitário português. *Estudos em Avaliação Educacional*, 26(63), 596-629. DOI: 10.18222/eae.v26i63.3687 [Qualis 2014: A2]
- Fernandes, D. (2016). Ensino e avaliação no ensino superior: Reflexões a partir da pesquisa realizada no âmbito do projeto AVENA. *Cadernos Cedes*, 36(99), 223-238. DOI: 10.1590/CC0101-

32622016160370 [SJR 2015: 0,111, Q4] [Qualis 2015: A1]

- Ganga, R., Silva, J. P., Gomes, R., Vaz, H., Lopes, J. T., Silva, S., Cerdeira, L., Cabrito, B., Magalhães, D., Machado-Taylor, M. L., Peixoto, P., Patrocínio, T., & Brites, R. (2016). Portuguese scientists' migration: A study on the 2008 crisis aftermath. *International Migration*, 54(6), 43-55. DOI: 10.1111/imig.12271 [SJR 2015: 0,763, Q2] [JCR 2015: 0,684, Q4]
- Guimarães, P. (2016). A utilidade da educação de adultos: A aprendizagem ao longo da vida na União Europeia e a política pública de educação e formação de adultos em Portugal. *LaPlage em Revista*, 2(4), 36-50. [JCR] [Qualis 2015: B1]
- Guimarães, P., Mayo, P., & Villegas-Ramos (no prelo). Southern European signposts for critical popular adult education: Italy, Portugal and Spain. *Compare: A Journal of Comparative and International Education* (aceite para publicação em dezembro de 2016). [SJR 2015: 0,493, Q2] [JCR 2015: 0,802, Q3]
- Lima, L. C., & Guimarães, P. (2016). Recognition of prior learning at the centre of a national strategy: Tensions between professional gains and personal development. *Journal of Adult and Continuing Education*, 22(1), 29-45. [SJR]
- Melo, B. P. (2016). Transformações internacionais e orientações recentes das políticas de educação compensatória: De que falamos quando falamos, em Portugal, de "Territórios Educativos de Intervenção Prioritária"? *Espaço e Geografia*, 19(1), 69-103. [Qualis 2015: B1]
- Mucharreira, P. R. (2016). Formação contínua centrada na escola e desenvolvimento profissional docente: Um estudo de caso. *Educação em Questão*, 54(42), 38-64. DOI: 10.21680/19811802.2016v54n42ID10952 [Qualis 2015: A2]
- Mucharreira, P. R. (2016). O papel da formação contínua docente no desenvolvimento organizacional da escola: Um estudo de caso. *Di@logus*, 5(2), 48-62. [Qualis 2015: B4]
- Mucharreira, P. R., & Cabrito, B. G. (2016). O papel da motivação na aprendizagem da Economia no ensino médio: Um estudo de caso. *Práxis Educacional*, 12(22), 197-221. [Qualis 2015: B1]
- Patrocínio, T. (2016). Uma outra escola é urgentemente necessária. *Di@logus*, 5(2), 3-17. [Qualis 2015: B4]
- Vieira, M. M., Melo, B. P., & Pappámikail, L. (2016). Da fabricação das escolhas escolares aos recursos informativos de suporte: O discurso adolescente em análise. *Educação e Pesquisa*, 42(4), 1015-1029. DOI: 10.1590/S1517-9702201605142200 [SJR 2015: 0,171, Q4] [Qualis 2015: A1]
- Zapp, M., Marques, M., & Powell, J. W. (no prelo). Two worlds of educational research? Comparing the levels, objects, disciplines, methodologies and themes in educational research in the United Kingdom and Germany, 2005-2015. *Research in Comparative and International Education*. (aceite para publicação em setembro de 2016) [SJR 2015: 0,458, Q2]

Revistas científicas nacionais

- Almeida, A. P. (2016). Avaliação do ensino profissional: O quadro europeu de garantia da qualidade para a educação e formação profissionais. *Educação, Sociedade & Culturas*, 47, 137-155. [Qualis 2015: B1]
- Almeida, A. P. (2016). Os processos de reconhecimento, validação e certificação de competências profissionais: Reflexão sobre uma experiência. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 50(1), 79-95. [Qualis 2015: B3]
- Colôa, J., Santos, L. (2016). O processo de avaliação enquanto mecanismo de inclusão. *Educação Inclusiva*, 7(2), 14-19.
- Costa, E., & Almeida, M. (2016). Formação-ação e autoavaliação de escolas: Um contributo para o

- desenvolvimento organizacional e profissional dos professores. *Educação, Sociedade & Culturas*, 47, 73-93. [Qualis 2015: B1]
- Guimarães, P. (2016). Ocupações da educação de adultos e desafios à profissionalização: Tarefas e atividades desenvolvidas em contexto de trabalho. *Revista de Estudos Curriculares*, 7(2), 57-81.
- Lopes, J. T., Silva, J. P., Ganga, R., Gomes, R. M., Magalhães, D., Vaz, H., Cerdeira, L., Silva, S., Peixoto, P., Machado, M. L., Brites, R., Patrocínio, T., & Cabrito, T. (2016). A decisão de emigrar: Um estudo a partir da perspetiva da pluralidade. *Sociologia, Problemas e Práticas*, 81, 37-56. DOI: 10.7458/SPP2016817484 [SJR 2015: 0,207, Q3]
- Melo, B. P., Diogo, A. M., & Ferreira, M. (2016) O regresso dos exames do 4.º ano: Escola, crianças e dinâmicas familiares na blogosfera. *Sociologia, Problemas e Práticas*, 81-141-161. DOI: 10.7458/SPP2016817617 [SJR 2015: 0,207, Q3]
- Rodrigues, S. P., & Alves, N. (2016). A indelével relação entre trabalho e formação: O caso do Centro de Formação de uma grande empresa. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 50(1), 117-138. [Qualis 2015: B3]

1.7.2.2. Outras publicações internacionais

Capítulos de Livros

- Antunes, F., & Guimarães, P. (2016). Lifelong education and learning, societal project and competitive advantage: Tensions and ambivalences in policy and planning of educational change in Portugal. In M. Milana, J. Holford, & V. Spolar (Orgs.), *Adult and lifelong education. Global, national and local perspectives* (pp. 71-91). Oxon, UK: Routledge. ISBN-13: 978-1138646827
- Cabrito, B. (2016). A educação em Portugal: Caminhos recentes e tendências futuras. In E. A. S. Scaff, & M. Fonseca (Orgs.), *Gestão e planeamento da Educação básica nos cenários nacional e internacional* (Cap. 8, pp. 205-231). Campinas, SP: Mercado das Letras. SBN: 978-85-7591-450-2
- Carvalho, L. M., & Costa, E. (2016). Comparações internacionais do desempenho escolar e políticas educativas: Síntese de uma investigação. In C. Cunha, J. V. Sousa, & M. A. Silva (Orgs.), *Internacionalização da Educação: Discursos, práticas e reflexos sobre as políticas públicas* (pp. 173-196). Belo Horizonte: Fino Traço. ISBN: 978-85-8054-282-0
- Carvalho, L. M., & Costa, E. (no prelo). The praise of mutual surveillance in Europe. In R. Normand & J.-L. Derouet, (Orgs.), *A European politics of Education: Perspectives from sociology, policy studies and politics* (pp. 53-72). Oxford, UK: Routledge. ISBN: 978-1-138-66907-9 (aceite para publicação em abril de 2016)
- Cavaco, C. (2016). Adultos não escolarizados: Estratégias mobilizadas na resolução de problemas no quotidiano. In N. C. Garrido, P. G. Lima, O. M. Silva, & F. Evangelista (Orgs.), *Pedagogia social: A Educação de jovens e adultos para além dos muros da escola: Perspectiva da Educação social* São Paulo: Expressão & Arte Editores. ISBN: 9788579350979
- Cerdeira L. (2016). Educação superior em contextos emergentes: A qualidade e a internacionalização. In M. E. Franco J. Zitkoski, & S. Franco (Orgs.), *Educação superior e contextos emergentes* (pp. 27-45). Porto Alegre, SP: ediPUCRS. ISBN: 978-85-397-0639-6
- Guimarães, P., & Antunes, F. (2016). Portugal. In B. Findsen, & M. Formosa (Orgs.), *International perspectives on older adult education: Research, policies and practice* (Chap. 30, pp. 345-356). Cham: Springer. ISBN 978-3-319-24937-7

- Lima, L., Guimarães, P., & Touma, N. (2016). Adult learning and education policies in Germany, Portugal and Sweden: An analysis of national reports to CONFINTEA VI. In R. Egetenmeyer, (Org.), *Adult education and lifelong learning in Europe and Beyond: Comparative perspectives from the 2015 Würzburg winter school* (pp. 29-65). Frankfurt: Peter Lang. ISBN: 978-3-631-05973-1
- Machado-Taylor M. L., Gomes R., Lopes, J. T., Cerdeira L., & Vaz, H (2016). A gender approach in brain drain. The new labor precariousness of highly skilled Portuguese women. In M. Grassi, & T. Ferreira (Orgs.), *Mobility and family in transnational space* (Cap. 11, pp 217-236). Newcastle, UK: Cambridge Scholars Publishing. ISBN (13): 978-1-4438-8601-7
- Sá, M. F., & Alves, N. (2016). As contradições do consenso: O ensino profissional português na contemporaneidade. In W. F. Alves, & M. M. Machado (Orgs), *Trabalho & saber: Questões e propostas na interface entre formação e trabalho*, (pp. 197-224). Campinas, SP: Mercado das Letras. ISBN: 978-85-7591-403-8
- Viseu, S. (2016). Play the game or get played? Researchers' strategies around R&D policies. In K. Trimmer (Org.), *Political pressures on educational and social research-international perspectives* (55-65). London: Routledge. ISBN-13: 978-1138947122

1.7.2.3. Outras publicações nacionais

Livros

- Jacinto, M. (2016). *Políticas de avaliação de professores em ação: Normatividade e autonomia nas práticas de avaliadores e professores*. Santo Tirso: De Facto Editores. ISBN: 978-989-8557-64-3
- Seiça, A. B. (2016). *Labirintos da justiça na escola: Perspetivas de alunos e professores*. Santo Tirso: De Facto Editores. ISBN: 978-989-8557-76-6
- Silva, M., Cabrito, B., Fernandes, G. L., Lopes, M. C., Ribeiro, M. E., & Carneiro, M. R. (Coords.) (2016). *Pensar Educação: Temas sectoriais*. Lisboa: EDUCA. ISBN: 978-089-8272-24-9

Capítulos de Livros

- Almeida, M., Costa, E., & Pinho, A. S. (no prelo). O dispositivo de avaliação do projeto-piloto Ensino bilingue precoce no 1.º ciclo em Portugal. In M. A. Cohen (Org.), *O supervisor como líder de comunidades inclusivas aprendentes* Ramada: Edições Pedagogo/ISCE. (aceite para publicação em junho de 2016)
- Alves, N., Melo, A., Fragoso, A., Cavaco, C., Guimarães, P., & Canário, R. (2016). Educação de adultos: Aprender sempre. In M. Silva, B. Cabrito, G. L. Fernandes, M. E. Ribeiro & M. R. Carneiro (Coords.), *Pensar a Educação: Temas sectoriais* (pp. 151-180). Lisboa: Educa. ISBN: 978-089-8272-24-9
- Carvalho, L. M. (2016). Políticas educativas e governação da escola. In J. Machado, & J. Matias Alves (Orgs.), *Professores e escolas: Conhecimento, formação, ação* (8-30). Porto: Universidade Católica do Porto. ISBN: 978-989-8835-12-3
- Costa, E., Almeida, M., & Pinho, A. S. (no prelo). Papéis do gestor escolar, liderança pedagógica e desafios organizacionais na implementação do projeto-piloto de ensino bilingue precoce no 1.º CEB. In M. A. Cohen (Org.), *O supervisor como líder de comunidades inclusivas aprendentes*. Ramada: Edições Pedagogo/ISCE. (aceite para publicação em junho de 2016)
- Mendes, F., & Almeida, M. (no prelo). Olhares sobre os coordenadores TEIP: Papéis e lógicas de ação. In M. A. Cohen (Org.), *O supervisor como líder de comunidades inclusivas aprendentes*. Ramada: Edições Pedagogo/ISCE. (aceite para publicação em junho de 2016)
- Moreira, J., & Rodrigues, P. (2016). A perspetiva dos diretores de agrupamento acerca do impacto e efeitos da avaliação externa de escolas: Um estudo por questionário. In C. Barreira, M. G.

Bidarra, & M. P. Vaz-Rebello (Orgs.), *Estudos sobre avaliação externa de escolas* (Cap. 5, pp. 84-128). Porto: Porto Editora. ISBN: 978-972-0-34910-1

Rau, M., Cabrito, B., Pinhal, J., Martins, J., Dias, M., & Afonso, N. (2016). Organização, administração e financiamento da educação. In M. Silva, B. Cabrito, G. L. Fernandes, M. C. Lopes, M. E. Ribeiro, & M. R. Carneiro (Coords.), *Pensar a Educação: Temas sectoriais* (pp. 213-258). Lisboa: Educa. ISBN: 978-089-8272-24-9

Tempera, M., & Costa, E. (no prelo). Planos de melhoria, aprendizagem organizacional e regulação da educação: Uma análise de planos de melhoria. In M. A. Cohen (Org.), *O supervisor como líder de comunidades inclusivas aprendentes*. Ramada: Edições Pedagogo/ISCE. (aceite para publicação em junho de 2016)

Viseu, S. (no prelo). Gerencialismo, escola pública e desigualdades em educação: Reflexões de académica e dilemas de mãe. In Virgínio Sá et al (Org.), *O governo das escolas: Atores, políticas e práticas*. (aceite para publicação em janeiro de 2016).

1.7.2.4. Teses de Doutoramento concluídas

Supervisão de J. Barroso

Elvira Felicidade Ferreira Rodrigues Tristão (2016). A autoavaliação como instrumento das políticas de avaliação externa das escolas. Doutoramento em Educação, Administração e Política Educacional. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/25073>

Supervisão de N. Afonso

Jorge Bernardino Sarmiento Morais (2016). Políticas públicas de recrutamento de professores: Desafios a partir da seleção de docentes pelas escolas TEIP. Doutoramento em Educação, Administração e Política Educacional. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/23644>

Supervisão de N. Alves

Sandra Isabel Pratas Rodrigues (2016). Formação e exercício do trabalho: Práticas e lógicas de formação profissional contínua numa grande empresa. Doutoramento em Educação, Formação de Adultos. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/24341>

Supervisão de N. Alves & R. M. de Araújo

Jessika Matos Paes de Barros (2016). Retratos de uma realidade social: Trajetórias escolares e profissionais de jovens adultos trabalhadores diplomados no PROEJA. Doutoramento em Educação, Formação de Adultos. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/26331>

Supervisão de Paulo Sérgio da Costa Neves & N. Alves

Isabela Gonçalves Menezes (2016). No sertão da minha terra, o sentido da escolarização, as expectativas profissionais e o discurso sobre identidade e individualizações de jovens rurais estudantes do ensino médio em escolas urbanas. Sergipe: Universidade Federal de Sergipe, Brasil.

Supervisão de C. Nunes

Massamba Wa Mpovelo (2016). Avaliação do programa de formação inicial de professores do Magistério Primário de Luanda. Doutoramento em Educação, Avaliação em Educação.

1.7.2.5. Dissertação / Projetos / Relatórios de mestrado

Orientado por L. M. Carvalho

Diana Soraia Bastos Ferreira (2016). Os desafios da comunicação externa numa empresa de formação. Mestrado em Ciências da Educação, Administração Educacional. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/23335>

Francielle Campos Silva (2016). Processos organizacionais na implementação de um sistema de informação de apoio à gestão escolar. Mestrado em Educação e Formação, Organização e Gestão da Educação e da Formação. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/26701>

Catarina Vitória do Carmo (2016). Intervenção autárquica e educação escolar em Óbidos: Projeto 'fábrica da criatividade'. Mestrado em Educação e Formação, Organização e Gestão da Educação e da Formação. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/27183>

Orientado por E. Costa

Ana Catarina Gonçalves dos Santos (2016). A ação da Direção-Geral da Educação na revisão e conceção das orientações curriculares para a educação pré-escolar. Mestrado em Ciências da Educação, Administração Educacional. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/22992>

Soraia Vanessa Rocha Rodrigues (2016). Inspeção-Geral da Educação e avaliação das escolas: O caso da autoavaliação de um agrupamento de escolas: Um olhar a partir de quem avalia e de quem é avaliado. Mestrado em Ciências da Educação, Administração Educacional. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/23883>

Soraia Inês Lemos Correia (2016). Um olhar sobre o perfil do inspetor de educação e a atividade de acompanhamento da IGEC aos jardins-de-infância da rede provada - IPSS. Mestrado em Educação e Formação, Organização e Gestão da Educação e Formação.

Diana Isabel Bolinhas Rodrigues (2016). Cultura organizacional e regulação: Um olhar a partir da divisão da Educação Pré-Escolar e do ensino básico da Direção-Geral da Educação. Mestrado em Educação e Formação, Organização e Gestão da Educação e Formação. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/26695>

Rafaela Lopes Belo (2016). Um olhar sobre a cultura organizacional da Inspeção-Geral da Educação e Ciência: Perceções sobre o contexto e os seus atores. Mestrado em Ciências da Educação, Administração Educacional. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/26504>

Orientado por F. Sousa

Ana Luísa Lopes Ferreira (2016). A satisfação pessoal na formação profissional para a (re)integração no mercado de trabalho. Mestrado em Ciências da Educação, Administração Educacional. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/23142>

Filipe Tiago Marinho da Silva (2016). A gestão do pessoal não docente no agrupamento de escolas: Assimetrias da regulação central e municipal. Mestrado em Ciências da Educação, Administração Educacional. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/22671>

Inês Duarte Simão (2016). Planeamento estratégico numa microempresa. Mestrado em Ciências da Educação, Administração Educacional. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/23074>

Orientado por S. Viseu

Inês Maria Vieira Manuel (2016). Cultura organizacional e os papéis do gestor em contexto escolar. Mestrado em Ciências da Educação, Administração Educacional. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/23558>

Aurora de Jesus Costa Lourenço Tavares (2016). O trabalho do gestor escolar e a autonomia de escolar. Mestrado em Ciências da Educação, Administração Educacional. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/23666>

Catarina Alexandra Félix Vaz (2016). O papel do gestor numa empresa de formação. Mestrado em Ciências da Educação, Administração Educacional. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/22663>

Ana Margarida Feliciano Mendonça (2016). Da promoção de projetos e atividades de caráter educativo à definição de uma política educativa municipal: O caso do município de Alenquer. Mestrado em Ciências da Educação, Administração Educacional. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/26645>

Carolina Corrêa Mendes de Lima Ourique (2016) Os papéis do gestor de formação de uma grande empresa. Mestrado em Educação e Formação, Organização e Gestão da Educação e Formação Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/26706>

Patrícia João Mendes Rosa (2016). Implementação do sistema de gestão da formação na Marinha Portuguesa: Uma análise dos processos de regulação. Mestrado em Educação e Formação, Organização e Gestão da Educação e Formação Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/27177>

Orientado por M. Almeida

Catarina Vieira da Silva (2016). Estratégias organizacionais: Lógicas de ação na gestão do fenómeno da indisciplina de um agrupamento de escolas TEIP. Mestrado em Ciências da Educação, Administração Educacional. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/23663>

Patrícia Sofia Cortes Jarreta (2016). Whole school inspection nas escolas europeias: Desafios e contradições. Mestrado em Educação e Formação, Organização e Gestão da Educação e da Formação. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/26693>

Maria de Fátima Morais Mendes (2016). Olhares sobre os coordenadores TEIP enquanto gestores escolares: Estudos de caso no distrito de Setúbal. Mestrado em Ciências da Educação, Administração Educacional. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/22969>

Erica Fabíola Côrte da Lomba (2016). O papel dos diretores de turma, como estrutura intermédia, na gestão de um AE TEIP. Mestrado em Ciências da Educação, Administração Educacional. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/22841>

Maria Pedro Dias (2016). Bullying no contexto escolar: Estudo de caso na escola do 1.º ciclo do ensino secundário '1.º de Dezembro' Lubango. Mestrado em Teoria e Desenvolvimento Curricular. ISCED-Huíla, Lubango, Angola.

Serafina Máquina (2016). O insucesso escolar na disciplina de Matemática na 7.ª classe: Um estudo de caso na escola do 1.º ciclo 1.º de Dezembro. Mestrado em Teoria e Desenvolvimento Curricular. ISCED-Huíla, Lubango, Angola.

Orientado por T. Patrocínio

Ana Márcia de Oliveira Ribeiro (2016). O trabalho cooperativo como promotor das aprendizagens: Aplicação numa turma do ensino profissional na disciplina de área de integração. Mestrado em Ensino da Economia e da Contabilidade. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/24628>

Orientado por C. Cruz

Andreia Isabel Rodrigues Santos (2016). A intervenção educativa e formativa de uma Junta de Freguesia: O caso da Junta de Freguesia de Odivelas. Mestrado em Ciências da Educação, Administração Educacional. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/23168>

Orientado por N. Alves

Magda Cristina Figueira Cabrita (2016). Formação profissional numa empresa de ostreicultura. Mestrado

em Educação, Formação de Adultos. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/26565>

Orientado por C. Cavaco

Iramaia Regina de Araújo Lemos (2016). A autonomia no processo de autoformação: Contributos do método autobiográfico. Mestrado em Educação, Formação de Adultos. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/26563>

Orientado por P. Guimarães

Maria Manuela Simões Paulo (2016). Reconhecimento, validação e certificação de competências num Centro para a Qualificação e o Ensino Profissional: Práticas socioeducativas suscetíveis de questionar a forma escolar. Mestrado em Ciências da Educação, Formação de Adultos. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/23413>

Ana Catarina Ferreira Pereira (2016). Técnico de formação: Formar e ser formado. Mestrado em Educação e Formação, Organização e Gestão da Educação e Formação.

Orientado por D. Fernandes

Selene Caetano Martinho (2016). Avaliação da pertinência dos cursos profissionais de nível básico de música através das perceções dos atores. Mestrado em Ciências da Educação. Avaliação da Educação. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/23885>

Orientado por A. P. Curado

Sofia Isabel Vasques Fadista da Silveira Policarpo (2016). Práticas pedagógicas para o desenvolvimento de competências de cidadania no ensino de Economia A. Mestrado em Ensino de Economia e Contabilidade.

Miquelina Gomes da Silva (2016). Experiências de aprendizagem cooperativa numa turma de ensino profissional da Região Autónoma da Madeira. Mestrado em Ensino de Economia e Contabilidade. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/23998>

Sónia Isabel da Magra Correia (2016). Os recursos tecnológicos e os trabalhos de grupo no ensino da área de integração numa escola profissional do Alentejo. Mestrado em Ensino de Economia e Contabilidade. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/24625>

Ana Patrícia Aleixo Delgado Marreiros (2016). Ensinar, aprender e desenvolver: Métodos ativos e relações entre gerações como proposta de ensino-aprendizagem no ensino profissional: O caso particular de uma turma de 1.º ano de Técnico Auxiliar de Saúde, em Cuba, Alentejo. Mestrado em Ensino de Economia e Contabilidade. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/24614>

Sandra Christina Brito Gomes (2016). Concursos de empreendedorismo e a sua influência no desenvolvimento de competências nos alunos: Experiência num turma de 3.º ano do curso técnico de gestão do ensino profissional. Mestrado em Ensino de Economia e Contabilidade. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/24629>

Ivone Inácio Oliveira (2016). Estratégias pedagógicas ligadas ao contexto de trabalho no ensino da contabilidade num turma do 10.º ano do ensino profissional. Mestrado em Ensino de Economia e Contabilidade. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/24626>

Ana Márcia de Oliveira Ribeiro (2016). O trabalho cooperativo como promotor das aprendizagens: Aplicação numa turma do ensino profissional na disciplina de áreas de integração. Mestrado em Ensino de Economia e Contabilidade. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/24628>

Célia Margarida Fernandes Oliveira Neto Pereira (2016). As TIC como potenciadoras da participação dos alunos com necessidades educativas especiais numa turma de economia de um curso

profissional. Mestrado em Ensino de Economia e Contabilidade. Disponível em:
<http://hdl.handle.net/10451/24610>

1.7.2.6. Projetos de Investigação financiados

Projetos financiados pela Fundação Calouste Gulbenkian

FCG – Proc. No. 142214 | CESTES 2 – Os Custos dos Estudantes no Ensino Superior Português | 2016
|Coord.: L. Cerdeira | Financiamento total: 10.000€

Projetos financiados pela CAPES

SECADI/CAPES Nº. 02/2014 – Democratização do acesso e justiça cognitiva na educação superior: A contribuição dos estudos pós-coloniais portugueses para a avaliação das ações afirmativas brasileiras | 2016 | Equipa do IE: L. Cerdeira, B. Cabrito, T. Patrocínio

Projetos financiados pela CE

2014-1-BE02-KA201-00474 – The Outstanding new Teacher Programme (ONTP) | 2014-2017 | Coord. Nac.: M. Almeida | Financiamento total: 259.315€

2015-1-FR01-KA202-015341 - Eure.K – Validation des Compétences-clés Européennes | 2015-2018 | Coord. Nac.: C. Cavaco | Financiamento total: 402.152€

2015-1-DE01-KA203-002203 - Comparative Studies on Adult and Lifelong Learning (COMPALL) | 2015-2018 | Coord. Nac.: P. Guimarães | Financiamento total: 329.019€

H2020-YOUNG-SOCIETY-2015. Grant Agreement nº 693167 | YOUNG_ADULLLT – Policies Supporting Young People in their Life Course. A Comparative Perspective of Lifelong Learning and Inclusion in Education and Work in Europe |2016-2019 | Coord. Nac.: N. Alves | Financiamento total: 2.499.075€

COST Action| CA15130 Study Abroad Research in European Perspective (SAREP) | abril 2016-abril 2020
| IE: Florbela Sousa

1.7.2.7 Contratos de investigação

Coordenadora da equipa de consultoria externa a seis escolas /agrupamentos TEIP, no âmbito do Programa TEIP 3 (Territórios Educativos de Intervenção Prioritária III (E. Costa)

1.8. Grupo de Investigação – História da Educação (RG-LVT-4107-3837)

Investigador Principal: Justino Pereira de Magalhães

1.8.1. Objetivos

Os objetivos do Grupo de Investigação são: (i) estudar a realidade portuguesa na História da Educação e na Educação Comparada, com ênfase numa perspetiva revisionista e desenvolvendo novos temas; e (ii) promover e orientar projetos e planos formativos em diferentes aspetos da História da Educação em Portugal: história da escolarização, cultura escrita, história da formação de professores, instituições educativas, produção e circulação do conhecimento e teoria pedagógica, a preservação do património escolar, a história do livro escolar e alfabetização e leitura.

Por outro lado, o grupo pretende: (i) manter uma oferta regular de educação e formação em diferentes ciclos de ensino, incluindo Licenciatura, Cursos de Pós-Graduação e Pós-Doutoramentos; (ii) integrar redes, grupos e projetos de investigação nacionais e internacionais; (iii) participar em seminários de ensino e unidades curriculares em universidades estrangeiras e instituições nacionais de ensino superior; (iv) promover e participar em eventos relevantes para a história da educação; e (v) participar na gestão da Universidade de Lisboa e colaborar com outras instituições de ensino superior.

1.8.2. Produção Científica

1.8.2.1. Publicações em revistas científicas com revisão de pares

Revistas científicas internacionais

- Costa, J. C. C., & Magalhães, J. (2016). História dos conceitos e imaginação na Educação Moderna. *Portuguese Studies Review*, 24(2). [Qualis 2015: B1]
- Madeira, A. I. (no prelo). As redes de circulação do escolanovismo e a difusão do pragmatismo em África, (1920-1950). *Espacio, Tiempo y Educación*, 4,(2). (aceite para publicação em agosto de 2016) [Qualis 2015: B3]
- Magalhães, J. (2016). History and educational argument: History, education and history of education in the crisis of the first modernity. *History of Education & Children's Literature*, 11(1), 119-134. [SJR 2015: 0,188, Q3] [JCR]
- Magalhães, J. (2016). Intelectuais e história da educação em Portugal e Brasil. *Cadernos de História da Educação*, 15(1), 299-322. DOI: 10.14393/che-v15n1-2016-12 [Qualis 2015: A2]
- Magalhães, J. (2016). Writing in the field of education: The inquiry on Portuguese schools (1875). *Paedagogica Historica*, 52(6), 689-703. DOI: 10.1080/00309230.2016.1192206 [JCR 2015: 0,409, Q3] [SJR 2015: 0,507, Q1] [Qualis 2015: A2]
- Magalhães, J. P., & Barreto, R. A. D. N. (2016). Os intelectuais e a educação: Abordagem histórica e biográfica. *Revista Educação em Questão*, 54(41), 61-85. DOI: 10.21680/1981-1802.2016v54n41ID10158 [Qualis 2015: A2]
- Paz, A. L., & Ó, J. R. (no prelo). Atualizações dos estudos de biopolítica em Educação: Estratégias pedagógicas como arte de regulação da vida. *Educar em Revista*. (aceite para publicação em outubro de 2016). [Qualis 2015: A1]
- Pintassilgo, J. (2015, publicado em 2016). Revolúcia, vzdelávanie a obcianstvo: Pohl'ad na prínos

- portugalskej revolúcie v 70. Rokoch k prehodnoteniu úlohy učitel'a. *Acta: Facultatis Paedagogicae Universitatis Tyrnaviensis, Série D, Rocnik 19*, 15-26.
- Pintassilgo, J. (2016). Adult education in Portugal: Reflectins between past and present. *Annali online della Didattica e della Formazione Docente*, 8(12), 35-46.
- Pintassilgo, J., & Beato, C. (2016). A construção do ensino secundário liceal no Portugal oitocentista. *Portuguese Studies Review*, 24(2). [Qualis 2015: B1]
- Rosa, T. M. R. F. (2016). O ensino e a ciência nas instituições inicianas do mundo luso de setecentos. *Educação em Revista*, 32(3), 19-46. DOI: 10.1590/0102-4698153607 [Qualis 20145: A1]
- Sanches, T. (2016). Improving research and learning in higher education in Portugal: Digital resources, e-books, and a discovery system as enabling factors for students. *Journal of Web Librarianship*, 10(4), 327-342. DOI: 10.1080/19322909.2016.1207583 [SJR 2015: 0,865, Q1]
- Sanches, T. (2016). Information literacy and the ethics of academic writing. *Journal of Information Ethics*, 25(2), 104-114. [SJR 2015: 0,174, Q2]
- Silva, C. M. (2016). A primeira república Portuguesa recria o ministério da instrução pública: Um esforço de aproximação aos sistemas europeus. *História da Educação*, 20(50), 373-387. DOI: 10.1590/2236-3459/63180 [SJR 2015: 0,100, Q4] [Qualis 2015: A1] [JCR]
- Silva, C. M. (2016). Dificuldades organizacionais nas primeiras escolas graduadas da cidade de Lisboa (segunda metade do século XIX). *Espacio, Tiempo y Educación*, 3(2), 403-425. DOI: 10.14516/ete.2016.003.002.017 [Qualis 2015: B3]
- Zanoni, F. (2016). O milagre político nos tempos do despertar do gigante: A "ditabranda" luso-brasileira em questão. *História e Cultura*, 5(1), 281-303.[Qualis 2015: A2]

Revistas científicas nacionais

- Cabeleira, H. (2016). A imagem como fonte e objeto de investigação em educação artística: Arquivos, metodologias, problemas. *Matéria-Prima*, 4(3),58-70.
- Cabeleira, H. (no prelo). Não necessitamos da academia de arte. Mas queremos uma? *Derivas: Investigaçãõ em Educação Artística*, 3. (aceite para publicação em junho de 2016)
- Luna, A. M. M. (2016). The origins of the cite universitaire and the *Colegio de España* in Paris: Elites, diplomacy and educational modernity. *Sisyphus – Journal of Education*, 4(1), 198-224.
- Magalhães, J. (2016). Modern school institution and educational writing. *Sisyphus – Journal of Education*, 4(1), 225-256.

1.8.2.2. Outras publicações internacionais

Livros

- Luna, A. M. M., & Eslava, P. O. (Orgs.) (no prelo). *Les arts en [temps de] crise artes [h]oy*. Paris : L'Harmattan. ISBN : 978-2-343-09451-9
- Luna, A. M. M., Eslava, P. O., & Soulages, F. (Orgs.) (2016). *Arts & Frontières: Espagne & France XX^e siècle*. Paris: L'Harmattan. ISBN: 978-2-343-09448-9

Capítulos de Livros

- Madeira, A. I., & Correia, L. G. (no prelo). Colonial education and anti-colonial intellectual struggles. In J. L. Rury, & E. H. Tamura (Orgs.), *The Oxford handbook of History of Education*. New York: Oxford University Press.

- Magalhães, J. (2016). Instituições educativas e perfis escolares (Séc. XVIII-XX). In A. C. C. Reis, M. A. B. Ferro, & R. P. Sousa (Orgs.), *A Educação no tear da História: Memória, formação e práticas educativas* (pp. 15-24). Jundiaí: Paco Editorial. ISBN: 9788581488189
- Paz, A. (no prelo). Antunes, Padre Manuel. In S. C. Matos (Coord.), *Dicionário de historiadores portugueses: Da Academia Real das Ciências ao final do Estado Novo*. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal & Centro de História da Universidade de Lisboa (aceite para publicação em junho de 2016)
- Pintassilgo, J. (2016). Los intelectuales y la educación del pueblo: El ejemplo de las universidades populares en Portugal en las primeras décadas del siglo XX. In J.-L. Guereña, & A. T. Ferrer (Orgs.), *Formas y espacios de la educación popular en la Europa mediterránea: Siglos XIX y XX* (pp. 229-246). Madrid: Casa de Velázquez. ISBN:9788490960523
- Pintassilgo, J. (2016). Orbelino Geraldes Ferreira e a “escola ativa”: Tradição pedagógica e prescrição didática no Portugal de meados do século XX. In A. C. Gomes, & P. S. Hansen (Orgs.), *Intelectuais mediadores: Práticas culturais e ação política* (pp. 148-173). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. ISBN 978-85-20-01304-5
- Pintassilgo, J. (2016). Uma versão conservadora da “escola ativa”: O contributo de Domingos Evangelista em diálogo com Adolphe Ferrière (Portugal, anos 30 e 40 do século XX). In J. M. H. Díaz (Coord.), *Influencias suizas en la educación española e iberoamericana* (pp. 301-315). Salamanca: Ediciones Universidad de Salamanca. ISBN: 978-84-9012-657-8
- Pintassilgo, J., & Costa, R. A. (2016). Morte e pedagogia cívica em contexto republicano: Os funerais de “mortos ilustres” nos anos 10 e 20 do século XX. In S. G., Gómez, I. P. Miranda, & A. M. G. Sánchez (Orgs.), *Mors certa, hora incerta: Tradiciones, representaciones y educación ante la muerte* (pp. 35-59). Salamanca: Fahren House. ISBN: 978-84-944804-3-0
- Sanches, T. (2016). Políticas públicas para a literacia de informação em Portugal: Reflexão sobre o panorama atual e perspetivas de futuro. In F. M. M. Alves, E. C. D. Corrêa, & E. O. Lucas (Orgs.), *Competência em informação: Políticas públicas, teoria e prática* (pp. 73-110). Salvador: EDUFBA. ISBN: 978-85-232-1540-8
- Sanches, T. (2016). Public policies for information literacy in Portugal: An agenda in the making. In S. Kurbanoglu, J. Boustany, S. Špiranec, E. Grassian, D. Mizrahi, L. Roy, & T. Çakmak (Orgs.), *Information literacy: Key to an inclusive society* (pp. 563-575). Cham, Switzerland: Springer. DOI: 10.1007/978-3-319-52162-6_56 ISBN: 978-3-319-52161-9

1.8.2.3. Outras publicações nacionais

Livros

- Lopes, C., Sanches, T., Andrade, I., Antunes, M., & Alonso-Arévalo, J. (Orgs.). (2016). *Literacia da informação em contexto universitário*. Lisboa: Edições ISPA. [ebook] ISBN: 978-989-8384-44-7
- Lourenço, M. J, Ferreira, Ó., & Baixinho, C. L. (Coord.). (2016). *Terapêutica de posição: Contributo para um cuidado de saúde seguro* (pp. 243-252). Loures: Lusodidacta. ISBN 978-989-8075-64-2
- Rosa, T. M. R. F. (no prelo). *Monumenta historica: O ensino e a Companhia de Jesus* (séculos XVI a XVIII) Volume II (1581-1700). Lisboa. Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. (aceite para publicação em outubro de 2016)

Capítulos de Livros

- Magalhães, J. (2016). Escola e modernização (XVIII-XX): Instituição educativa e perfis letrados. In E. O. Medeiros (Org.), *Formação pluridimensional de educadores e professores em dinâmicas de intervenção educacional* (pp.41-50). Lisboa: Edições Piaget. ISBN: 978-989-7590-7-40
- Pintassilgo, J., & Beato, C. (2015, publicado em 2016). Balanço da produção portuguesa recente: O exemplo das teses de doutoramento (2005-2014). In L. A. M. Alves, & J. Pintassilgo (Coord.), *História da educação: Fundamentos teóricos e metodologias de pesquisa: Balanço da investigação portuguesa (2005-2014)* (pp. 215-242). Porto: CITCEM – HISTEDUP – IEULisboa. ISBN: 978-989-8351-32-6
- Português, E. (2016). O Alvarinho nas escritas monçanenses. In G. Marques (Coord.), *Alvarinho: memória e futuro* (pp. 129-144). Monção: Câmara Municipal de Monção.
- Português, E. (2016). Pobres e desamparadas: As mulheres e a fundação do Colégio de Regeneração de Braga em finais do século XIX. In J. V. Capela, M. M. L. Araújo, A. Esteves, & S. Castro (Orgs.), *Da caridade à solidariedade: Políticas públicas e práticas particulares no mundo ibérico* (pp. 271-285). Braga: Universidade do Minho, Lab2PT. ISBN: 978-989-99484-7-1
- Português, E. (2016). Seminário de Nossa Senhora da Conceição – 90 Anos. In C. Vaz & J. Vaz, (Coords.), *Padre Júlio Vaz: A pedagogia do coração, da verdade e da dignidade* (pp. 288-294). Braga: Carlos Nuno Salgado Vaz.
- Sanches, T. (2016). Literacia da informação em contexto universitário: Tendências e expectativas. In C. Lopes, T. Sanches, I. Andrade, M. L. Antunes, & J. Alonso-Arévalo (Orgs.), *Literacia da informação em contexto universitário* (pp. 153-178). Lisboa: Edições ISPA [ebook] ISBN: 978-989-8384-44-7
- Sanches, T. (2016). Modelos de literacia da informação e desenho de um programa para bibliotecas do ensino superior: Uma proposta. In C. Lopes, T. Sanches, I. Andrade, M. L. Antunes, & J. Alonso-Arévalo (Orgs.), *Literacia da informação em contexto universitário* (pp. 3-26). Lisboa: Edições ISPA. [ebook] ISBN: 978-989-8384-44-7
- Sanches, T. (no prelo). Envolvimento dos alunos na escola: Para uma ecologia da biblioteca académica. In F. H. Veiga (Coord.), *Envolvimento dos alunos na escola: Perspetivas da Psicologia e Educação: Motivação para o Desempenho Académico / Students' engagement in school: Perspectives of Psychology and Education: Motivation for academic performance*. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. [ebook]. (aceite para publicação em setembro 2016)
- Vallera, T. (2016). A história do sujeito escolar como acto de resistência. In J. Neves (Org.), *Quem faz a história? Ensaios sobre Portugal contemporâneo*. Lisboa: Tinta-da-China. ISBN: 978-989-671-309-6

1.8.2.5. Dissertação / Projetos / Relatórios de mestrado

Orientado por J. Pintassilgo

Évelin Albert (2016). A história da disciplina de artes visuais no curso primário do Colégio Farroupilha - RS: Uma análise dos cadernos de alunos de 1948 a 1955. Mestrado em Ciências da Educação, História da Educação. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/23147>

Orientado por J. Pintassilgo & T. F. Rosa

Aline Nogueira de Carvalho (2016). Os ciclos de aprendizagem em Brasília e seu contexto de ampliação (1963-2014). Mestrado em Ciências da Educação, História da Educação. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/22667>

Orientado por A. I. Madeira

Rita da Veiga Ribeiro Rios Pais (2016). *Cooperação para o desenvolvimento em Educação. Um estudo de caso sobre a abordagem participativa da ONGD Vida na Guiné-Bissau. Mestrado em Educação, Educação intercultural.*

Margarida Isabel Lopes da Silva (2016). *Cooperação em Educação: Fatores, estratégias e formação para o desenvolvimento. Mestrado em Educação, Educação intercultural.*

1.8.2.6 Projetos de investigação financiados

PTDC/MHC-CED/0893/2014 – INOVAR – Roteiros da inovação pedagógica: Escolas e experiências de referência em Portugal no século XX | 2016-2019 | Coord.: J. Pintassilgo | Financiamento total 179.618€

1.9. (RG-LVT-4107-3839) Grupo de Investigação – Psicologia da Educação

Investigador Principal: Feliciano Henriques Veiga

1.9.1. Objetivos

O Grupo de Investigação Psicologia da Educação (GIPE) iniciou a sua atividade em Março de 2010. O seu objetivo geral é aprofundar o conhecimento dos fenómenos educativos, à luz da Psicologia da Educação, com vista à promoção da realização e outros resultados, em diferentes contextos educativos. O Grupo visa realizar investigação e formação aprofundada em Psicologia da Educação, em três grandes linhas de investigação: a) desenvolvimento humano em contextos educacionais diversificados; b) aprendizagem em contextos educativos; e c) ativação da realização pessoal. Os membros do grupo realizam investigação em áreas mais específicas, tais como o *engagement*, a motivação, o autoconceito, a criatividade, o rendimento escolar, a indisciplina, o bullying, a violência na escola, a cidadania, as identidades, a educação inclusiva e a educação intercultural. Ainda que a natureza dos estudos envolva métodos qualitativos e quantitativos e seja variada, é possível identificar várias áreas de investigação específicas: desenvolvimento e a aprendizagem ao longo da vida, a sabedoria, a aprendizagem autorregulada, a aprendizagem em estudantes universitários, a aprendizagem em sujeitos com dificuldades intelectuais e sensoriais; a construção e adaptação de escalas de avaliação psico-educacionais; a sobredotação, o papel das interações sociais em díades ou pequenos grupos; a apropriação de conhecimentos e competências em diferentes tipos de conteúdos escolares; as atitudes dos alunos em relação ao seu próprio rendimento académico; e as crenças dos professores.

1.9.2. Produção Científica

1.9.2.1. Publicações em revistas científicas com revisão de pares

Revistas científicas internacionais

- Alpalhão, M., Uva, L., Soromenho, G., & Filipe, P. (2016). Dermatological emergencies: One-year data analysis of 8,620 patients from the largest Portuguese tertiary teaching hospital. *European Journal of Dermatology*, 26(5), 460-464. DOI: 10.1684/ejd.2016.2825 [JCR 2015: 2.069, Q2] [SJR 2015: 0,525, Q2]
- Conti, K., Carvalho, D., & Carvalho, C. (2016). Desenvolvimento profissional de professores potencializado pelo contexto colaborativo para ensinar e aprender estatística. *Revista Eletrônica de Educação — REVEDUC*, 10(2), 155-171. DOI: 10.14244/198271991747 [Qualis 2015: A2]
- Freire, S., Baptista, M., & Freire, A. (2016). Sustainability and science learning: Perceptions from 8th grade students involved with a role playing activity. *Universal Journal of Educational Research*, 4(8), 1757-1763. DOI: 10.13189/ujer.2016.040803 ERIC Number: EJ1110812
- Goulão, M. F. (2016). Comunicação e afetividade em ambientes virtuais. *Revista EDaPECI – Educação a Distância e Práticas Educativas Comunicacionais e Interculturais*, 16(1), 162-177. [JCR]
- Lam, S-F., Jimerson, S., Shin, H., Cefai, C., Veiga, F. H., Hatzichristou, C., Polychron, F., Kikas, E., Wong, B. P. H., Stanculescu, E., Basnett, J., Duck, R., Farrell, P., Liu, Y., Negovan, V., Nelson, B., Yang, H., & Zollneritsch, J. (2016). Cultural universality and specificity of student engagement in school: The results of an international study from 12 countries. *British Journal of Educational Psychology*, 86, 137-153. DOI: 10.1111/bjep.12079 [JCR 2015: 2.0, Q2] [SJR: 1,304, Q1]
- Veiga, F. H., Robu, V., Conboy, J., Ortiz, A., Carvalho, C., & Galvão, D. (2016). Students' engagement in school and family variables: A literature review. *Estudos de Psicologia*, 33(2), 187-197. DOI:

10.1590/1982-02752016000200002 [SJR 2015: 0,138, Q4] [Qualis 2015: A1]

1.9.2.2. Outras publicações internacionais

Livros

Piske, F. H. R., Stoltz, T., Machado, J. M., & Bahia, S. (Orgs.). (2016). *Altas habilidades/superdotação (AH/SD) e criatividade: Identificação e Atendimento*. Curitiba: Juruá Editora. ISBN: 978853625700-6

Capítulos de Livros

Bahia, S. (2016). Criatividade na avaliação e intervenção na sobredotação. In F. H. R. Piske, T. Stoltz, J. M. Machado, & S. Bahia (Orgs.), *Altas habilidades/superdotação (AH/SD) e criatividade: Identificação e Atendimento* (pp. 143-162). Curitiba: Juruá Editora. ISBN: 978853625700-6

Bahia, S., & Nogueira, J. (2016). Facebook: Inspiração ou transpiração? In C. A. Rondini (Org.), *Domínios de capacidade humana pela ótica do cinema* (pp. 17-28). Curitiba: Juruá Editora. ISBN: 978853625844-7

1.9.2.3. Outras publicações nacionais

Livros

Veiga, F. H. (Coord.) (no prelo). *Envolvimento dos alunos na escola: Perspetivas da Psicologia e Educação: Motivação para o desempenho académico / Students' engagement in school: Perspectives of Psychology and Education: Motivation for academic performance*. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. (ebook) ISBN: 978-989-8753-34-2 (aceite para publicação em setembro de 2016)

1.9.2.4. Teses de Doutoramento concluídas

Supervisão de C. Carvalho

Emília Maria Freitas Lopes Serrão (2016). O educador de infância em contexto hospitalar. Doutoramento em Educação, Psicologia da Educação. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/23724>

Ana Margarida Gonçalves Martins Gabriel Mourato (2016). Perceção dos educadores sobre as potencialidades do livro de literatura para a infância. Doutoramento em Educação, Psicologia da Educação. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/24342>

Supervisão de M. César

Joel Fernando da Palma Dias Santos (2016). Educação inclusiva: Caminhos para uma educação de qualidade no espaço rural algarvio. Doutoramento em Educação, Psicologia da Educação. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/22862>

1.9.2.6. Projetos de investigação financiados

Projetos financiados pela FCT

PTDC/MHC-CED/4150/2014 | SENSEs – Participação Social dos Alunos com NEE em Escolas Regulares | 2016-2019 | Coord.: S. Freire | Financiamento total: 126.810€

8. SÍNTESE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA

BALANÇO			
	2016	2015	Variação (%)
ATIVO			
Imobilizado	3.222.967,06 €	3.262.317,76 €	-1%
Dívidas de Terceiros - Curto Prazo	1.989.755,13 €	2.227.304,06 €	-11%
Disponibilidades	2.975.716,77 €	2.713.567,21 €	10%
Acréscimos e Diferimentos	20.036,35 €	17.024,46 €	18%
TOTAL	8.208.475,31 €	8.220.213,49 €	0%
FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO			
Fundo Patrimonial	5.542.974,55 €	5.346.647,95 €	4%
Provisões	56.361,01 €	56.361,01 €	0%
Dívidas a Terceiros - Curto Prazo	31.636,82 €	110.137,37 €	-71%
Acréscimos e Diferimentos	2.577.502,93 €	2.707.067,16 €	-5%
TOTAL	8.208.475,31 €	8.220.213,49 €	0%

Relativamente ao Balanço, na parte do Ativo verifica-se uma variação, de cerca de 18% nos Acréscimos e Diferimentos resultante do aumento do valor dos Custos Diferidos. Verifica-se também uma variação de cerca de -11%, nas contas de Dívidas de Terceiros – Curto Prazo, resultante essencialmente da diminuição do valor a receber referente a projetos de investigação, devido a regularizações referentes à Especialização de Projetos.

No lado do passivo constatamos uma variação de -71% nas Dívidas a Terceiros de Curto Prazo que se deve fundamentalmente a regularizações referentes à Especialização de Projetos.

Demonstração de Resultados			
	2016	2015	Variação (%)
Custos e Perdas			
Fornecimentos e Serviços Externos	368.193,69 €	395.626,35 €	-7%
Custos com o Pessoal	3.577.445,26 €	3.328.771,68 €	7%
Transferências Correntes Concedidas e Prestações Sociais	398.080,23 €	311.179,22 €	28%
Amortizações do Exercício	118.438,76 €	122.938,31 €	-4%
Provisões do Exercício	68.582,05 €	49.063,43 €	40%
Outros custos e Perdas Operacionais	- €	- €	0%
Custos e Perdas Financeiras	7.437,83 €	6.244,36 €	19%
Custos e Perdas Extraordinárias	42.605,44 €	38.888,97 €	10%
Resultado Líquido do Exercício	166.256,90 €	-9.987,78 €	1765%
TOTAL	4.747.040,16 €	4.242.724,54 €	12%
Proveitos e Ganhos			
Vendas e Prestação de Serviços	58.011,54 €	88.376,95 €	-34%
Impostos e Taxas	1.173.341,35 €	1.188.940,64 €	-1%
Proveitos Suplementares	114.958,36 €	166.801,68 €	-31%
Transferências e Subsídios Correntes Obtidos	3.121.805,08 €	2.515.315,67 €	24%
Proveitos e Ganhos Financeiros	3.131,46 €	2.729,45 €	15%
Proveitos e Ganhos Extraordinários	275.792,37 €	280.560,15 €	-2%
TOTAL	4.747.040,16 €	4.242.724,54 €	12%

Analisada a Demonstração de Resultados, relativamente aos Custos e Perdas, verifica-se uma variação de 40% nas Provisões do Exercício, resultante fundamentalmente do aumento do valor constituído como Provisão para Cobranças Duvidosas. Verifica-se também uma variação de 28% no valor dos gastos com Transferências Correntes e Prestações Sociais, resultante principalmente do aumento das Transferências Correntes Concedidas.

Relativamente aos Proveitos e Ganhos, verifica-se uma variação de 24% na rubrica Transferências e Subsídios Correntes Obtidos, proveniente do aumento de receitas do OE e de Transferências da U.E. Constatou-se no entanto, uma variação de -34 % na rubrica Vendas e Prestação de Serviços e uma variação de -31% na rubrica Proveitos Suplementares, devida principalmente à redução dos proveitos associados à realização de Estudos e Projetos.

Verifica-se que o Resultado Líquido do Exercício teve uma variação de 1765%, que se deve sobretudo ao aumento dos Proveitos e Ganhos do Exercício.

9. FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS O TERMO DO EXERCÍCIO

Nada a assinalar.